FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · DOMINGO, 14 DE JULHO DE 1968 · ANO 48.º—NÚMERO 16 368

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · END. TEL. DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DIA DA BASTILHA

PRESAS 40 PESSOAS EM PARIS DURANTE NOVAS MANIFESTAÇÕES

PARIS, 14 — (R.) — Ao princípio da madrugada de hoje, verificaram-se novas violências nas ruas da capita' francesa, onde os estudantes levaram a cabo manifestações relacionadas com as comemorações do «Dia da Bastilha».

Em alguns locais da margem esquerda do Sena, jovens manifestantes ergueram barricadas nas ruas e lançaram-lhes fogo, antes de serem forçados a dispersar pela Polícia.

As desordens, no decurso das quais a Polícia recorreu ao gás lacrimogéneo e os manifestantes utilizaram pedras que arrancaram dos pavimentos, começaram com um comício de protesto na Praça da Bastilha, na margem direita do Sena, tendo em seguida alastrado ao Quartier Latin, na outra margem.

Foram detidas 40 pessoas, pelo menos, e ficaram feridos seis agentes da Polícia.

Nada se sabe quanto a feridos entre os manifestantes.

(Continua na 21.ª página)

«MISS UNIVERSO» É BRASILEIRA

MIAMI BEACH (Florida), 14 — (R.) — «Amo toda a gente» — foi a mensagem dirigida ao Mundo pela encantadora Martha Vasconcellos, a jovem brasileira, de 20 anos, que, a noite passada, foi eleita em Miami, «Miss Universo 1968».

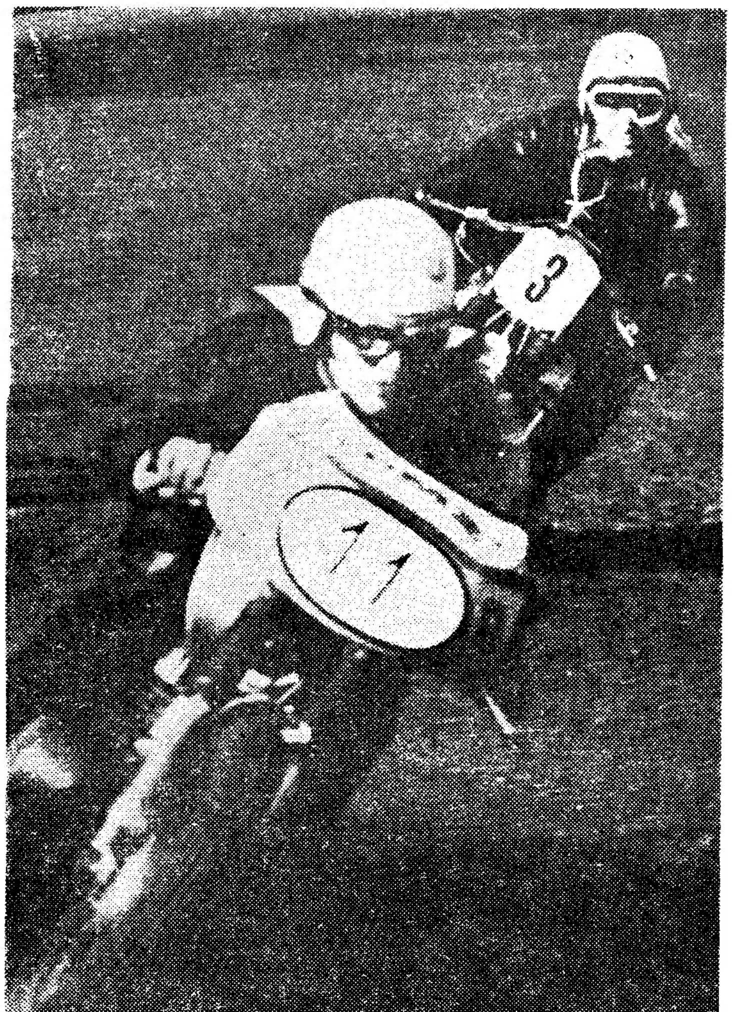
Morena e professora de instrução primária, com 91-63-91 como medidas, Martha soluçou de alegria quando recebeu a coroa de vencedora.

Mais tarde, quando falou aos jornalistas, disse estar com dores de cabeça e não se sentir muito bem, mas logo acrescentou, radiosa de felicidade: «Amo toda a gente, amo toda a gente que está aqui. Amo todas as pessoas e todos os povos.»

E além dos 10 000 dólares em dinheiro do primeiro prémio, Martha de Vasconcellos

(Continua na 9.ª página)

O CORREDOR MAIS RÁPIDO



A vitória na corrida de motocicletas, na Pista de Montes Claros, sorriu ao corredor n.º 11, Manuel de Almeida, que realizou a média horária de 96,700 quilómetros. (Ler report. nas pág. centrais)

INAUGURADA A CASA-MUSEU EGAS MONIZ

AVANCA, 14 — Foi hoje inaugurada nesta localidade a Casa-Museu Egas Moniz, pertencente á fundação estabelecida por vontade expressa do grande sábio português, laureado com o Prémio Nobel da Medicina de 1949. Na residência, que é a mesma onde nasceu o ilus-

(Continua na 8.ª página)

FÉRIAS EM PORTUGAL

PUBLICAMOS HOJE A LISTA DOS PRÉMIOS

Publicamos hoje a lista completa e definitiva dos prémios a atribuir por «Férias em Portugal», e cujo sorteio, como anunciámos, será amanhã na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, às 18 horas. O seu valor material excede talvez o que muitos leitores terão suposto inicialmente.

Se assim foi, ainda bem. Quer isso apenas dizer que não estávamos longe da verdade quando demos a entender que o nosso concurso, estruturado demoradamente como um marco significativo nas relações jornal/leitor, tinha todas as probabilidades de vir a ser uma iniciativa realmente sensacional.

A seu tempo dissemos: o difícil é não concorrer! milhares e milhares de leitores viram-se atraídos por este passatempo inédito entusiasmaram-se francamente, constituíram as suas colecções e escolherem o local de férias que lhes pareceu mais agra-

(Continua na página seguinte)

CLIFFORD CHEGA HOJE A SAIGÃO ONDE SE ESPERA PARA BREVE UM NOVO ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Hoje, vive-se no Vietnam num clima de tempestade que precede o assalto. Em substancia, é isto que os chefes militares americanos dirão ao secretário da Defesa, Clark Clifford, que hoje deve chegar á capital sul-vietnamiana.

O general Creighton Abrams, comandante-chefe das forças americanas, declarou por seu lado estar certo de que um novo ataque comunista contra Saigão está iminente. Pela crescente infiltração de «comandos suicidas» «vietcongs» no perímetro de Saigão, os chefes militares americanos entendem que a terceira ofensiva generalizada está para muito breve.

Clark Clifford permanece quatro dias no Vietnam do Sul, após o que segue para Honolulu, a fim de

(Continua na 21.ª página)

O presidente Tito, da Jugoslávia, (á direita) no momento em que se despedia de Nasser após a visita que o presidente do Egipto fez áquele país. Nasser, já no Cairo, recebeu o norte-americano Robert McNamara, o qual está convencido de que o Banco Mundial poderá ajudar a R. A. U. (Ler na pág. 21)

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

O sr. ministro das Corporações presidiu ontem à noite a um jantar do 100.º curso geral do Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra. A seu lado os presidentes das corporações de Crédito e Seguros, da Lavoura, dos Espectáculos e da Indústria. O ministro das Corporações disse que o curso 100.º se passaria a chamar, desde aquele momento, Curso Salazar, sendo depois enviado um telegrama ao Presidente do Conselho e guardado um minuto de silêncio pelos que morreram em África. O ministro disse como nasceu aquele Instituto e o sentimento de fé e de certeza que o anima desde o primeiro dia se bem que os seus primeiros passos tivessem sido difíceis, pois tratava-se de uma iniciativa inteiramente inédita entre nós. Prosseguindo, historiou a vida do Instituto afirmando que vale a pena lutar quando a fé é imutável e os fins verdadeiros, pois aquilo que é aprendido naquela escola dá a todos uma certeza de ser sempre possível um entendimento entre os homens. Prestou homenagem ao seu antecessor no seu ministério, o sr. dr. Veiga de Macedo de quem leu um telegrama de adesão àquela manifestação. Acentuou que a paz social em que todos temos vivido é o resultado da acção dos que passaram pelo Instituto e se encontram espalhados pelo País a realizar o que, ecumenicamente, se chama «o ideal do trabalho».

ATROPELAMENTO DE MORTE

Ia o automóvel guiado pelo sr. Adelino Vieira, de 39 anos, pintor da construção civil, morador na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, a passar nos Casais de Santa Teresa, perto de Alcobaça. Ali colheu de morte o trabalhador rural sr. António Carreira Lourenço, de 58 anos. O condutor do veículo, sua mãe, D. Emília de Jesus, de 75 anos, e um amigo que o acompanhava, o sr. António Alves Francisco, de 31 anos, ficaram feridos.

EM VILA CHÃ DE OURIQUE

Entre Vila Chã de Ourique e o Cartaxo, uma camioneta de carga foi tocar num automóvel de passageiros que seguia em sentido contrário, indo os dois cair numa ribanceira. Os ocupantes do carro ficaram todos feridos, sendo grave o estado do sr. Manuel Almeida Monarca e o do pequeno José Manuel Pita, de 6 anos, filho do condutor do carro, o sr. José Maria Caldeira Pita, funcionário da Emissora Nacional.

MOTOCICLETA DE MORTE

Perto da passagem de nível de Rebordões, na Estrada de Circunvalação, no Porto, uma motocicleta conduzida pelo operário sr. Vitorino Moreira da Silva, de 32 anos, colheu de morte o empregado comercial sr. Carlos Alberto Campinho, de 49 anos. Deve ter tido morte imediata.

TRÊS MORTOS E UM FERIDO

Foi entre Odemira e Odeceixe, como noticiámos na «edição da noite» de ontem. Ao certo, no Vale do Juncal. Ia um automóvel guiado pela sr.ª D. Maria José Pacheco Domingos viúva, de Algezur, a ultrapassar uma furgoneta, conduzida pelo sr. Cupertino Jerónimo Pereira, de 26 anos, de Arganil, e morador em Lisboa. A furgoneta acelerou quando ia ser ultrapassada e tocou na traseira do carro, quando este ia retomar o seu lugar. Despistou-se e foi contra um pinheiro. Mortos, dentro do automóvel, D. Bertília Nobre da Silva, de 36 anos, e seus filhos José Correia Nobre da Silva, de 13, e Maria Manuela Nobre da Silva, de 4, moradores na Cova da Piedade, onde também mora a condutora do carro, que está gravemente ferida. O sr. Hídio Nobre da Silva, marido e pai das vítimas, sofreu um colapso cardíaco, ao ter conhecimento do desastre, dando entrada no Hospital de S. José.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

dável. As preferências dividiram-se entre os vinte centros turísticos considerados no concurso. Quanto ao resto, que é a designação dos premiados, saber-se-á amanhã.

A mecanica do sorteio não constitui novidade. Há, primeiro, um sorteio geral, válido para dezanove prémios, dos quais quatro chamados maiores, e a fazer por extracção numérica. Numa segunda fase procede-se á extracção simples de mais vinte prémios correspondentes a quinzenas de férias em outros tantos centros turísticos, acrescentando-se-lhes ainda onze períodos de férias extra, gentilmente oferecidos pelos nossos melhores hoteleiros.

O convite já foi feito Pode o leitor aparecer na sede do «Diário de Lisboa» e assistir em pessoa ao sorteio — melhor, aos sorteios. Será um acto muito breve, mas garantimos o seu grama de emoção...

Se não puder vir, se não responder pelos nervos, etc., etc., contamos-lhe tudo nas nossas edições de terça-feira. A propósito: tem telefone?

RECREAÇÃO EDUCATIVA NAS PRAIAS

Integrados nas actividades de Verão, a M. P. vai realizar, de novo, este ano, cursos de recreação educativa nas praias do Continente, promovendo assim a ocupação dos tempos livres dos jovens.

Os cursos, de grande alcance cultural, artístico e recreativo, começam a funcionar já no próximo dia 22, prolongando-se até ao dia 31 de Agosto. Em recintos préviamente escolhidos, a juventude poderá entregar-se à prática do desenho, escultura, pintura, gravura, à aprendizagem de línguas como o francês e o inglês, etc.

Este ano os centros de recreação educativa funcionarão na Costa de Caparica (francês, inglês, artes plásticas e actividade gimnodesportiva), em S. Martinho do Porto, Mira, Furadouro, Espinho e Sines (artes plásticas e actividades gimnodesportivas) e em Leça da Palmeira (artes plásticas, francês e actividades gimnodesportivas) e em Quarteira (inglês, artes plásticas e actividades gimnodesportivas).

A inscrição é livre e pode ser feita nos locais dos cursos. No Palácio da Independência, sob a presidência do comissário nacional da M. P., tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, houve uma reunião plenária com os responsáveis por esta iniciativa, tendo sido estabelecidas as normas e directrizes para a orientação dos cursos. Estiveram presentes à reunião todos os professores (cerca de quarenta) que, este ano, fazem parte do corpo docente dos centros.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os furriéis pára-quedistas João Caria Ramos, natural do concelho de Penamacor e filho do sr. António Ramos e da sr.ª D. Maria da Conceição Caria Ramos, e João Luís Barata, natural do concelho de Castelo Branco e filho do sr. João Luís Barata e da sr.ª D. Maria Adelaide Barata; e o soldado pára-quedista 421-66, Luís Ferreira Salgado, natural do concelho de Chaves, filho do sr. Albano Joaquim Salgado e da sr.ª D. Maria Celeste Ferreira Salgado.

OS BARRILENSES CONFRATERNIZAM

Na Mata do Dr. Elvas, no Feijó — Cova da Piedade, decorre, no dia 21 o costumado piquenique dos naturais do Barril de Alva, para comemorarem o 44.º aniversário da criação da sua freguesia.

Esta reunião dos barrilenses tem o patrocínio da «União e Progressó» e a colaboração da comissão de Almada.

Seria quase um pecado não experimentar a última novidade para bem dormir: o

TRAVESSEIRO-ALMOFADA

com enchimento de «duvet» misto.

Consulte a

Colchoaria Quintão

(Casa Especializada)

RUA SERPA PINTO, 12-A

PRÉMIOS DO SORTEIO GERAL

1.º Prémio — Um automóvel «NSU 1200 C» para o premiado e uma viagem de trinta dias para duas pessoas através do País, segundo o itinerário já conhecido.
2.º Prémio — Duas viagens aéreas a Moçambique através da TAP e estadia de 15 dias para duas pessoas naquela província ultramarina.
3.º Prémio — Duas viagens aéreas a Angola através da TAP e estadia completa para duas pessoas durante 15 dias naquela província ultramarina.
4.º Prémio — Duas viagens aéreas á Madeira através da TAP e estadia completa para duas pessoas durante 15 dias naquela ilha.
5.º Prémio — Uma estadia completa de cinco dias para duas pessoas no Hotel Dom Carlos, de Lisboa.
6.º Prémio — Uma estadia completa de cinco dias para duas pessoas no Hotel das Arcadas, do Estoril.
7.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Teotónio, Valença do Minho.
8.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Gonçalo, Amarante.
9.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada do Serém, Águeda.
10.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada da Ria, Torreira.
11.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Lourenço, Serra da Estrela.
12.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Óbidos.
13.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Elvas.
14.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Santiago de Cacém.
15.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Gens, Serpa.
16.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Brás de Alportel.
17.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de Sagres.
18.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada dos Lóios, Évora.
19.º Prémio — Um fim-de-semana na Pousada de S. Martinho do Porto.

Os concorrentes premiados com os quatro primeiros prémios do sorteio geral têm, ainda, um seguro de viagem com o capital unitário de 500 contos.

PRÉMIOS DO SORTEIO ESPECIAL

VIANA DO CASTELO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

BRAGA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

GUIMARAES — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

ESPOSENDE — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; três fins-de-semana, para duas pessoas cada, no Hotel de Ofir; três fins de semana, para duas pessoas cada, no Hotel do Pinhal.

PÓVOA DE VARZIM — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

PORTO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; duas estadias completas de três dias, para duas pessoas cada, no Hotel Infante de Sagres.

MATOSINHOS — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

ESPINHO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

AVEIRO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

COIMBRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

FIGUEIRA DA FOZ — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

NAZARÉ — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

ERICEIRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

SINTRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e um fim-de-semana para duas pessoas na Estalagem da Raposa.

CASCAIS — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

ESTORIL — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e uma estadia completa de três dias, para duas pessoas na Estalagem Belveder.

LISBOA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias; e um fim-de-semana para duas pessoas no Hotel Tivoli.

SESIMBRA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

ÉVORA — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

FARO — Uma estadia completa para duas pessoas durante 15 dias.

Tomou posse o novo adjunto do comando dos bombeiros da Amadora

Com a assistência de diversas entidades oficiais e particulares, realizou-se, esta manhã, no quartel dos Bombeiros Voluntários da Amadora, a cerimónia de posse do novo adjunto do comando, sr. Edmundo Rodrigues.

Presidiu ao acto o sr. Martinho Simões, vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, acompanhado pelo comandante e presidente da Direcção dos Bombeiros da Amadora, sr. Rui da Silveira Lopes, e a ele assistiram os presidentes de todas as corporações de bombeiros do concelho.

No decorrer da cerimónia, foram entregues diversas medalhas a vinte bombeiros do corpo activo da corporação, com especial destaque para a medalha de prata de serviços distintos conferida ao sr. António José Norte, ajudante interino que agora cessou o exercício daquelas funções.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

AS VINTE E QUATRO HORAS DO MANS

Temos mar, nisso somos um País privilegiado. Temos mesmo tanto mar nesta nesga de terra, que os homens antigos se viram na necessidade de ir por ele fora, à aventura, em busca de outros horizontes. O que haviam eles de fazer, vendo bem, se do outro lado tinham o forte muro da Espanha a cortar-lhes o caminho?

Sinto pena dos países sem mar e acho estranhos aqueles que, por serem muito grandes, têm um mar longínquo, só acessível a uma parte ínfima da população. Claro que mesmo nesta nesga de terra (que não é tão estreita como isso) há muito boa gente que nunca viu o mar, mas em todo o caso...

Se num domingo de Verão um avião, voando baixo, descesse o País por sobre os areais, à hora do banho, verificaria que uma grande percentagem dos Portugueses mergulha nas salsas ondas de uma praia qualquer e que, vendo bem, a costa de Portugal é uma longa série vertical de praias, finda a qual se volta à esquerda até Vila Real de Santo António. Muita gente sabe nadar bem, muitos sabem dar umas braçadas, muitos ainda limitam-se a apreciar aquela frescura boa, de pés no chão e água pelo peito. É um prazer gratuito e excelente para a saúde, desde que se nasce até que se morre. Enfim, mais ou menos.

Agora as Vinte e Quatro Horas do Mans, que, no caso, se reduzem a umas seis, mas entusiásticas. E de súbito as pessoas que desprevenidamente nadam um pouco, vêem avançar sobre elas passando-lhes perigosas tangentes, os carros de corrida dos navegadores do nosso tempo, dos desportivos, entenda-se.

Acho lindos estes barcos e óptimos os seus motoristas. A prova de que eles são óptimos é que, ao que me parece, ainda só mataram uma pessoa, aqui há anos. Em todo o caso, talvez não fosse mau obrigá-los a evoluir a uma maior distância das praias, e os cabos de mar (que não medem fatos de banho) poderiam talvez medir essa distância.

É certo que só houve uma morte, mas quem nos diz... Enfim, os Fangios aquáticos continuam nas suas reviravoltas deslumbrantes (feitas para deslumbrar), passando rente a adultos e crianças que nadam porque o mar é de todos. Por este andar, tomar banho com água pelo peito será daqui a pouco tempo uma aventura perigosa que necessita de seguro de vida.

ALVÍSSARAS DE 70 CONTOS POR UM IATE ROUBADO

que está (talvez) a caminho da costa portuguesa

Poderá dirigir-se para qualquer ponto da costa portuguesa o iate «Larne», de 15 metros, roubado de um porto inglês em meados de Junho, com mantimentos para um mês. O dono do iate oferece a recompensa de mil libras (setenta contos) a quem encontrar a embarcação, que se sabe ter sido avistada nos portos espanhóis de Ferrol e da Corunha.

As autoridades policiais indicam, como presumível ladrão, um rapaz inglês, Robert Hefketh, que revela certa propensão para o roubo de iates, e que se teria apoderado do barco, pertencente ao sr. Anthony Marryat, de Londres, a fim de se passear com uma sua jovem compatriota.

Dado o alarme, aviões ingleses sobrevoaram o iate, mas acabaram por perdê-lo de vista. O sr. Marryat chegou, mais tarde, a contratar um arrastão para perseguir o «Larne», mas não teve melhor sorte.

Julga-se que o iate tenha rumado a qualquer ponto da península, possivelmente em escala para a América do Sul.

De concreto, há apenas uma boa recompensa para quem encontrar o barco: 70 contos.

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

No dia 23, às 21 e 30, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 81, reune-se a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, a fim de se pronunciar sobre os documentos da gerência do exercício de 1967.

Venda ambulante de pintainhos

A luta pela existência desenvolve o engenho humano e leva á descoberta dos mais especiosos meios de despertar no público o interesse aquisitivo. Agora apareceu em venda ambulante, pelas ruas da cidade, «o belo pintainho saloio a 7$50 cada um». O vendedor já tem cartuchos com buraquinhos, para o animalzinho chegar relativamente vivo a casa de cada comprador. Este criará desveladamente o pinto e, quando chegar a frango, estufá-lo-á com ervilhas (ou cozinhá-lo-á de qualquer outro modo) para o comer. Alguns complexados criá-lo-ão para deixar morrer de velho o animal, pois enquanto viver servirá de companhia ás suas vidas solitárias. De qualquer modo, o vendedor vai de encontro á saudade campesina de tanta gente que ainda conserva uma secreta e singela admiração por tudo quanto vem rotulado de «saloio», espécie de chancela de pureza a garantir genuinidade sem par...

Ora diga-nos...

— PROTEGE-SE DO SOL NA PRAIA?

A liberdade de saltar ao sol, na praia, durante um dia inteiro! O sol aí está e o tempo de praia também. Mas há cuidados a ter porque as prolongadas exposições ao sol são prejudiciais. Muitas pessoas sabem disto. Outras, porém, não ligam e passam horas estendidas, a «torrar» e, às vezes, a adoecer. Fonte de vida, o sol é, muitas vezes, poço de morte.

● *Para José Joaquim Cabral, empregado de escritório durante o dia e estudante à noite («estudante-operário») — emenda ele), não há problemas:*

— Procuro proteger-me, não me expondo durante muito tempo ao sol. Não uso chapéu, ando sempre em cabelo, mesmo na praia. Mas passo muito tempo na barraca, à sombra. Estendido ao sol é que não gosto de estar, não me sinto bem. Já uma vez estive, e no dia seguinte, nem me podia deitar...

— Não usa nenhum produto?

— Sim, também uso «bronzaline».

● *A menina Arminda Rosa Seixas, de 13 anos de idade, é aprendiza de encadernadora e costuma ir para a praia todos os domingos. Sol? Cuidado com ele.*

— Uso óleo de coco por causa do sol. É que eu gosto de estar ao sol e, por isso, uso óleo de coco. Caso contrário, seria um problema.

— E à sombra, na barraca, não gosta?

— Conforme... Mas gosto mais de estar ao sol.

● *Manuel Alves de Carvalho, empregado de escritório e estudante, gosta francamente de sol.*

— Não me protejo do sol. Nem barraca, nem chapéu, não senhor. Ao sol é que é bem. Não... Também não ponho nada na pele, fico deitado durante um bom pedaço para ficar bronzeado, «escurinho»...

Aumentaram os preços dos bilhetes dos transportes colectivos do Barreiro

Barreiro, 14 — Vigora, a partir de hoje, uma nova tabela de preços dos bilhetes dos autocarros dos transportes colectivos desta vila, pertencentes aos serviços municipalizados. Assim, o público passou a pagar 1$00, para 1, 2 ou 3 zonas e 1$50, para 4 ou mais zonas, enquanto pagava $80, para 2 zonas; 1$00, para 3 ou 4; 1$50, para 5 ou 6 e 2$00, para 7 ou 8 zonas.

Fomos informados de que o aumento se destina a obviar ao prejuízo anual de 500 contos, que os serviços sofrem com a exploração, e a possibilitar uma melhoria dos salários do pessoal.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

No Hotel Flórida, decorreu a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte. O sr. dr. Carlos Estorninho falou sobre «o valor das bibliotecas na investigação».

Escolas primárias na Quinta da Brandoa

Em virtude de viverem na Quinta da Brandoa — grande aglomerado de habitações clandestinas que a Câmara Municipal de Oeiras vai legalizar — centenas de crianças em idade escolar, aquela entidade acolheu com o maior interesse uma sugestão da Direcção-Geral do Ensino Primário, do Ministério da Educação Nacional, no sentido de ali serem criados postos de ensino, o que, no entanto, só poderá ser feito quando aquele bairro for, em breve, totalmente legalizado.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Experimental de Cascais deve voltar a apresentar em Madrid a peça «D. Quixote».*
- *A peça «O diário de um louco» vai ser apresentada em Angola, durante o próximo mês, pelo actor Jacinto Ramos.*
- *A peça de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer», deve inaugurar o Teatro Experimental de Luanda.*

MONUMENTAL

A magnífica super-revista «Lisboa é sempre mulher»

Ao Teatro Monumental continua todos os dias a acorrer grande numero de espectadores, que não quer perder o espectáculo que Vasco Morgado montou para servir o seu publico e o turismo.

Desde a magnifica interpretação do seu grandioso elenco até á sumptuosa montagem tudo o publico encontra para admirar e aplaudir.

Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, nas figuras principais, têm a seu lado, também com bons desempenhos, Maria Adelina, Octácio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e muitos outros. Sob a direcção de Fernando Lima actua um «ballet» internacional e 10 modelos esculturais. «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, tem encenação de Camilo de Oliveira, direcção musical de Carlos Dias e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje espectáculos ás 16, 20 e 45 e 23 horas.

É tradição do cinema Condes a apresentação, na época de férias, dos inesquecíveis Bucha e Estica. Efectivamente «Os Campeões de Oxford» é, como todos os filmes da famosa parelha, não só impagável espectáculo de alegria e boa disposição mas, sobretudo, um dos momentos altos num dos géneros fundamentais do cinema: o filme cómico. Parece-nos escusado salientar os laços que sempre uniram os publicos de todo o Mundo aos simpáticos Bucha e Estica, durante tanto tempo minimizados e, felizmente, hoje, recuperados pela crítica responsável. A eles devemos alguns dos momentos felizes da nossa infancia — que foi também a infancia do próprio cinema — e, á medida que o cinema foi crescendo, a memória inapagável de um tempo que podemos reencontrar fresco e vivo, como no primeiro dia. É este universo familiar, temperado pela fantasia e o riso, que o Cinema Condes apresentará brevemente em especial aos meninos e meninas de Lisboa

VIDA MUSICAL

A Tuna Comercial na Estufa Fria

Amanhã, ás 21 e 45, a Tuna Comercial de Lisboa dá um concerto na Estufa Fria, colaborando na programação cultural do município no sector da musica. Serão executadas pelo apreciado conjunto as seguintes peças. «Poesia de amor», de Simone Salvetti; «Serenata», de Schubert; «Melodia de amor», de Rui Coelho, «Lenda do beijo», «Rapsódia», de Manuel Sá Machado; «Torna a Sorriento» e «Il Bacio»; «Arraial», «Guitarradas» e «Fandango», de Manuel Sá Machado.

Audição na Academia de Amadores de Musica

Na terça-feira, ás 21 e 30, e para encerramento deste ano lectivo, decorre na Academia de Amadores de Musica a segunda audição escolar para apresentação das classes de piano, violoncelo, guitarra hispatória Quintas, Aurélia Vieira Bastos, Filipe Loriente, Orquídea Quartin, Piñeyro Nagi e Fernando Cabral.

A Corrida da TV

Acontecimento tauromáquico e mundano de relevante expressão, a corrida da TV constitui todos os anos um motivo de atracção fortíssimo, que leva á praça do Campo Pequeno autênticas enchentes. A que na próxima quinta-feira se efectua e que é a sexta de uma série já com brilhante tradição tem a seu favor um cartaz notável. Para já, toiros de Cabral Ascensão, que em todas as corridas desta e da anterior temporada têm revelado excepcional nobreza e grande bravura. O toireio equestre está confiado a figuras brilhantes da arte de Marialva, como Manuel Conde, D. José Ataíde, Varela Cid e o jovem D. Francisco Azarujinha, que nesta corrida toma a alternativa. Há também que contar com o excelente terno de espadas constituído por José Julio, com todo o seu saber e mando; o valente e inspirado José Simões e o elegante e brioso Fernando Santos. As pegas, que se podem esperar das mais ríjas, encontram-se a cargo do Grupo de Forcados Amadores de Montemor, capitaneado por Joaquim Capoulas.

CARLOS ANJOS

CARLOS ANJOS: NOVA VOZ PARA O FADO

Fadista amador. Carlos Anjos canta nas madrugadas de Cascais — no «Estribo», na «Cartola», no «Galito». E, enquanto a Televisão não o apresenta ao grande publico, grava dois discos para a etiqueta «Estúdio», em que interpreta versos de Linhares Barbosa, Henrique Rego, Júlio Guimarães e Vasco de Lima Couto.

«A MALUQUINHA DE ARROIOS» VAI A ÁFRICA?

Agora que arrumou o assunto do Teatro Villaret, deixando ali a sua louca encenação de «Oh! que delícia de coisa», Carlos Avilez vai voltar-se de novo para Cascais. Está a dar os ultimos retoques nas suas «Bodas de Sangue», uma nova versão de Garcia Lorca, e fala-se com insistência na sua ida a África. Será, ou será uma longa «tournée» por Angola e Moçambique, representando «A Maluquinha de Arroios», que foi, incontestávelmente, um dos seus maiores êxitos. Com a «verve» da sua imaginosa encenação e a graça de Mirita Casimiro e dos outros intérpretes, poderá fazer uma «tournée» triunfal. Entretanto, há um problema. Saber quem fará o papel da «vamp». Originalmente foi criado por Glicínia Quartim.

Mas esta actriz tem estado ocupada noutras casas de espectáculos. O papel passaria para Lia Gama. Mas esta jovem actriz vai igualmente trabalhar com o Teatro Alegre, que só virá o precisar dela em Setembro ou Outubro. Como vai Avilez resolver o caso? É o que em breve se saberá.

Mirita em África, com «A maluquinha». Desde quando não vai ela a África?

ANTÓNIO MESTRE VOLTA A PORTUGAL

Dentro de dias, volta a Portugal o acordeonista António Mestre, há anos radicado no Brasil, onde exerce intensa vida comercial.

António Mestre, que durante bastante tempo dirigiu o restaurante «O Fado» (no Rio de Janeiro), deixou a direcção daquela casa para regressar aos palcos. Esse é o objectivo do acordeonista (e compositor) nesta viagem de reencontro com Portugal.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Oh, que delícia de COISA
ADULTOS
Hoje 2 sessões às 21 e às 23 h
BILHETES desde 15$00
DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

MONUMENTAL 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H. Domingos à tarde às 16 h.
● 5.ª SEMANA ● (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA» com
CAMILO ● FLORBELA ● NICOLAU
MARIA ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS
YOLA ● LINDA SILVA ● CÉLIA DE SOUSA
as atracções M. TERESA QUINTA ● VUM-VUM
Um excepcional BALLET INTERNACIONAL de 25 figuras
GRAÇA! RITMO! LINDAS MULHERES! e MÚSICA DE SONHO!
Lisboa é sempre mulher
Camilo em «Astronauta»

A ANIMAÇÃO E A ALEGRIA DE TODA A GENTE ESTÁ COMO SEMPRE ESTA TARDE E ESTA NOITE
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL
PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA
PAVILHÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
BARRACAS CARACTERÍSTICAS DE TODAS AS FEIRAS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — GELADOS — FARTURAS — PASTELARIAS E DOCES
FEIRA POPULAR
QUEM LÁ VAI SEMPRE VOLTA
HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS E GUITARRADAS — **Fernando Monderrei e Florinda Maria acabam agorinha mesmo de cantar. E não me recorda nada do que disseram, a não ser talvez o primeiro fado de Florinda Maria, de que, aliás, não percebi todas as palavras, mas as que percebi deram-me a certeza de que se trata de uma letra audível sem arranhar o tímpano. Ainda aí, um rompimento de amor, mas sem os acentos mórbidos de muitos faduchos nossos conhecidos:**

Solidão é mal sem cura
mas eu digo-te obrigada
porque estou só, mas sou eu.

O problema do fado é o problema da sua poemagem, da sua mensagem, do seu caminho para o grande público. Cantasse o fado cá umas letrinhas giras e sempre quero ver se ele voltava ou não a andar na boca do lisboeta.

Porque não me digam que pode alguém cantar aquelas insignificâncias que estiveram ontem crucificadas na boca de Monderrei. Qualquer coisa assim, esperem um pouco, deixem-me consultar o canhenho:

No profundo fatalismo
desta canção magoada
canto o fado por bairrismo.

Por outro lado, quem há por aí algum homem capaz, isto é, sem bragonha na cara barbuda, de cantar choradeiras tristíssimas deste género:

Sem carícias, sem os beijos,
fiquei sòzinho a chorar
de amor abandonado.

É pena que os nossos fadistas, quando estão diante das câmaras, aproveitem a oportunidade para cantar aquilo que se vê, ou melhor, o que se ouve. Até porque os fadistas de ontem, Monderrei e Florinda Maria, interpretam as canções com aquela sobriedade que dá o suficiente domínio da situação. Gostaríamos de ouvir, quer um, quer outro, a cantar para os amigos — aí onde nenhuma inibição limita a intenção fadista.

Não, não. Dou o dito por não dito. Prefiro não ouvir. Prefiro ficar com as minhas ilusões intactas

«O GRANDE CHAPARRAL» — Se tudo fosse «Bonanza» era uma tristeza, uma perfeita monotonia. Toca a mudar o nome, que o público principia a estar fatigado. Em lugar de «Cartwright», «Cannon»; em vez de Hoss, brutão, o brutinho Blue; acrescente-se uma mulher muito calma, faz sempre falta uma mulher, quanto mais não seja para preparar o cafézinho. «Ponderosa» mudou o nome para «Chaparral».

No episódio de ontem assistimos a mais uma tentativa de alguns americanos lúcidos para evitar o massacre dos índios. Pena que estes bons intuitos se tenham manifestado a título póstumo, numa altura em que os índios se encontram já postos K. O. para toda a eternidade. Mas enfim, os bons propósitos são sempre bons propósitos, mesmo quando já não servem para nada. Valem, quanto mais não seja, pelo seu aspecto decorativo.

Futuro para «O Grande Chaparral»? Não o auguro feliz nem próspero. Nada existe nele de insólito, de novo, com força bastante para penetrar em tantos lares. Apenas se deseja que seja breve. Vamos, vamos que ontem durou só 45 minutos. Quem não foi conversar com os amigos para o fresco da esplanada, teve ocasião de se deitar cedo. Não foi em «chaparralices», claro. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55 Festival da Canção Portuguesa**

A R. T. P. apresenta esta noite numa transmissão directa do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, o VIII Festival da Canção Portuguesa, em que participam os cançonetistas Alice Amaro, Clara Sarmento, Suzy Paula, Gabriel Cardoso, Lenita Gentil, Maria Armanda, Artur Garcia e Sérgio Eudrigo.

No programa que será apresentado por Maria Julia e Artur Agostinho, actua ainda a Orquestra Ligeira e Coro da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Tavares Belo.

FIGUEIRA DA FOZ: canções banais e intérpretes inexperientès

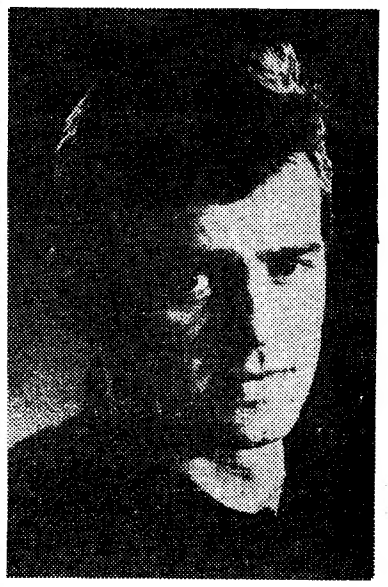
FIGUEIRA DA FOZ, 14 — *(Do nosso enviado especial Neves de Sousa)* — Foi assim: uma canção amputada de sete versos teve a maior ovação da noite. Referimo-nos a «Olhos de veludo» (25 segundos de aplausos), erguida sobre bonita melodia de Férrer Trindade, que conquistou, com Artur Garcia, um *novo* letrista — a seu belo modo rectificou o poema de António José, remediando com uma síncope o esquecimento do trabalho do poeta.

Foi assim: estava o Gabriel Cardoso a chegar ao fim de uma coisa rotulada de «Neste jardim» e tomava o júri os seus lugares. Provàvelmente, longe da sala, estaria sintonizado a ouvir os concorrentes anteriores.

Foi assim: vocês lembram-se da Florbela Queirós quando, aos gritinhos, bradava «Eu sou a mesma»? Pois a Suzy Paula, ao lado da Florbela, é apenas uma principiante da canção.

Foi assim: eram 22 e 28, estava o público no melhor dos seus sonos, e aconteceu um estrondo — a Suzyzinha (ai, esta reincidente...) despertava a plateia com um brado de «Alvorada», referente ao último verso de «Donzela Esquecida».

Foi assim: um Gabriel Cardoso (chiquíssimo) e uma Clara Sarmento (com ferrinhos em som de fundo) — eles e o versos já de si pobres e aborrecidos. O público não entendeu patavina do que cantaram. Foi a sua sorte.



Sérgio Endrigo, o cantor mais caro da Figueira da Foz

Sérgio Endrigo, apreciador de caranguejos, cobrou 30 contos para animar um festival monótono

Boas dezenas de operários, uma decoração á base de triângulos. Mais de 200 contos investidos. Vinte e cinco mil pesctas na mão de Adriangela e trinta notas de mil para que Sérgio Endrigo (por especial deferência) viesse á Figueira degustar — como ele nos disse — «os mais saborosos caranguejos do mundo.» Luz nas teclas do piano de António Melo. O brasileiro Jacy Campos a passear diante das câmaras. Documentaristas da T. V. E., que não perdiam pitada. A que durante nove dias, a fazerem bra da libra a impedir os hotéis de esgotar a capacidade.

Foi assim: dois maestros (Joaquim Luís Gomes, Nóbrega e Sousa), um poeta (dr. David Mourão-Ferreira), um representante da E. N. (dr. Eduardo Bossa) e o presidente do jurismo local (Severo Biscaia) cogitando a quem contemplar com os *outros* prèmiozinhos: certo e sabido que «Ninguém como tu, Figueira» já está no rol dos premiados.

Lenita Gentil é candidata ao triunfo

Foi assim: com António Calvário (que se esqueceu das orquestrações em casa) a justificar que presenciávamos um Festival da Canção Portuguesa — como novidade, cantou o «Malhão, malhão».

Foi assim: os votos do público inteirinhos para «De sol a sol» (Lenita), para «Sombras da madrugada» (Maria Armanda, revelação da Grande Noite do Fado), para a melodia de «Donzela esquecida» (Suzy, pulinho para cá, pulinho para lá) e, sobretudo, para «Olhos de veludo» (com Artur Garcia a tremer como varas verdes).

Artur Garcia não sabia os versos, mas o público gostou

Foi assim que, de perfil — porque a Imprensa ficou implantada á direita baixa do palco, vimos a primeira sessão do VIII Festival da Canção Portuguesa. Um festival que a perícia de Eduardo Loureiro não salvou de afundamento inexplicável. Um festival que viveu de dez minutos de arte (Mariana Rey Monteiro e Varela Silva), de um bom executante (Filipe de Brito), de uma locução perfeita de Artur Agostinho (a quem teimam em agregar D. Maria Júlia), de uma direcção musical certa (Tavares Belo). De uma «estrela» (Adriangela) que sem chegar aos calcanhares da nossa Simone, por exemplo, chegou e sobrou para dar lição de como se pisa um palco.

Figueira da Foz: um festival. Quem diria que estava guardado para isto?

«Uma Abelha na Chuva» finalmente em cinema realizado por Fernando Lopes

Um grande romance português vai passar ao cinema. É «Uma abelha na chuva», de Carlos de Oliveira, cujas filmagens começam no próximo dia 23, perto da Figueira da Foz. Realizador: Fernando Lopes.

O projecto vem de longe e constitui um velho sonho do autor de «Belarmino», mas sempre, por uma razão ou outra, era adiado para data mais oportuna. Várias vezes foi anunciado como iminente, outras tantas caiu por terra. Agora é definitivo. O orçamento previsto eleva-se a 1200 contos, esperando a produtora Média Filmes que a exploração comercial se não confine ao território português.

Há cinco anos Carlos de Oliveira e Fernando Lopes já tinham estado na Gândara para escolher os locais de filmagem

Fernando Lopes deverá ser coadjuvado por outros nomes da Média Filmes, como Alfredo Tropa e Seixas Santos, que por sua vez alimentam, com mais dois realizadores jovens, o propósito de rodar também um filme em «Sketches», naturalmente menos dispendioso que «Uma abelha na chuva» e aproveitando o empate de pessoal e material que este significa.

Fernando Lopes conta terminar a sua nova longa-metragem em Novembro, estreando-a em Janeiro ou Fevereiro de 1969. «Uma abelha na chuva» poderá, ainda, competir num festival estrangeiro, hipótese que a Média Filmes encara desde já.

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

NOS PALCOS DO MUNDO

A «Comédia Francesa» acaba de repor em cena «Um Cliente Sério», comédia de Georges Courteline. Georges Chamarat, Michel Eecheverry, J.-Claude Armand, Marco-Behar e Daniel Lecourtois compõem o elenco.

*

Sob a direcção de José Monleon, vai abrir em Madrid uma sala de teatro exclusivamente experimental, que apresentará espectáculos bissemanais.

*

Os prisioneiros estão a criar a maior sensação teatral em Telavive: interpretam juizes, advogados e doze jurados na peça de Reginald Rose «Twelve Anbry Men» (Doze Homens em Furia), apresentada com casas cheias na própria prisão de Shatta. Os doze jurados são desempenhados por quatro árabes e oito judeus, todos israelitas, na maior parte detidos por motivos de segurança. Nenhum deles trabalhara antes no teatro.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

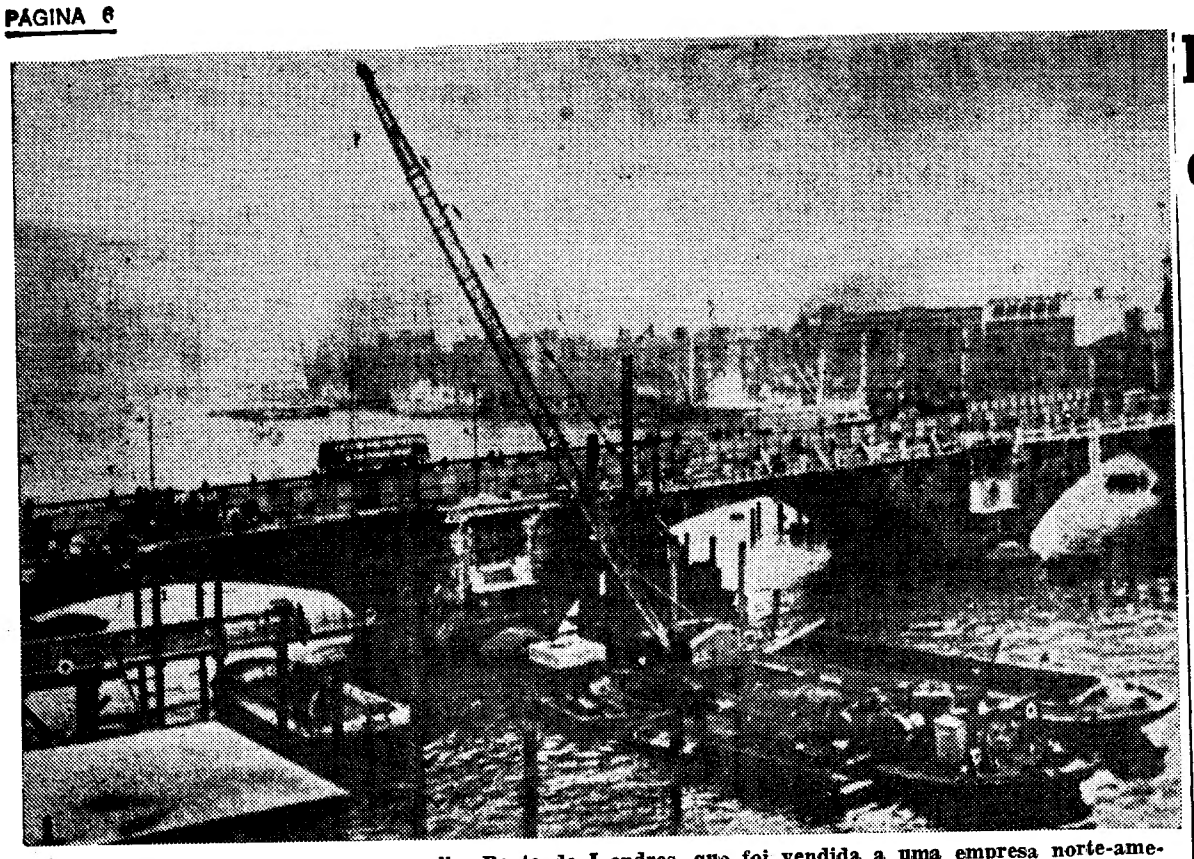
■ **Julie Christie foi convidada para interpretar o principal papel do filme «À procura de Gregório», co-produção italo-inglesa que marca a estreia de Peter Wood na realização cinematográfica. As rodagens iniciam-se no mês de Agosto em Génova e, depois, em Milão.**

■ **Um outro livro de John le Carre, autor de «O espião que veio do frio», vai ser levado ao «écran». Trata-se de «The Looking Glass War», que será interpretado pelo negro Christopher Jones e pela escandinava Pia Degermark.**

■ **Rita Hayworth, Claudine Auger, Serge Marquand, Margaret Lee, Giulliano Gemma e Klaus Kinski compõem o elenco da película «Os Tatos», que Ducio Tessari começou a rodar em Madrid.**

■ **Annie Girardot, protagonista do filme jugoslavo «Deus une os que se amam», do realizador Alek sander Petrovic, está a rodar uma sequência na aldeia de Kupin: é uma professora que se enamora de um porqueiro. Entram também na película o actor eslovaco, Ivan Paluh e alguns actores jugoslavos.**

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T V ao domicílio



Os trabalhos de desmontagem da velha Ponte de Londres, que foi vendida a uma empresa norte-americana, a McCulloch Oil Corporation. A ponte será transportada para os E. U. A. e reconstruída, pedra por pedra, no lago Havasu (Arizona). Como «antiguidade», é isenta de direitos aduaneiros.

Deliberações da Câmara Municipal de Leiria

LEIRIA, 14 — Entre outros assuntos de interesse para o concelho, a Camara Municipal de Leiria deliberou adjudicar a construção dos balneários no Parque Coronel Jaime Filipe da Fonseca ao empreiteiro sr. José Gaspar de Oliveira, pela quantia de 155 929$50, e aprovar o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados para o corrente ano, na importancia total de 2 400 000$00.

Foi também decidido abrir concurso publico para a adjudicação dos trabalhos da obra de construção do caminho municipal n.º 1183, entre a base aérea n.º 5, em Monte Real e Cabeço de Louçã. A base de licitação é de 443 511$20 e a abertura de propostas será no próximo dia 19.

Concerto de música sacra

Na igreja evangélica baptista local, realiza-se, esta noite, pelas 21 horas, um concerto de musica sacra em órgão electrónico, com a execução de obras de Haëndel, Mozart, Converse e Southbridge.

Será executante o sr. Paulo Maurício, director do Orfeão Evangélico de Lisboa.

CINQUENTA FERIDOS EM CONSEQUÊNCIA DE UMA EXPLOSÃO NUM CINEMA

BELGRADO, 14 (R.). — Ficaram feridas cerca de 50 pessoas devido a uma explosão, aparentemente de uma bomba, que destruiu parcialmente um cinema do centro de Belgrado.

Cerca de 25 dos feridos encontram-se internados num hospital, cinco deles em estado crítico. Os restantes sofreram ferimentos ligeiros.

A Polícia declarou que um objecto metálico», colocado sob dois dos assentos da sala do cinema foi o causador da explosão, ocorrida durante a última sessão da noite. Os informadores da Polícia não revelaram outros pormenores.

Para a sessão em que se verificou a explosão tinham sido vendidos apenas cerca de 100 bilhetes.

O cinema «20 de Outubro» — data da libertação de Belgrado, em 1944 — fora reconstruído recentemente e renovado o seu equipamento.

3604 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O encerramento da 7.ª época do Totobola fica assinalado com um aumento geral de matrizes e, em consequência, do montantede prémios. Em todas as linhas de recolha, quer as do continente quer as do Ultramar, o numero de matrizes foi superior, o que significa que muito poucos puiseram dts-perdiçar a derradeira oportunidade.

Assim, para este ultimo concurso, entraram 535 727 matrizes com 5 166 872 apostas e a receita global elevou-se a 7 750 240$50, da qual foi retirada para prémios a importancia de 3 604 000$00.

O valor de cada prémio é de 1 802000$00, ou seja uma subida de quase 300 contos em relação ao concurso anterior.

Agora, o Totobola entra também em férias, para voltar em princípio de Setembro com o início da nova temporada de futebol.

A Gulbenkian organiza mais um Curso Internacional de Verão

A exemplo dos anos anteriores, a Fundação Gulbenkian vai organizar em Lisboa, de 16 a 28 de Setembro, mais um Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk», destinado a professores de música, educadores de infância, professores primários, de ginástica e de dança. Este curso proporcionará a todos os participantes um contacto directo com o método de didáctica musical dos professores Carl Orff e Gunild Keetman, actualmente divulgado em cerca de trinta países.

Os exercícios práticos de música e movimento serão completados por aulas teóricas, colóquios e demonstrações. A prática de música de conjunto ocupará um lugar de relevo.

O curso decorrerá no Externato Fernão Mendes Pinto (Estrada de Benfica, 358), por deferência da respectiva direcção. Haverá aulas diàriamente (excepto aos sábados de tarde), das 9 às 13 e das 15 às 18 horas. A orientação pedagógica está a cargo dos professores Jos Wuytack e Traude Schrattennecker (do Instituto Orff de Salzburgo), Leonor Moura Esteves, Graziela Cintra Gomes e Maria de Lourdes Martins (da Fundação Gulbenkian).

A inscrição faz-se mediante o preenchimento de um boletim e o pagamento da quantia de 100$00.

Para o efeito, os interessados deverão dirigir-se, até 15 de Agosto, ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, à Avenida de Berna, 45-A.

A Fundação encara a possibilidade de conceder um número limitado de bolsas de estudo a professores qualificados que não possam frequentar o curso com os seus próprio meios.

Homenagem à memória do eng.º Álvaro Pedro de Souza

Durante a homenagem póstuma ao eng.º Álvaro Pedro de Sousa

Em homenagem póstuma ao eng.º Álvaro Pedro de Souza, que foi muito ilustre presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas Santos & Viana, procedeu-se ontem — data do seu aniversário natalício — ao descerramento do seu busto no átrio da sede do actual Banco Fonsecas & Burnay.

Quiseram assim os seus continuadores e amigos marcar, com esta cerimónia, a sempre inesquecível presença do eng.º Álvaro de Souza, na Casa onde tão assinaladamente exerceu a sua superior acção.

A cerimónia, além dos corpos gerentes daquela instituição e de grande numero dos seus empregados, assistiu também a viuva do extinto, sr.ª D. Irene Amaral de Souza.

Festas de N.ª S.ª do Castelo em Coruche

Convocada pelo juiz da Irmandade de N.ª Sr.ª do Castelo, que este ano é o lavrador sr. Afonso Cunhal Patrício, realizou-se, na Camara Municipal, uma reunião de todos os componentes das comissões que promoverão as Festas de Coruche deste ano, a realizar no próximo mês de Agosto.

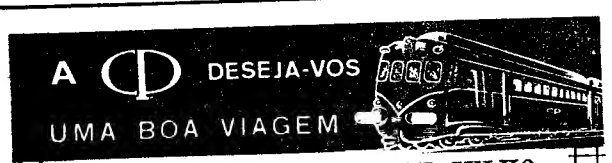
De uma dessas comissões fazem parte os representantes dos jornais diários da capital.

Assentou-se na elaboração do programa. O «Dia do Campino do Sorraia» foi transferido, este ano, para o dia 18.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Ciências Agronómicas

Na terça-feira, ás 18 e 50, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, Rua de D. Dinis, 12, o eng.º-agr.º António Manuel Boavida dos Santos profere uma conferência intitulada «Acerca do Aproveitamento do leite de ovelha. Impressões de um estágio em Itália e França».



EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta	33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta	55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta	60$00
LISBOA A VALADO e volta	68$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta	77$00
LISBOA A LEIRIA e volta	82$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS

TURMAS JÁ EM FUNCIONAMENTO

- Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraiso, 28 — Tel 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas

AVISO

A gerência de MANUEL JOSÉ DE CARVALHO LDA., comunica a todos os Ex.mos clientes, que por motivo de limpezas interiores, o seu estabelecimento **PASTELARIA MARQUES**, na Rua Garrett, n.º 70/72, não serve os habituais almoços e chás, nos dias 13 e 14 do corrente.

A partir daquela data ficamos a aguardar as prezadas ordens de V. Ex.as e antecipadamente apresentamos as nossas desculpas.

A GERÊNCIA

Alfredo Monderrei

o fadista (quase) desconhecido

Alfredo Monderrei é um novo fadista. Natural da Nazaré (onde nasceu em 1938), foi baptizado com o nome de Alfredo de Oliveira Ferreira. Nunca abandonou a sua terra. Ali reside, vivendo do rendimento de uma garagem e oficina de automóveis. Assim, para Alfredo Monderrei, o fado é uma distracção e nunca um veículo profissional.

Grande amigo e admirador de Alfredo Marceneiro, dele tem aprendido muito. No seu primeiro disco, acompanhado por estudantes de Agronomia (o guitarra António Adão e o viola Mário Maduro) interpreta «Maria na quinta-feira» (de Linhares Barbosa e J. Duarte), «Mulher da praia» (de Soares e Godinho) e «Em busca do sonho» (da dupla Alia Maria-P. Rodrigues). Agora novo 45 rpm acaba de ser lançado no mercado. Inclui as composições «Porque canto o Fado» (Conde de Sabugosa), «Fado da Gaivota» (F. Godinho-C. Paniágna), «Desespero» (J. Campos-Alia Maria) e «Fado das touradas» (de Hugo Vidal e Luís Galhardo).

Alfredo Monderrei já praticou desporto. Foi junior da equipa futebolística do Clube Oriental de Lisboa e, durante sete anos, alinhou na formação principal de «Os Nazarenos». Na sua lista de simpatias, algumas curiosas preferências: — Jorge Amado («Terras do sem fim»), Gregory Peck e Jean Gabin, Ana Magnani e dramas teatrais.

«Diário de Lisboa»

Do comandante do Regimento de Caçadores Pára-quedistas, de Tancos, sr. tenente-coronel pára-quedista João José Curado Leitão, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente á inauguração do monumento aos mortos em combate, que recentemente decorreu naquela unidade.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!

UM FILME SEM RIVAL!

com

OS FORMIDÁVEIS... OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS...

Bucha & Estica

QUANDO FORAM PARA A ESCOLA...
FICOU TUDO DE PERNAS PARA O AR!

OS CAMPEÕES DE OXFORD

(A CHUMP AT OXFORD)

ALEGRIA para os pequenos! AMANHÃ JÁ ÀS MATINÉES

CONDES

SAUDADE para os grandes! Sensacional! PARA TODOS

E NA PRIMEIRA PARTE: FANTÁSTICOS DESENHOS ANIMADOS DE...

TOM & JERRY

ATENÇÃO AO SENSACIONAL CONCURSO: MUITOS E MUITOS PRÉMIOS!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

Informações na Escola das 9 às 17 h. pelos telefs. 772328 e 767702

MAIS UM SERVIÇO BANCÁRIO

CARTÃO BFB

UM VANTAJOSO SERVIÇO OFERECIDO PELO BANCO FONSECAS & BURNAY AOS SEUS CLIENTES.

COM ESTE CARTÃO, O PAGAMENTO DOS RESPECTIVOS CHEQUES FICA ASSEGURADO, ONDE QUER QUE SEJAM UTILIZADOS.

OS DEPOSITANTES CONFIAM NO SEU BANCO E O BANCO NOS SEUS DEPOSITANTES.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132 • FILIAL: PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32

O TEMPO QUE FAZ

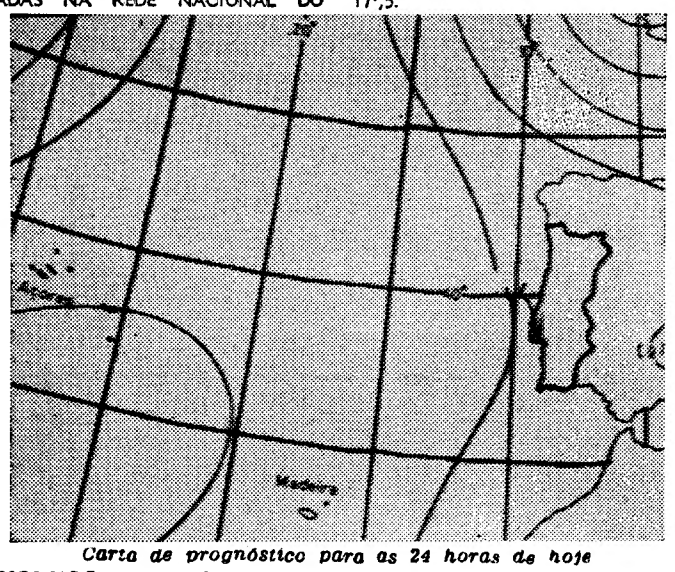
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, á excepção de algumas regiões do Sul onde estava pouco nublado; o vento era fraco a bonançoso de Noroeste, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a sul das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 18°; Porto, 18°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,5; na água do mar: 17°,5.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar marítimo de fraca instabilidade, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no sudoeste da Grã-Bretanha e de um anticiclone centrado a sul dos Açores continuará a influenciar as regiões do Norte e Centro.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO, CÉU MUITO NUBLADO, POR VEZES COM ABERTAS; NAS REGIÕES DO SUL; CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO BONANÇOSO DE NOROESTE, PODENDO SOPRAR COM RAJADAS DURANTE A TARDE; PERÍODOS DE AGUACEIROS MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 21 e 1

PREIA-MAR: Dia 14 — 7 e 18 (3,7 m); 19 e 38 (4 m). Dia 15 — 8 (3,6 m); 20 e 22 (3,8 m). Dia 16 — 8 e 52 (3,4 m); 21 e 10 (3,5 m). **BAIXA-MAR:** Dia 14 — 0 e 42 (1 m); 12 e 47 (1,2 m). Dia 15 — 1 e 27 (1,1 m); 13 e 22 (1,3 m). Dia 16 — 21 e 17 (1,3 m); 14 e 22 (1,5 m).

Dia 17 Dia 25 Dia 1 Dia 8

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

O VI Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares

Na Quinta da Chamorra, decorre hoje, como anunciámos, o VI Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares.

Concorrem ao certame os seguintes agrupamentos artísticos: «Groupe Folklorique Lous Mirande's», de Mirande (Gers), «Groupe Folklorique Terro Moundino», de Toulouse; Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim (Ribatejo), Rancho da Região de Leiria, Rancho Folclórico da Ribeira (Ovar), Grupo Folclórico de Amarante, Grupo Etnográfico da Areosa (Viana do Castelo), Rancho Regional de Gulpilhares (Gaia), Grupo dos Mareantes do Rio Douro (Gaia) e «Coros e Danzas da Seccion Femenina», de Vigo.

Visita do novo comandante-geral da P. S. P.

É aqui esperado esta noite o sr. brigadeiro Caldeira Carvalhais, recentemente nomeado comandante-geral da P. S. P. Vem visitar as secções daquela corporação nesta cidade. Amanhã, de manhã, assiste à formatura geral, junto do Estádio das Antas, fazendo depois aquelas visitas.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✻ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✻ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✻ **BATALHA**, Pr. do Batalha, (T. 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783 ✻ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✻ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✻ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✻ **MENEZES DE LIMA**, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✻ **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 728 (T. 4-0761) ✻ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 53-0127).

As comemorações do «Dia da Cavalaria»

Com a presença do sr. ministro do Exército comemora-se no dia 21, no regimento de Cavalaria 6, o «Dia da Cavalaria» e do seu patrono, o bravo Mouzinho de Albuquerque.

Haverá, naquela unidade, de manhã, formatura geral, seguindo-se a revista ás forças em parada por aquele membro do Governo. Depois de uma alocução alusiva, serão entregues condecorações, louvores e placas com a efígie do patrono da arma. Será descerrada uma placa evocadora dos mortos da unidade, seguindo-se a inauguração duma exposição sobre «Cavalaria».

Na sala dos oficiais, será oferecido um almoço ao sr. ministro do Exército; e, de tarde, as forças motorizadas e a cavalo desfilarão pela Avenida da Boavista. A' noite, haverá um «serão para os soldados», com a colaboração de artistas da Emissora Nacional.

Novos dirigentes do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube do Porto, com a presença de rotários de Viana do Castelo, Braga, Coimbra e Aveiro, foi conferida posse aos novos directores e houve transmissão de poderes ao novo governador do distrito rotário português, n.º 176, o rotário portuense sr. prof. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras. A sessão foi presidida pelo sr. eng.º Silva Bessa, presidente da direcção cessante, vendo-se na mesa de honra os srs. dr. Correia da Rosa, das Caldas da Rainha, antigo governador distrital; José Duarte, do Clube Leopoldinense, do Brasil; Anedrs Meding, chefe do Clube Broby, da Suécia; dr. Rogério Ribeiro, novo presidente, e senhoras. Da nova direcção fazem parte os srs. dr. Rogério Ribeiro, presidente; Fortunato Barros Leite e António da Silva Figueiredo, vice-presidentes; Joaquim Viana Jorge, dr. Bernardino Machado Vaz, António Ferreira de Lima, Hans K. Andrss, Frederico Sarmento, eng.º José Cunha Azevedo, Walter Cudell, José Ferreira Ribeiro, Mário Loureiro do Amaral, do protocolo, e eng.º Joaquim da Silva Bessa, que será o «past»-presidente.

Comemoração da festa nacional francesa

Com a presença das autoridades civis e militares e da colónia francesa, residente nesta cidade, haverá hoje, ao fim da tarde, nos jardins da Escola Francesa, recepção dada pelo cônsul da França e sua esposa, por motivo da festa nacional que hoje se celebra no seu país.

NOTÍCIAS DIVERSAS

De amanhã até ao dia 25, ficará impedida ao transito, por motivo de obras, a Rua Manuel Pinto de Azevedo, entre o acesso ao pontão sobre a Avenida Marechal Carmona e a Avenida Fontes Pereira de Melo.

Espectáculos para hoje para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO—Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
FEIRA DO PORTO — Às 20 «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e... muitas mulheres» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Comissário Santo António» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Rainha Viking» e «O papá das pernas altas» (12 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «À beira do abismo» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Todos são meus inimigos!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os cinco dragões de ouro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Com jeito... vai espiando» e «Norman na Scotland Yard» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Pele de espião» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O braço esquerdo da lei» (12 anos)
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Sete homens de oiro» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Jhony Reno» (12 anos).
CINE-ERMEZINDE — Às 21 e 30: «Dragões de violência» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A ultima cavalgada de Santa Cruz» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Quatro dólares de vingança» (12 anos)
CINE-SENHORA DA HORA — Às 21 e 30: «O Caçador de Indios» (17 anos).
CINE ODEON—Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
CINE SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti!» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Comissário Santo António» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A Rainha Viking» e «A mão esquerda de Deus» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Arquivo K» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Todos são meus inimigos» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Forçado ao crime» e «O tumulo do Faraó» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Coração cheio, bolsos vazios» (17 anos).

INAUGURADA EM AVANCA A CASA-MUSEU EGAS MONIZ

(Continuação da 1.ª página)

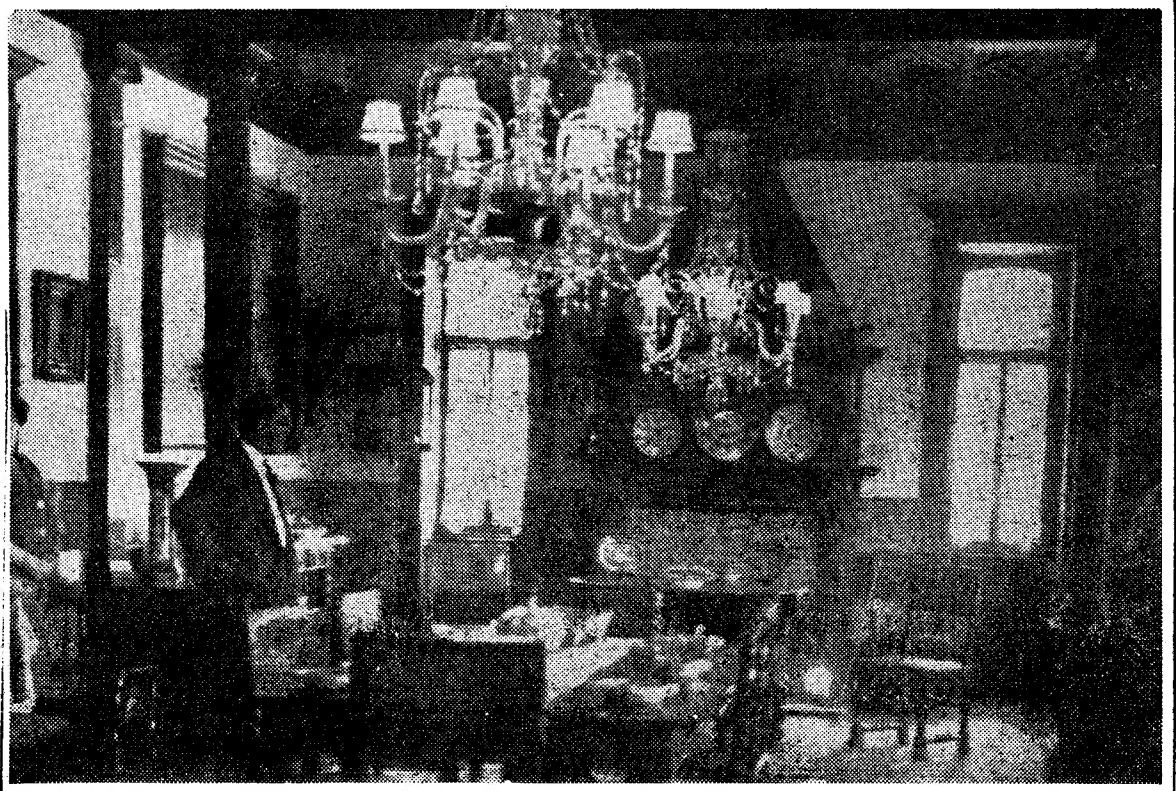
tre homem de ciência e á qual ele dedicava extremo carinho, encontra-se todo o valioso recheio juntado durante os seus 81 anos de vida, bem como o que possuia na sua casa de Lisboa, constituindo um verdadeiro tesouro científico e artístico.

O chefe do Estado fez-se representar pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto Carlos de Brito, que representava também o ministro da Educaçao Nacional.

O governador civil de Aveiro, o presidente da Camara de Estarreja, sr. Boaventura Pereira de Melo, que é também presidente da Fundação Egas Moniz, o vice-presidente da Camara, vereação e membros da Junta de Freguesia esperaram aquela individualidade, cerca das 14 e 45, no limite do concelho, no lugar do Seixo, extremo da freguesia de Avanca com a de Válega.

Depois da troca de cumprimentos formou-se um cortejo automóvel que se dirigiu para a Casa-Museu, situada no lugar de Areia do Gonde, entre muitos convidados, se encontravam os reitores das Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra, directores de muitas Faculdades, todo o pessoal do Centro de Estudo Prof. Dr. Egas Moniz, muitos catedráticos, o vigário-geral da diocese, monsenhor Aníbal Ramos, em representação do bispo de Aveiro, que se encontra doente, e os embaixadores do Brasil e da Suécia.

A sessão inaugural decorreu no jardim da Quinta do Marinheiro, onde se encontra a Casa-Museu, tendo as principais individualidades tomado lugar em tribuna especialmente erguida para o acto.



Um ângulo da sala de jantar da Casa-Museu. À esquerda, ao fundo, o célebre quadro de Snyders

INAUGURA-SE HOJE O NOVO EDIFÍCIO DOS C. T. T. DE REDONDO

REDONDO, 14 — É inaugurado hoje, ao fim da tarde, o novo edifício dos C. T. T. desta vila. À cerimónia assiste, em representação do correio-mor, o chefe da 1.ª repartição da Direcção dos Serviços dos Correios, estando presentes ainda entidades religiosas e civis do distrito.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O 138.º ANIVERSÁRIO DA BANDA DE ALCÁCER DO SAL

ALCACER DO SAL, 14 — Com um almoço de confraternização, que reuniu elevado numero de convivas, e um concerto pela Banda de Musica da Sociedade 1.º de Dezembro, do Montijo, terminaram hoje as cerimónias comemorativas do 138.º aniversário da Sociedade Filarmónica Amizade «Visconde de Alcácer» (a «Calceteira»).

Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Abrantes

Na Ribeira de Eiras, junto á barragem hidroeléctrica do Alto Alentejo, em Belver, iniciou-se ontem o 4.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva, com a disputa da prova «Cidade de Abrantes», destinada a associações portuguesas e estrangeiras, cujos resultados foram os seguintes:

1.º, Indre et Loire, França; 2.º, C. S. N. P., França; 3.º, 1.º, Associação Regional de Pesca Desportiva de Rio, Portugal; 4.º, Associação do Centro de Pesca Desportiva, ortugal.

Hoje, segundo dia de provas, realiza-se a competição internacional interclubes, que é a mais importante do concurso.

A visita ministerial ao distrito de Viseu

LAMEGO, 14 — Depois de terem inaugurado, em Mortágua, o arranjo urbanístico do largo envolvente dos Paços do Concelho e, em Vila Moinhos a obra de regadio colectivo, chegaram esta manhã a Lamego, procedentes de Viseu, onde presidiram á inauguração da primeira fase do quartel da P.S.P. e da primeira célula do novo depósito do abastecimento de água áquela cidade, o ministro do Interior e o subsecretário das Obras Publicas, que se encontram de visita ao distrito.

Recebidos pelo presidente do Municipio, autoridades civis e religiosas e muito povo, aqueles membros do Governo e a sua comitiva assistiram ás 11 horas, a uma sessão nos Paços do Concelho e presidiram á cerimónia de inauguração do novo quartel da G. N. R., tendo estado presentes, depois, numa missa celebrada no santuário de Nossa Senhora dos Remédios.

Houve, a seguir, um almoço no Hotel do Parque. À tarde, o dr. Santos Junior e o subsecretário das Obras Públicas inaugurarão, em Oliveira de Frades, um posto da G. N. R., regressando depois a Viseu.

Impõe-se a inauguração do apeadeiro da Reboleira

QUELUZ, 14 — Continua a fazer-se sentir a necessidade da entrada ao serviço do apeadeiro da vizinha localidade da Reboleira, pois aumenta constantemente a população daquela localidade, servida pela linha de Sintra. Trata-se de um apeadeiro começado há anos e cuja inauguração foi já prometida em tempos, sem que a promessa tenha sido cumprida.

A C. P. e o Município de Oeiras mantêm-se em silêncio, provocando os protestos do publico. A construção civil começa a diminuir a sua actividade na região, pois a questão da falta de transportes ameaça eternizar-se.

Ao que consta, a entrada ao serviço do apeadeiro está dependente da deslocação da velha e acanhada estação da Damaia, a qual, por sua vez, depende da construção de uma passagem sob a via férrea.

Quem pode responder á questão — a C. P. ou o Município de Oeiras?

«AMO TODA A GENTE» —declarou «Miss Universo»

(Continuação da 1.ª página)

foi também contemplada com um casaco de peles e recebeu muitas outras ofertas, bem como um contrato também no valor de 10 000 dólares para aparecer pessoalmente em diversos pontos da América e do resto do Mundo.

A segunda classificada das cinco finalistas foi «Miss Curaçao», Anne Marie Braafheid, de 21 anos, premiada com 1000 dólares, roupas e uma viagem a São Paulo, no Brasil.

Leena Brusiin, de 22 anos, «Miss Finlândia», ficou em terceiro lugar e o quarto prémio foi atribuido pelo juri, constituido por onze membros, a Peggy Copp, de 18 anos, «Miss Venezuela». A quinta classificada foi Didi Anstett, de 21 anos, «Miss Estados Unidos».

UM TELEFONEMA DIÁRIO DO NOIVO

MIAMI, 14 — (F. P.) — A nova «Miss Universo», que é filha de um chefe de polícia, foi aclamada durante alguns minutos. A sala manifestava o seu entusiasmo gritando o nome da candidata ou simplesmente «Brasil, Brasil».

Foi muito difícil escolher a rapariga mais bela do Mundo. Já para escolher as quinze semifinalistas a tarefa tinha sido árdua. Ao todo, havia 65 candidatas. A seguir, foi preciso designar cinco rainhas de beleza entre as quinze, o que era ainda mais difícil. Mas «Miss Brasil» impunha-se, pelo seu encanto, a sua graça, a sua beleza e até pela sua emoção.

Conseguiu a coroa e o título que lhe foram entregues por «Miss Universo 1967», que era «Miss Estados Unidos».

Martha Vasconcellos, que tem 1 metro e 52 de altura, 59 quilos de peso e olhos verdes, recebeu todos os dias, desde que está em Miami, um telegrama de seu noivo, Reynaldo Loureiro, engenheiro, de Salvador.

As 65 candidatas tinham-se apresentado primeiramente com os trajos nacionais, depois em fato de banho e finalmente em vestido de noite.

VIDA RELIGIOSA

Comemorações do «Dia Vicentino do Patriarcado»

No Seminário de São Vicente de Paulo, dos padres da Congregação da Missão, em Mafra, foi celebrado, por iniciativa do conselho central de Lisboa da Sociedade de São Vicente de Paulo o XXVII «Dia Vicentino do Patriarcado», com o fim de manter, consolidar e estreitar os laços de fraternidade entre os confrades das diversas conferências.

De manhã, foi celebrada missa pelo sr. arcebispo de Mitilene, seguida de comunhão geral. Ao Evangelho, o prelado proferiu uma homília alusiva á acção das conferências de São Vicente de Paulo.

Seguiu-se a reunião da assembleia geral, presidida pelo sr. D. António Xavier Monteiro. Encarregou-se da leitura dos relatórios de factos edificantes informados pelas conferências masculinas, femininas e de casais do Patriarcado, em 1967, o vice-presidente do referido conselho central, sr. dr. Sousa Barriga. O presidente do conselho particular de Setúbal, sr. João da Conceição Costa fez a palestra regulamentar, intitulada «Exigências Actuais da Vocação Vicentina».

Encerrada a assembleia pelo sr. arcebispo de Mitilene, seguiu-se um almoço de confraternização.

O presidente do conselho central dirigiu palavras de saudação ao prelado e referiu-se ao significado do «Dia Vicentino», fazendo oferta das conferências para os Seminários do Patriarcado ao arcebispo.

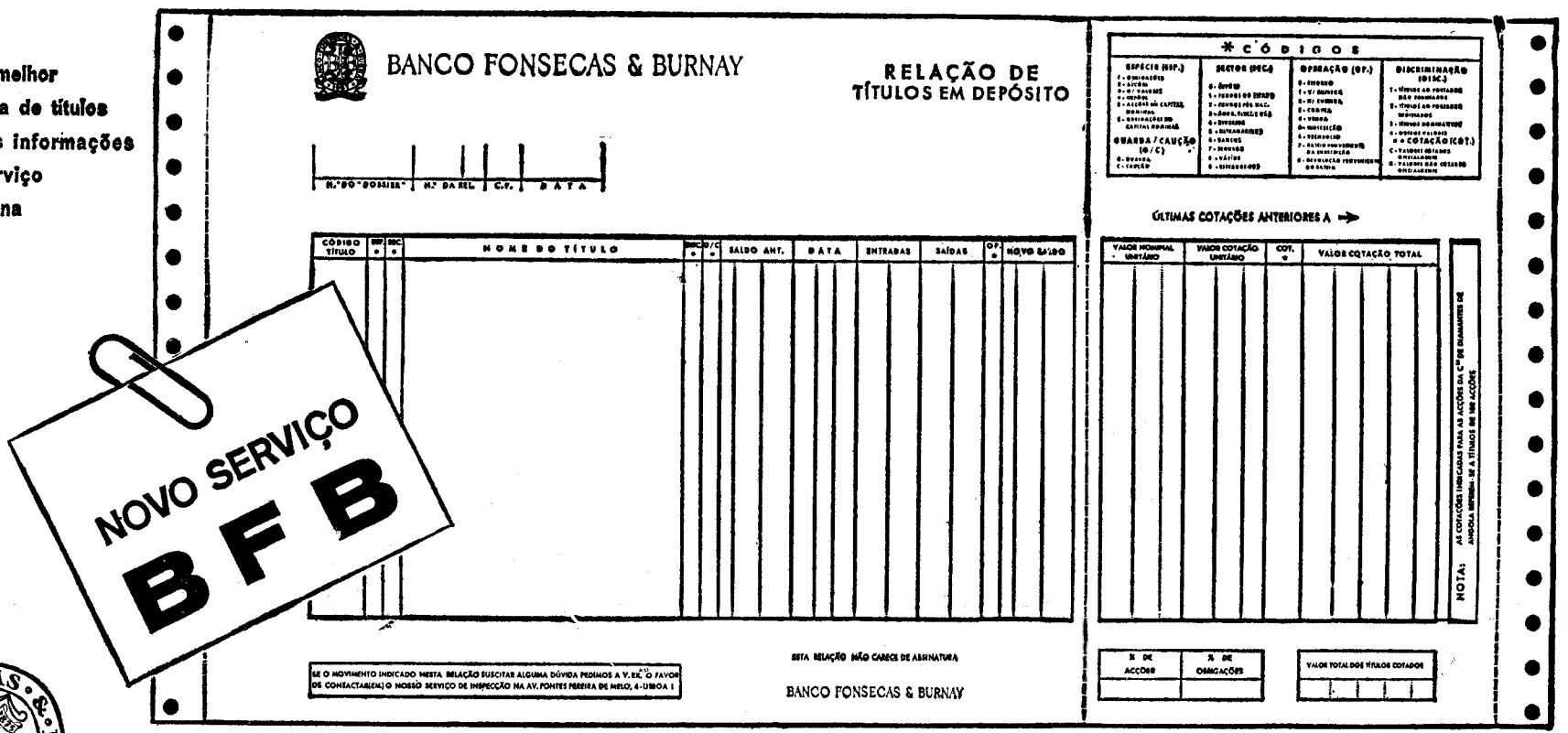
Aveiro sem água por se ter avariado a bomba do colector

AVEIRO, 14 — Por se ter queimado a bomba que serve o colector principal que funciona junto do reservatório, esta cidade encontra-se praticamente sem água, desde as 18 e 30 de ontem.

Uma brigada de operários trabalhou durante a noite procurando sem êxito, reparar a avaria. A bomba terá de ser substituida, pelo que só cerca das 18 horas de hoje poderá a cidade voltar a ser abastecida do precioso líquido.

RELAÇÃO DE TÍTULOS EM DEPÓSITO
ELABORADA EM COMPUTADOR ELECTRÓNICO

Acompanhe melhor a sua carteira de títulos utilizando as informações que este serviço lhe proporciona



BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 132 — LISBOA
FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 28-32 — PORTO

Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISÉRUM PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ÁRDUO E CONTINUADO **Bi-APISÉRUM**

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista *De Belvefer*,

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

A VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

● MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 **LISBOA**

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 **PORTO**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1938 publicava:

«Vem nos jornais da manhã um telegrama sobre uma prova fisiológica da imortalidade da alma, formulada por um sábio sueco, o dr. Gustavo Stroemberg e aplaudida por Einestein. O homem nunca se resignou a ser um punhado de matéria organizada que a morte dispersa, confundindo-se com os átomos em agitação e evolução. A fisiologia recusava-se, por prudência, admitir qualquer presença incorpórea no nosso corpo. Os mestres, interrogados a tal respeito, limitavam-se, quando muito, a dizer:

«—«E' possível que a alma exista, mas confesso que ainda a não encontrei.»

«A descoberta do dr. Stroemberg, caso não se trate de um vulgar «bluff» estival, há-de provocar sensação, tanto entre os sábios como entre os amadores de raridades.»

CURIO-SIDADES

● Os raios-X no tratamento do cancro

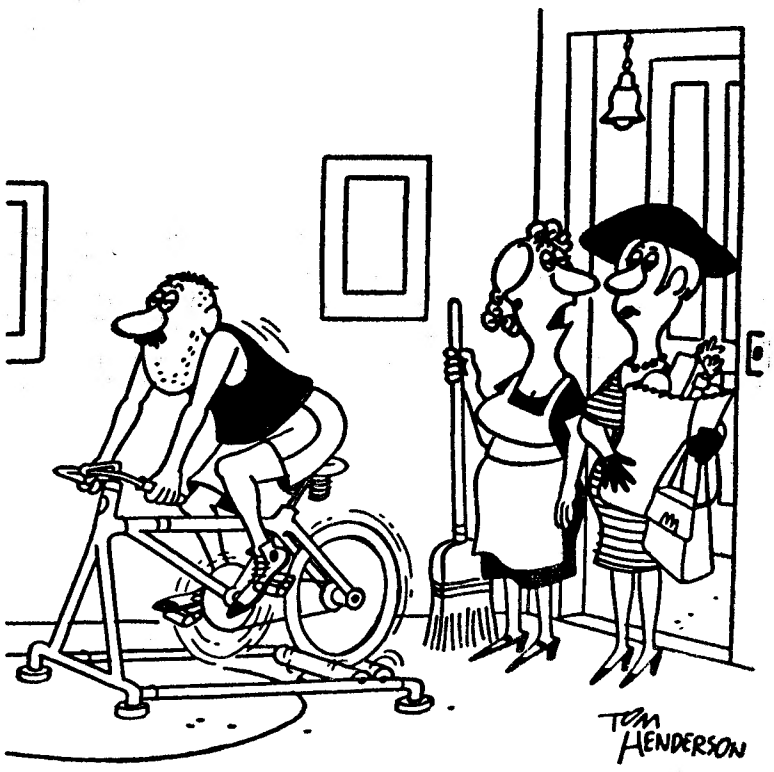
Os raios-X, descobertos em 1895 pelo sábio alemão Wilhelm Conrad Roentgen, são utilizados há cerca de quarenta anos, na terapia, desempenhando papel muito importante na luta contra o cancro; têm-se registado, ultimamente, progressos apreciáveis, combinando o tratamento pelos raios-X com o chamado tratamento de hiperbária. O paciente é colocado na câmara com um excesso de oxigénio de, ao máximo, três atmosferas. Assim, consegue-se tornar acessíveis às radiações as células ou os tecidos pobres em oxigénio. Entre estas células ou tecidos figuram frequentemente as células cancerosas.

Tanto em Londres como em Heidelberg já se obtiveram resultados positivos no emprego desta combinação da radioterapia com a hiperpressão de oxigénio.

● «Arranha-céus» no Japão

Durante muitos anos, a altura dos edifícios no Japão era limitada, por lei, ao máximo de 31 metros. Em 1963 tal restrição foi abolida, o que tornou possível a construção de edifícios de qualquer altura, uma vez que a total área de pavimentos seja inferior a dez vezes a área do local de construção.

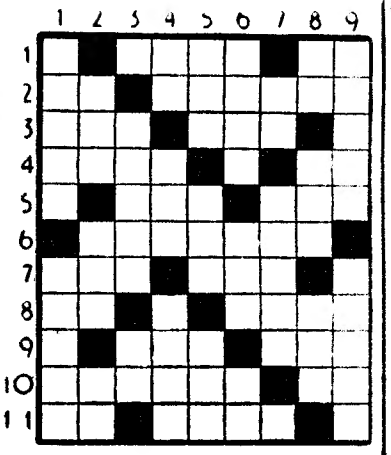
Assim começou a era dos arranha-céus *no Japão; e o primeiro que foi construído, o* Edifício Kasumigaseki *tem 36 andares e situa-se no centro comercial de Tóquio, dominando os altos edifícios da cidade, na maior parte de 16 ou 18 pisos. Este, que é o mais alto no Japão, eleva-se a 147 metros e a altura total atinge os 156, incluindo a torre sobre o telhado. De estrutura elegante, as paredes exteriores são de cor castanho-claro e os vidros das janelas cinzentos, para absorverem o calor dos raios solares. Importou em cerca de 18 000 milhões de yen, o equivalente a cerca de 1 440 000 contos.*



«O Herbertinho tem tido jeito para chegar sempre em parte alguma apressado!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4878



HORIZONTAIS: 1 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Artigo indefinido. 2 — Preposição. Aplicado. 3 — Ninho. Acrescentei. Conjunção. 4 — Cidade da Holanda. Senhor. 5 — Víscera dupla. Ponta aguda. 6 — Costuraras. 7 — Fluído aeriforme. Senhor em inglês. 8 — Preposição e artigo definido. Rio de Moçambique. 9 — Abreviatura de Madeira. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 10 — Que vem fora do tempo. Interjeição que exprime admiração. 11 — Artigo definido. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Porção de ramos, troncos ou pedaços de madeira para queimar. Despesa. 2 — Dá mios. Animal doméstico. Artigo definido. 3 — Naipe das cartas de jogar. Abrev. da palavra inglesa mister (senhor). 4—Gálio (s. q.). Suspiros. Pronome indefinido. 5 — Joeira. Espaço de trinta dias. Claridade. 6 — Cantor. Troças. Viração. 7 — Níquel (s. q.). Estacionam. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Eia. Futil. 9—Triturara. Chegue.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

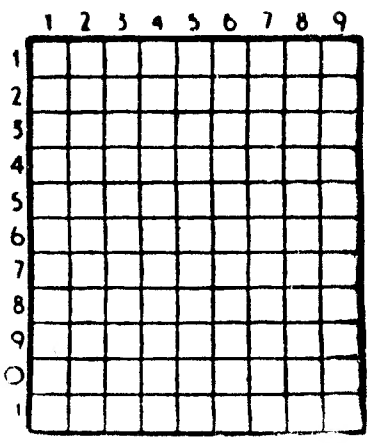
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4877

HORIZONTAIS: 1 — Afro. Taça. 2 — MAIS. Eras. 3 — MI. Aí. 4 — Quem PUXA. 5 — Ua. Ali. Ar. 6 — Criar. 7 — Aa. AC. 8 — Ad. Par. Om. 9— MOÇA. Arre. 10 — Arriscada. 1 — Mães. Asos.

VERTICAIS: 1 — Am. QUE. Amam. 2 — Falua. Adora. 3 — Rime. Ca. Crê. 4 — Os. Mar. Pais. 5 — Liga. 6 — Te. Pia. Raça. 7 — Arau. Ra. Ras. 8 — Caixa. CORDA. 9 — As. Ari. Meãs.

Provérbio: MAIS PUXA MOÇA, QUE CORDA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8722



HORIZONTAIS: 1 — Irmã. Regaço. 2 — Ave de rapina. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Porco. Igual. Futil. 4 — Aversão. Apelido. 5 — Estava. Rio da Suíça. 6 — Caminhar. Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. 7 — Seguias. Capa sem mangas. 8—Cinquenta e cinco em romano. Caminho. Quarto. 9 — Fêmea do boi. Xaile das mulheres índias e parses. 10 — Deus do Amor. Estimar. 11 — Curo. Bebida usada no Peru.

VERTICAIS: 1 — Terreno inculto com plantas agrestes. Cidade de Portugal. 2— Socorre. Avarenta. 3 — Laço. Paz. Colorido. 4 — Fisgar ou ferir com arpão. Navio. 5 — Letra grega. 6 — Corrente de ouro que as mulheres usam ao pescoço. Pegas. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Uma das personagens de «Otelo» de Shakespeare. Patrão. 8 — Banhar. Safar. 9 — Rezas. Cidade de Portugal.

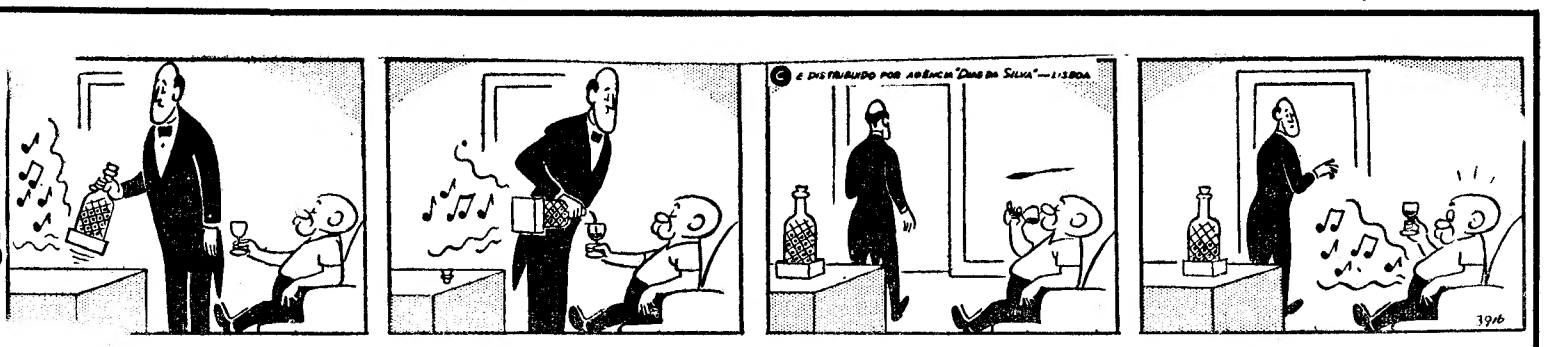
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8721

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Aí. Pairo. 3 — Sam. 4 — Aia. Sapa. 5 — Tiropa. Rãs. 6 — Ró. Avó. Rs. 7 — Amo. Élite. 8 — Pala. Amo. 9 — Ada. 10 — Avisa. Ró. 11 — Amoreiras.

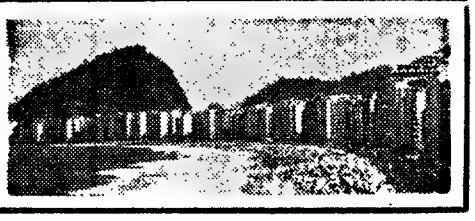
VERTICAIS: 1 — Mar. Trapo. 2 — II. Aroma. Am. 3 — Pio. Olavo. 4 — Pã. Apa. Adir. 5 — Nas. Ave. Ase. 6 — Dias. Olá. Aí. 7 — Enmar. Imã. 8 — Lá. Porto. Rã. 9 — Passe. Cós.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

VOCÊS SABIAM?

PERGUNTINHA LEVADA PELO VENTO AO PAÍS DO VINHO

EM VIAGEM PARA O SUL

Durante muitos anos o Brasil bebeu vinho trazido de Portugal. Depois outros países começaram enviando os seus brancos e os seus tintos. Quando a sociedade brasileira se europeizou claro que a França venceu a parada na aristocracia do vinho. Isto sem falar no champagne. *O* champagne *era o próprio espírito francês ao alcance dos nobres do Império e dos figurões importantes da República até ao fim da primeira guerra mundial. O Brasil não produzia vinho. Talvez porque isso não interessasse aos produtores e exportadores do vinho português. Os portugueses cometeram vários erros neste género. Depois veio a cerveja. E havia, na terra dos canaviais, a nossa racial cachacinha. As grandes remessas de vinho português tornaram-se desnecessárias. O próprio vinho do Porto, como se diz em gíria, entrou pelo cano, com o advento glorioso da bebida mais imperialista do mundo: — o* whisky. *Hoje, no Brasil, o* whisky *é nosso. Ainda, é certo, temos portugueses tradicionalistas que guardam nas suas garrafeiras o sangue vivo de famosas colheitas portuguesas. Mas isso é puro snobismo. Vinho português vale, quando muito, como saudade ...*

DESEMBARQUE EM CAXIAS DO SUL

Mas não se bebe vinho, no Brasil? Perguntará o leitor. Não se bebia não, quando cheguei ao Rio de Janeiro. Hoje mesmo, ainda vejo espectadores que ficam surpresos quando vêem, no cinema, um francês ou um italiano emborcarem, à beira de um balcão de zinco, um bom copo de tinto. A seco. Mas pouco a pouco o vinho está iniciando um novo reinado. Por todo o Rio de Janeiro já se vêem pipas arroxeadas enfeitando os botequins. E nas «lanchonetes» não fica mal substituir a «Coca-Cola» por uma caneca de vinho do Rio Grande do Sul, para acompanhar o já clássico «galeto» assado na brasa.

À SUA SAÚDE, LEITOR!

Sim, do Rio Grande do Sul. E talvez por culpa também minha — o leitor sabe mais de Copacabana, de festivais de música, de talento dos Chicos, dos Edús e dos Velosos — do que conheça o caso do vinho brasileiro. Na verdade eu mesmo quando insisto em contar realidades circunstanciais do Rio de Janeiro começo a ter remorsos. E penso:

— Será que, em Portugal, conhecem o verdadeiro Brasil? E sinto vontade de bancar o guia que, de megafone em punho, vai mostrando aos passageiros do ónibus turístico as maravilhas do progresso nacional...

NUM OUTRO RESTAURANTE À BEIRA DA ESTRADA

— Estamos, então, no Rio Grande do Sul. E aqui têm o que talvez seja, para Lisboa, uma novidade, o vinho do Brasil é uma criação de italianos. A área ocupada pela colónia italiana, a uma altitude média de setecentos metros acima do mar, gira em volta de Caxias do Sul, uma cidade moderna de crescimento vertiginoso, onde já estive várias vezes. A cidade iniciou o seu povoamento, como de resto toda a região vizinha, no ano de 1875, quando os primeiros imigrantes italianos ali chegaram, espalhando-se pouco a pouco serra acima. Ao contrário de Caxias, Farroupilha, uma outra cidade dela distante apenas duzia e meia de quilómetros, já é tipicamente italiana. Por outra estrada vai-se até Flores da Cunha. Sucedem-se os parreirais. Pelos morros alouram ao sol os cachos de uva. O povo sauda-nos assim: — Bon giorno!

Eles vieram de muito longe. De Mantua, de Cremona e de Pádua. São os Soldatelli, os Piardi, os Fontana, os Borghese, os Rosetto. Encontraram uma terra que era apenas mato virgem. Deixaram os calos florir nas palmas das mãos. Foi a epopeia das enxadas. Depois estudaram o clima, o chão, o sol, as noites e a lua, encontrando semelhanças com a natureza onde vicejavam as vinhas na sua Itália distante. E souberam que o vinho no Brasil necessitava ser importado. Ali estava o negócio! E foi assim, dando duro, que nasceu a cidade de Nova Trento que, infelizmente, foi crismada em 1935 com o nome de um político. Hoje, Nova Trento, com o nome de Flores da Cunha, é o maior centro produtor de uvas no Brasil. As parreiras dominam uma área de quatro mil hectares onde mais de duas mil famílias exercem as suas actividades. Agora todos os anos tem a sua Festa da Vindima. Comparecem milhares de visitantes que admiram as inumeras qualidades de uvas das mais aperfeiçoadas raças. E o vinho corre generosamente de copo em copo...

NUMA ADEGA EM NOITE DE LUAR

Foi nos campos desta cidade que conheci o «Quero-Quero», a ave guerreira, valente e astuta que é o símbolo do gaúcho. Não é mais do que uma perdiz e dá a impressão de ser uma fera. Cauda curta, com longas patas, bico afilado, tendo no alto da cabeça um topête mobil. Só poisa no chão, jamais em árvore. Está sempre de emboscada, mas quando adivinha o inimigo vai ao seu encontro fazendo rápidas investidas com gritos estridentes que servem de aviso a outras aves que estão sendo perseguidas pelos caçadores:

«Quero-Quero vai voando
E os esporões vão batendo...
Quero-Quero quando grita
— Alguma coisa está vendo!»

O ÚLTIMO COPO

Vinho bebe-se á vontade. Talvez não seja um vinho para agradar aí em Portugal. Tem sempre um sabor familiar aos vinhos italianos. Eu gosto. Meus antepassados segundo sei porque assim mo disse meu primo António de Pina Manique, que aqui esteve fugazmente uns escassos meses para logo voltar para a sua Lisboa de que viveu sempre saudoso — conhece com perfeição esse negócio de genealogias (deixou-me mesmo um pequeno livro de ouro da família) garantiu-me que descendo de gente que em Génova era troço para xuxu. Seja como for gosto do vinho italiano. E dos seus descendentes brasileiros estes gostosos Cobernet, Merlet, Peterlongo tinto, o Precioso da Cooperativa Garibaldi ou o Moscato Piave, e outros mais de que, no meio de tanta mistura, me faziam perder o sabor exacto do «bouquet». Geralmente, no Brasil, terra sem tradição vinícola há muito entendido que julga que o vinho deve ter gosto de uva. Bobagem. Na verdade o vinho deve exactamente saber a vinho.

NO AVIÃO, DE VOLTA

Mas o que eu quero dizer a vocês é isto: — no Brasil porque não quiseram perder aqui no Brasil porque não quiseramr perder aquilo que julgavam que era o seu monopólio. Vieram os italianos e estão exportando vinho brasileiro para o Mundo.

Julho de 68.

A imponente procissão da Rainha Santa Isabel

desfila hoje em Coimbra para a igreja de Santa Clara

COIMBRA 14 — Terminam hoje, praticamente, as Festas da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra. Durante toda a noite a cidade teve movimento invulgar, pois muitas das pessoas que vieram assistir ao «Cortejo do Mar» e, á noite, ao fogo de artifício, ficaram para a imponente procissão de hoje.

A cidade acordou tarde, pois o «grande fogo» terminou já madrugada alta Todavia, a missa celebrada na igreja da Graça teve grande afluência de fiéis Também esta manhã prosseguiu a reunião do II Encontro Internacional de Radioamadores, cujos componentes assistiram á missa por alma dos antigos radioamadores, rezada na igreja de São Bartolomeu; e houve, provas desportivas integradas no programa das festas.

O grande numero das festas é, sem duvida, a procissão de hoje, que sairá da igreja da Graça, pelas 18 horas. Às borlas do pendão pegam professores da Universidade, de capelo e borla, e seguem-se as confrarias de capas brancas; depois, a imagem; a Confraria da Rainha Santa e o andor com a irmandade do Santíssimo, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, o clero e o pálio

Preside á procissão o bispo de Coimbra, D. Fr Francisco Rendeiro e, atrás do pálio, seguem as autoridades de Coimbra e convidados.

Tal como nos anos anteriores, mais de três mil «anjos» devem tomar parte na procissão, que só depois das 21 30 deverá recolher ao templo em Santa Clara.

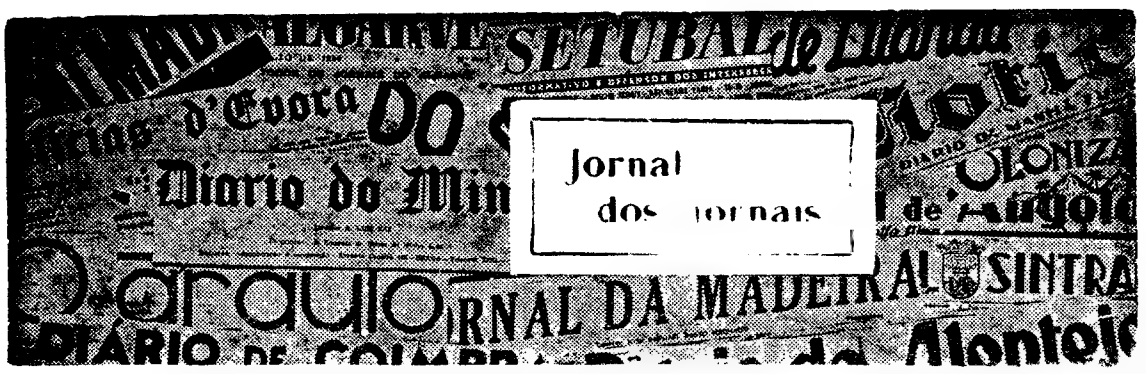
O QUE FEZ PARAR JIM BROWN — Houve uma coisa que fez correr Jim Brown: o «rugby» americano. Outra que o obrigou a parar: Raquel Welch. Estão ambos em Almería, onde filmam «Cem espingardas», e a Imprensa da especialidade não adiantou mais comentários do que estes

Maria Teresa Quinta: Portugal na TV-Globo

Maria Teresa Quinta, a rapariga de Barcelos que o Brasil revelou como fadista e em Portugal, foi atracção da revista «Pois, pois» (ao lado de Raul Solnado) está no Monumental apenas até conclusão da careira de «Lisboa é sempre mulher». Isto porque a TV-Globo acaba de a contratar para apresentadora do programa «Tudo sobre Portugal», uma rubrica a produzir semanalmente com realização de Eduardo Sidney e direcção musical do maestro Nazareno de Brito.

É propósito de Maria Teresa Quinta promover a apresentação, em terras brasileiras, de jovens artistas portugueses e, simultâneamente, uma vez por mês, levar à TV-Globo uma atracção nacional que nunca tenha desfilado ante plateias do outro lado do Atlântico.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45



A produção de sal marinho no Algarve

Nos anos que vão desde 1957 a 1966, a produção de sal no Algarve variou entre um mínimo de 46 577 toneladas, em 1959, e um máximo de 83 501 toneladas, em 1965.

O seu valor variou entre 6288 contos e 12 943 contos, nos referidos anos.

Em média anual, nos dez citados anos, a produção foi de 61 215 toneladas.

Mas estas produções são susceptíveis de aumento em virtude das condições extremamente favoráveis existentes no Algarve, como sejam a pluviosidade diminuta e uma alta evaporação no Verão, a que se deve acrescentar a existência de *alguns milhares* de hectares de sapais disponíveis dos quais alguns poderão ser utilizados na construção de novas marinhas ou na ampliação das já existentes.

A produção actual do País é de cerca de trezentas mil toneladas de sal marinho, sendo já esta a produção registada no reinado de D. Sebastião. Portugal exportou sal até 1923 e pode considerar-se que o declínio dessa exportação se relaciona, também, com o desaparecimento da navegação á vela, pois os veleiros aproveitavam o sal para lastro e depois para troca, nos portos onde tocavam.

Embora constituam excepções, alguns anos tem sucedido em que não só não tem havido exportação como até se tem importado sal marinho, havendo nesta data um excedente, sem facilidade de colocação, de 150 mil toneladas, em todo o País.

A situação e a implantação das marinhas algarvias favorece muito a sua produção, uma vez que se *entre no caminho da sua concentração* e, consequentemente, a *introdução de métodos mecanicos de exploração e transporte.*

E este é um caminho que se deve tomar, porquanto no Algarve, como, aliás, em todo o País, a escassez e o custo da mão-de-obra são cada vez maiores, e no caso do sal marinho ela atinge cerca de 80 por cento do custo total.

Segundo a declaração inserta no «Diário do Governo» de 20-11-67, os preços de venda do sal marinho, colocado no barco ou na camioneta, dos respectivos salgados são os seguintes, por tonelada:

Algarve	170$00
Sado	210$00
Tejo	250$00
Figueira da Foz e Aveiro	330$00

Esta diversidade de preços cria nos produtores das regiões não algarvias uma certa rivalidade, levando-os a pedirem a criação de zonas de consumo limitadas ás regiões de produção.

Sendo assim, o Algarve com cerca de 4 por cento da população do País e actualmente com 20 por cento da produção do sal do Continente, deixaria de poder abastecer com o seu sal mais barato zonas onde o custo de produção é maior.

Num diploma de 1963 prevê-se que, em determinadas condições, poderia ser proibida a livre circulação do sal algarvio para outras zonas.

Ora esta medida, a ser posta em prática, não parece que seja muito lógica, sobretudo numa época em que já não existem barreiras aduaneiras na circulação de matérias-primas entre o ultramar português e a metrópole e, por outro lado, os direitos alfandegários entre os oito países membros da EFTA, de que Portugal faz parte, têm estado a baixar em relação a determinadas matérias-primas, prevendo-se até o seu desaparecimento dentro de algum tempo.

Os direitos sobre o sal que eram 2$40/kg na pauta mínima desceram já para 1$40/kg.

Sucede até que as matérias-primas de origem ultramarina portuguesa possuem a maior liberdade de preços, procurando os melhores mercados nacionais e internacionais.

Mais lógico e conveniente seria, pois, que os centros salineiros das outras regiões tentassem seguir os ensinamentos da técnica moderna, não só concentrando a sua exploração salineira em menor numero de unidades como instalando nela a mecanização.

E porque se trata de uma actividade que, como a da agricultura, está sujeita a períodos de maior e menor produção, deviam providenciar em obter armazéns para a guarda do produto de uns anos para os outros, como têm providenciado os Grémios da Lavoura para alguns produtos agrícolas.

O menor preço do sal algarvio tem originado o seu transporte para a industria de higienização de sal existente em Aveiro, com grandes protestos dos salineiros de Aveiro e Figueira da Foz, como já dissemos, e por outro lado tem dado lugar á criação de três unidades industriais para a higienização do sal no concelho de Olhão.

Além disso parece que dentro de uma política económica á escala nacional, convinha evitar que a nossa frota bacalhoeira se fosse abastecer a Espanha em cerca de 15 000 toneladas de sal por ano, o que se faria diminuindo o custo de produção do sal nacional e melhorando a sua qualidade, principalmente baixando-lhe a humidade.

Por outro lado, como o sal algarvio, devido ás nossas excepcionais condições climatéricas, tem um custo de produção inferior ao dos salgados do centro e norte do País, as industrias químicas preferem-no.

Uma preocupação porém deverá existir na salicultura algarvia que conduzirá ainda a um menor custo de produção, e que consiste no aproveitamento das águas-mães, ricas em sais minerais altamente valiosos, como sejam o cloreto e o sulfato de magnésio, cloreto de potássio e brometo de sódio.

Até alguns destes sais não retirados da água do mar produzem efeitos secundário na salga do peixe, entre eles o amarelecimento prematuro do bacalhau, fazendo diminuir o seu valor.

Já em 1931 o prof. Charles Lepierre afirmava que sem procurar a separação completa dos componentes mais importantes das águas-mães das marinhas, poderia ficar-se apenas:

«a) na obtenção de uma mistura de sais de potássio e de magnésio, a qual encontraria aplicação directa na agricultura, como adubo potássico, além do papel importante de beneficiador da humidade atmosférica, pelos sais de magnésio, que assim contribuem para manter as terras mais húmidas.

b) Na obtenção do bromo, mesmo impuro, por electrólise, e daí os brometos de sódio e de potássio, de grande importancia na indústria farmacêutica e na indústria fotográfica».

Por processos industriais aperfeiçoados, parece ser possível retirar das águas-mães correspondentes á deposição de 100 000 toneladas de cloreto de sódio, cerca de 7900 toneladas de Kainite (sal duplo de cloreto de potássio e sulfato de magnésio), 6700 toneladas de cloreto de magnésio, 2700 toneladas de sulfato de magnésio, 312 toneladas de bromo líquido, 170 toneladas de soda cáustica, 150 toneladas de cloro, 62 000 m³ de didrogénio, etc.

Deve esclarecer-se que, segundo os técnicos do Ministério da Economia que sobre o assunto se têm debruçado, este aproveitamento envolve *problemas de dimensionamento na produção, de macanização da exploração salineira e de operações financeiras.*

Acrescente-se que já uma empresa, devidamente autorizada, estuda a viabilidade técnico-económica do empreendimento.

A. DE SOUSA PONTES

(Do «Jornal do Algarve»)

A PESCA DA SARDINHA E A ECONOMIA NACIONAL

Segundo o mais recente relatório do exercício administrativo do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, o organismo que superintende em toda a actividade do sector piscatório, o ano de 1967 reflecte bem as dificuldades que os armadores vêm suportando.

Na Metrópole, a referida industria ocupa inegávelmente uma posição, na verdade, relevante na economia do País, quer pelos seus reflexos no abastecimento publico, quer pela notável contribuição que dá a um dos sectores mais importantes da nossa exportação (as conservas de peixe em azeites e molhos).

Pois no ano de 1967 verificou-se uma significativa redução nos valores da pesca.

Os respectivos decréscimos concentraram-se nas espécies mais valiosas, embora o total global tenha sido ligeiramente superior, mercê sobretudo do aumento verificado na produção do chicharro.

Em 1966 o total da pesca foi de 196 197 toneladas, num valor de 651 016 contos, o que deu um preço médio por quilograma de 3$32. Em 1967 o total da pesca atingiu 202 981 toneladas, num valor de 608 650 contos e portanto um preço médio de 3$00.

Numa análise mais circunstanciada da evolução dos resultados da pesca, neste sector, nos ultimos dez anos leva-nos a concluir que o decréscimo dos valores registados, em 1967, vêm acentuar uma tendência já anteriormente assinalada, movimentos cíclicos traduzindo flutuações anuais que levam a que se torne difícil, diz-se, nos meios mais responsáveis, efectuar provisões quanto ao futuro. De notar, contudo, que esses incidentes cíclicos são mais acentuados por virtude das variações anuais verificadas na «pesca da sardinha» sendo atenuadas pelo valor da pesca de «outras espécies» que tem mostrado uma tendência ascensional desde 1963, embora com ligeiras flutuações.

Quanto á industria de conservas em molhos se considerarmos apenas a sardinha, teremos para os ultimos três anos os seguintes numeros em toneladas: 66487 (ano de 1965), 56 116 (relativamente a 1966) e 47 020 (no ano de 1967).

A quantidade de sardinha adquirida pela industria de conservas acompanhou o ratraimento das compras.

O preço médio daquele peixe também baixou sensivelmente.

Ao analisar estes e outros factos referentes á pesca da sardinha e aos respectivos mercados, o «Jornal do Comércio» faz um comentário que nos parece digno de registo:

«Se nos lembrarmos do preço por que a sardinha é vendida aos consumidores não podemos deixar de reconhecer que fica nos intermediários uma considerável parte do lucro que deveria, por certo, competir ao armadores, sem qualquer benefício para o consumidor. Tudo isto só demonstra a relevancia crescente do factor da comercialização nos resultados finais da exploração da pesca deste sector. Talvez sejam, pois, de aconselhar a urgência de se encarar a possibilidade de um estudo cuidadoso dos elementos que concorrem para as deficiências referidas e aplicar-lhe as providências mais adequadas.»

(De *O Setubalense*)

JOAQUINA ANITA PÕE O SR. CHIMBACA PELAS RUAS DA AMARGURA

O semanário «Voz Africana», que se publica na cidade da Beira, tem uma secção curiosíssima por onde passam os «fait-divers» da comunidade autóctone. Chama-se «Escrevem os leitores», e o que os leitores escrevem dava uma história comprida, misto de irreverência, ternura, bom-senso, simplicidade, agudeza de espírito.

Do número de 29 de Junho transcrevemos a seguinte carta, enviada pela «menina Joaquina Anita», de 15 anos natural de Moatize e residente no Búzi:

«Senhor Director, há várias semanas veio publicada na secção «Escrevem os Leitores» uma carta que a mim era dirigida e escrita pelo sr. J. Candieiro Chimbaca. Por isso peço permissão para responder-lhe: Sr. Chimbaca, você, no seu primeiro parágrafo, diz que está admirado com as meninas do Búzi, porque elas não sabem namorar. Você não reparou que me ofendeu, não só a mim, bem como todas as outras raparigas do Búzi? Você diz que não sabem namorar. Acaso cá no Búzi tem escola para isso? Onde você aprendeu? Porque é que não me ensinou?

No segundo parágrafo, você diz que estava para namorar comigo pela igreja e que gastou comigo 300$00 para as despesas. Ora bem, se eu o deixei foi porque não gostei de si e o facto de você gastar 300$00, isso são coisas de maluco, e faço-o lembrar que você nunca me apresentou as contas do dinheiro que gastou. Meu caro Chimbaca, eu nunca namorei cá no Búzi Realmente tive muitos pretendentes, mas se eu os recusei, o assunto só a mim diz respeito, e não tenho que dar satisfações a ninguém.

Você diz que eu gosto de gingar, Ora qual é a mulher que não ginga? Eu visto bem e gosto de gingar, porque durante o dia estou a moer as costas a trabalhar e se tenho oportunidade de passear, porque é que não hei-de gingar? Quem me pode impedir? Torro os cabelos? Com certeza que sim, não escondo, mas o carissimo Chimbaca não foi preciso vir ao Búzi e ter-me conhecido para saber que se torram os cabelos. Para o pôr à vontade, meu caro, há muitas mulheres que oxigenam o cabelo, mesmo nos países mais desenvolvidos, portanto isso não é coisa do outro mundo.

Você, no último parágrafo, diz que tem pena de mim, porque eu não tenho juízo. Eu digo-lhe, que não pedi ao senhor para me ensinar a ter juízo. O Chimbaca vai ter pena da sua irmã ou mãe, porque para mim não me servem as mágoas de um aldrabão como você. Chamo-lhe aldrabão porque eu não o conheço, e nunca conheci um Chimbaca na vida e você deveria ser suficientemente homem para pôr o seu verdadeiro nome no jornal e não valer-se do jornal para ofender as pessoas.

Você é um hipócrita, um estúpido que a natureza jamais deveria ter posto no Mundo. Criaturas como você não deveriam de existir. Você diz que namorou comigo, onde é que eu o conheci? Como acabei de dizer, indivíduos como você não deveriam existir no Mundo. Por amor de Deus, Chimbaca, envergonhe-se de fazer o que fez, e se por acaso tiver dúvidas do que acabei de escrever, venha pedir-me satisfações como verdadeiro homem e dir-lhe-ei na cara tudo o que escrevi, e não se deve servir do jornal para ofender as pessoas sensatas.»

UMA CIDADE DE RUÍDOS...

«Burgo de traço nitidamente provinciano, com uma vida calma (por vezes demasiado calma), Beja devia ser uma cidade isenta de ruídos insólitos e incómodos.

Devia ser mas não é.

Durante o dia, e até pelas horas avançadas da noite, é «assaltada» pelo barulho ensurdecedor de muitos veículos motorizados que circulam a grandes velocidades e de escapes abertos, perturbando a tranquilidade e o indispensável descanso de numerosos dos seus habitantes.

Parece que há disposições legais a impedir tais espectaculares práticas.

Pelo menos foi baseando-se nelas que as autoridades de outras cidades de província — poderíamos apontar os exemplos de Viseu e Faro — resolveram de forma conveniente o problema em foco.

Em Beja tal, porém, não acontece, usando-se de uma tolerância que, aliás, não se verifica para outros casos de trânsito de menor importância.

Não é a primeira vez, nem a segunda, que abordamos este tema, apresentando-o à atenção de quem de direito.

Mas sem qualquer êxito.

Daí a nossa insistência de hoje.»

(Do *Diário do Alentejo*)

Canto do Muro-Alcoentre — uma estrada perigosa

Não obstante os apelos feitos diáriamente pela imprensa, rádio e televisão, recomendando prudência aos automobilistas, o certo é que o sangue não pára de correr nas nossas estradas.

Mas, a par dessas recomendações, há que lever em conta, também, o estado precário de algumas estradas do nosso País, que concorrem também, de certo modo, para a consumação de tragédias idênticas.

No nosso vizinho concelho de Azambuja, como já aqui tivemos oportunidade de referir, existe um troço de estrada denominado Canto do Muro, que liga com a estrada de Alcoentre, com um quilómetro e duzentos metros, de comprimento em estado deplorável, o qual, na presente época, tem um movimento desusado.

Estamos a crer, que só quando ali se verificar um acidente grave, se procederá ao seu arranjo.

Não seria mais prudente arranjá-la já?

A quem de direito se pedem providências.

(Do *Notícias do Cartaxo*)

Está abandonado o Forte de Buarcos

Vem de longe o clamor publico que tem chamado a atenção dos «Monumentos Nacionais» para o abandono e para o desaparecimento a que estão condenadas as muralhas do Forte de Buarcos. Hoje, «salpicamos» nós.

Tem aquele organismo feito trabalho de vulto pelas pedras históricas do País, numa louvável obra de recuperação e valorização de um passado rico em História, mas por cá nada se tem vislumbrado. Há anos, lá mandou fazer um arranjozinho, que nunca acabado foi. Tão pobres somos de testemunhos vivos do passado que bem merecíamos mais tenção para aquele marco da História, que por acaso significativa história tem, e que poucos conhecem.

Por toda a parte se vão aproveitando coisas parecidas, com adaptações a finalidades que logo compensam as obras e os arranjos. Resignadamente se espera que um dia o Forte de Buarcos seja restaurado e lhe dêem serviço de utilidade, quem abe talvez até no turismo. Que bem ali assentava um restaurantezinho, com nível, é claro, que mostrasse que também temos cozinha regional, um miradouro, qualquer coisa de atractivo e positivo! Que bem ali ficava documentada a história de Buarcos, da sua gente, dos seus bravos homens do mar, dos seus barcos, da sua etnografia tão rica e variada e que se está a perder por não lhe deitarem a mão. Que belo e útil trabalho a fazer, senhores.

JOSÉ VALE
(«Mar Alto»)

EXAMES DE ENSINO TÉCNICO

Curso de formação comercial.
Curso de formação feminina

Português

TEXTO

Uma noite resolveu celebrar o começo do Verão com a festa mais bela e dispendiosa que se tinha dado em Assis. Na mesa entre flores, brilhavam os cristais, distinguiam-se os tons macios e sumptuosos da baixela de prata; os veludos, as rendas e as jóias os bordados a ouro dos trajos dos convivas faziam á roda uma cercadura opulenta e variada. Os melhores musicos da Úmbria tocavam sobre um estrado e, de quando em quando, um jogral, acompanhando-se á viola, dizia as queixas dos cavaleiros enamorados e as tristezas da pastora abandonada. O ruído das conversas e dos risos enchia a sala do festim. Francisco era de todos o mais vivo, o mais fino, o mais ardente na réplica, o mais pronto no coro, ás cantigas do jogral. Quando já o banquete ia findando, elegeram-no rei da juventude, arranjaram-lhe um ceptro; depois, saíram em cortejo pelas ruas.

Fora, na calma perfumada da noite de Maio, Assis inteira resplandecia ao luar; uma paz imensa se estendia sobre as casas, as igrejas, as praças desertas, ganhava mais longe os montes e os vales, os campos e os bosques; o céu cobria a terra adormecida com um véu luminoso. Além erguia-se um campanário e a sua mancha mais branca subia, pura e fina como o vulto de um anjo; para os lados da serra, três ciprestes isolados levantavam, á luz claríssima, a estatura elegante e austera, num exemplo de recolhimento e de esforço interior. Toda a beleza da noite feriu de subito a alma de Francisco, num instante a arrancou ao ambiente de artifício e de loucura em que se tinha mergulhado. Foi deixando que os amigos se adiantassem; breve o ultimo rumor se perdeu numa rua distante; então, todo banhado em suavidade, em bondade, em amor, rogou Francisco que Deus lhe desse uma vida assim bela, consoladora e ampla como a noite sem par.

AGOSTINHO DA SILVA

(Adaptação)

I

INTERPRETAÇÃO

O belo texto que acaba de ler apresenta um episódio significativo da juventude de S. Francisco de Assis.

1) Com que finalidade organizou Francisco aquela grandiosa festa? Esse facto e a maneira como o jovem se comporta durante ela revelam uma característica fundamental da sua personalidade. Qual?

2) Depois da festa, na noite sitenciosa e luarenta, dir-se-ia que seres inanimados se elevam a apontar ao moço de Assis o caminho a seguir.

a) Que seres?

b) E, em sua opinião, que simbolizam eles?

3) Através do texto, percebemos que Francisco, na sua mocidade, se devia sentir solicitado por dois mundos diversos: o do prazer e o do espírito.

a) Acha que esses dois mundos são sempre opostos? Ou poderão existir lado a lado na alma humana? Justifique a resposta.

b) Em Francisco, termina por vencer completamente o mundo do espírito. E essa vitória põe em foco aspectos essenciais da personalidade do santo. Que aspectos?

II

A PALAVRA

1) Uma vida ampla como a noite *sem par*.

Sem par, o jovem não poderia dançar na festa.

a) Que significa a expressão *sem par*, em cada uma destas frases?

b) Como vê, são duas expressões bem diferentes.

Então como as classifica morfológicamente?

2) O céu cobria a terra com um véu luminoso, luminoso.

a) Em que grau de significação está o adjectivo, nesta frase?

b) Pode sugerir a mesma ideia de intensidade por outras maneiras de dizer não é verdade? Substitua, pois, *luminoso, luminoso*, por outras expressões que tenham aproximadamente esse sentido.

3) Francisco foi *deixando* que os amigos se adiantassem.

a) Como classifica a conjugação a que pertence a forma em tipo diferente?

b) Substitua essa forma por outra mais simples que conserve a ideia fundamental.

c) O sentido de uma e outra forma não é igual... Que diferença existe?

Qual delas lhe parece mais expressiva dentro do texto? E porquê?

III

A FRASE

1) Além, erguia-se um campanário e a sua mancha mais branca subia, pura e fina, como o vulto de um anjo.

a) Quantas orações há neste período?

b) Como as classifica?

2) Rogou Francisco a Deus *que lhe desse uma vida bela...*

A segunda oração da frase — subordinada integrante, como sabe — é substantiva, pelo sentido.

Comprove esta classificação, transformando a referida oração numa expressão de valor substantivo.

3) A beléza da noite feriu a alma de Francisco. — A alma de Francisco foi ferida pela beleza da noite.

Entre as duas afirmações — uma na voz activa, outra na voz passiva — há uma certa diferença de sentido.

a) Em que consiste?

b) Qual das frases prefere? Porquê?

IV

LITERATURA

1) «Um jogral, acompanhando-se á viola...»

E a festa de Assis faz-nos pensar na nossa poesia trovadoresca...

a) Que espécie de composições trovadorescas conhece?

b) Quais acha mais graciosas? Porquê?

2) «...dizia as tristezas da pastora abandonada»

Também entre nós — no século XVI — surgem composições poéticas em que as personagens figuram de pastores.

a) Como se chamam essas composições? E quem as introduziu em Portugal?

b) Leu alguma que de modo especial o impressionasse? Qual?

V

REDACÇÃO

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

Naquela noite inesquecível, Francisco encontrou o seu caminho. A Deus rogou que lhe desse uma vida bela, consoladora e ampla como a noite sem par». E assim foi a vida do santo da Úmbria — porque a sua vontade soube fazer da aspiração uma realidade magnífica.

Também a examinanda procura o seu «caminho» não é verdade? Também decerto sonha com uma vida «bela, consoladora e ampla». Muito provàvelmente, com uma vida diferente da de Francisco. Não importa. O caminho não é igual para todos. O que interessa é que cada um se realize plenamente — em beleza, em bondade, em amor.

Conte os seus sonhos. Fale do caminho que se propõe trilhar, dos anseios que enchem a sua alma, do modo como pensa levar ao mundo um pouco de beleza e de paz de harmonia e de amor..

Exponha com clareza, com sinceridade, as suas ideias e os seus sentimentos. E dê um título á redacção.

V

REDACÇÃO

(Só para os alunos dos cursos de formação comercial)

A vida do santo de Assis continua a exercer irresistível fascínio sobre os espíritos.

Ainda há dias, a Livraria Sam Pedro (Avenida da Republica, 10, 2.º, Lisboa) recebeu dum velho cliente, o dr. Fausto Correia, residente em Serpins, Évora, uma carta pedindo que lhe forneça indicações bibliográficas sobre S. Francisco e a ordem por ele fundada, e encomendando as seguintes obras:

Agostinho da Silva — *Vida de Francisco de Assis*.

Guedes de Amorim — *Francisco de Assis, Renovador da Humanidade*.

Padre Agostinho Gemelli — *O Franciscanismo*.

A referida livraria expediu hoje, pelo correio, os livros pedidos. Comunica o facto ao cliente, envia a bibliografia solicitada e informa que pode mandar vir das respectivas casas editoras as obras italianas, francesas e espanholas ali citadas, que não estão á venda em Portugal.

Em nome de Oliveira & Marques L.da, escreva esta carta, acrescentando tudo que lhe parecer conveniente.

LIVROS NOVOS

«AS PRAGAS DO APOCALIPSE»

por MARIZA RYDER

Mariza Ryder estreia-se nas letras com um dos géneros mais difíceis e que exige mestria na arte de expor o pensamento e de fazer desenrolar a acção dos diversos personagens. Foi a autora para o romance inteiramente dialogado, onde o narrador como que se apaga para deixar apenas aparecer os personagens através das suas falas.

Peça dramatica? Não nos parece. Antes romance dialogado. Marize Ryder diz que «a não observancia deliberada ás normas pré-estabelecidas na dialectica teatral, forçou-me a criar um género de neo-realismo que se ajustasse á índole do meu desiderato o qual consistiu no seguinte: conceder a cada personagem a maior convergência psicológica em relação aos padrões sociais que nela se concentram não como individuo uno, mas tão sómente como seu representante-modelo».

A capa é de Maria Natália.

«ELOGIO DA MULHER» antologia organizada

por CARLOS MARTINS

Bem se pode dizer não haver escritor que não tenha falado da mulher. Ela tem sido a inspiradora de poetas e de artistas, de romancistas e sociólogos. Sob todos as aspectos e em todos os tons, a mulher é tema literário.

Esta antologia, bem organizada por Carlos Martins e distribuída pelas Publicações Europa-América, é consagrada á memória sagrada da mãe do organizador e compreende o que centenas de autores escreveram em «*Elogio da Mulher*».

Autores portugueses e estrangeiros falam da origem, do encanto, da bondade, da virtude, da educação da mulher. E ainda do casamento, do lar, das mães e dos filhos, de Deus e da educação. Todos os aspectos que respeitam á mulher e á sua missão na vida se encontram nestas quase trezentas páginas de elegante apresentação e capa sugestiva.

«LONGOS SÃO OS VALES DE DEUS» — poemas de ANTÓNIO PORTO-ALÉM

Acaba de aparecer o novo livro de António Porto-Além «Longos são os vales de Deus» que confirma os méritos do poeta evidenciados em obras anteriores ás quais a crítica teceu louvores.

A poesia de António Porto-Alem, artista inspirado que vive sonhos de beleza e anseios de simpatia humana tem neste seu interessante livro de versos expressões de beleza formal que encantam e atraem pelo cunho de sinceridade os embevecimentos e entusiasmos nos amores que são sonho e arroubo sentimental — o amor que do ideal político se transforma no forte e luminoso amor humano.

Nestes versos de António Porto-Além temos os mesmos aliciantes que dão pleno interesse a todos os seus livros.

«O Soldado Fantarrão» de Plauto

Entra no «Grande Teatro do Mundo», da Atlântida Editora de Coimbra, esta obra de Plauto. A colecção foi lançada pelo prof. Paulo Quintela, o grande divulgador do teatro não apenas no livro, na cátedra e na crítica, senão que na prática da encenação, da tradução, da orientação dos seus alunos. É o quarto volume da colecção onde alinharam já Ésquilo, Molière Irwin Shaw.

A peça de Plauto foi traduzida, prefaciada e anotada pelo dr Carlos Alberto Louro Fonseca, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Diz-nos o tradutor ter-se servido do texto latino apresentado por «E. Paratore. *Plauto, Miles gloriosus (Il Soldato spaccone)*, sem que, por isso deixássemos de consultar a cada passo outras edições, nomeadamente as de A. Ernout, *Plaute* (Tome IV) e de W. M. Lindsay, *T. Macci Plauti Comoediae* (Tomus II)».

A colecção continua com a elegante capa de Tossan, discreta e agradavel ao mesmo tempo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«PANORAMA»

A revista portuguesa de arte e turismo publicou agora o n.º 25 da IV série. Tem por director literário o dr. Ramiro Valadão e por director artístico o artista Júlio Gil.

Neste número se insere na capa uma bela fotografia de barcos de Aveiro. No texto sobreleva um artigo do maestro Frederico de Freitas sobre «Tomaz Borba, troveiro do canto infantil, lembrado no centenário do seu nascimento».

Constitue esse artigo do maestro Frederico de Freitas uma das melhores homenagens prestadas ao grande compositor e pedagogo que foi o padre Tomaz Borba.

Outros artigos de Pedro Homem de Melo, J. M. da Cruz Pontes, Ângela Roma, Eduardo Serpa, Carlos Lobo de Oliveira, Suzanne Chantal e Ana Saldanha.

No mesmo número se rende merecida homenagem ao grande pintor que é Carlos Botelho, a propósito do cinquentenário da sua vida artística. Dele se reproduzem algumas obras, sobretudo das de Lisboa, que o têm consagrado.

«BOLETIM CULTURAL DA JUNTA DISTRITAL DE LISBOA»

Os números 67 e 68 do «Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa», referente ao ano de 1967, inserem um grande estudo do rev. Sebastião Martins dos Reis, intitulado «Síntese Crítica de Fátima — incidências e repercussões».

Prossegue o estudo do dr. Ruy Dique Travassos Valdez sobre «Subsídios para a heráldica tumular moderna», e outro de Miguel Centeno Fragoso, sobre medalhas modernas portuguesas de interesse olisiponense.

Artigos ainda de Ana Maria Pereira da Gama, Reis Brasil, Alexandre de Carvalho Costa e Maria Micaela R. T. Soares.

«Boletim Geral do Ultramar» — N.os 511/512 e 513.

«Stella» — N.º 368.

«Noticias Culturais da Alemanha» — Número de Maio.

«Conservas de Peixe» — N.º 267.

«Autores» — Número da Primavera.

«Boletim das Actividades do I. S. T.» — N.os 26 e 27.

«Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional» — N.º 5.

«Poliedro» — N.º 119.

«Menina e Moça» — Número de

Diário de Lisboa

COIMBRA

Enfermeiros de Lisboa visitaram o Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Promovida pela Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa houve, esta manhã, uma visita de estudo do pessoal de enfermagem graduado, de Lisboa, ao Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto. O grupo incluiu enfermeiros e enfermeiras dos Hospitais Civis, da Maternidade de Alfredo da Costa, do Hospital Militar, da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

Os visitantes percorreram, demoradamente, as dependências daquela prestigiosa instituição científica e de assistência, à qual teceram os melhores elogios.

Depois da visita, numa das salas de aula da Escola de Enfermeiras e Parteiras, decorreu uma sessão durante a qual usaram da palavra os enfermeiros srs. Eduardo de Sousa, D. Conceição Morais e Pinto Júnior, que enalteceram o valor da obra do prof. dr. Bissaia Barreto a favor dos doentes e das crianças.

Por último, falou o adjunto do Centro, sr. José Pinto Teles, que agradeceu a visita e as palavras de louvor para o patrono do mesmo, sr. prof. dr. Bissaia Barreto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — 21 e 30 «Da terra à lua» (12 anos).

Esplanada Bombeiros Voluntários — 21 e 15 «Cantiniflas à la minuta» (12 anos).

A homenagem ao prof. Fernandes Martins

O Ateneu de Coimbra prestou, como anunciáramos, expressiva homenagem ao sr. prof. Fernandes Martins, da Faculdade de Letras, significando-lhe o reconhecimento pela acção que tem desenvolvido em prol da prestimosa instituição, fazendo conferências, orientando visitas de estudo, etc.

Os dirigentes daquela colectividade testemunharam ao sr. prof. Fernandes Martins a sua gratidão, e o sr. Raul de Sousa, em nome da direcção trocou saudações com o homenageado, que agradeceu, sensibilizado, aquele testemunho de apreço.

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 2323).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Novos dirigentes do Rotary Clube

Em reunião do Rotary Clube de Coimbra foi feita a transmissão de poderes para a nova direcção á qual preside o sr. José Garcia. Presentes os rotários visitantes srs. engs. Messias Fuschini, do Clube de Viseu; Jorge Mondeiro, presidente do Clube de Alcobaça; e Machado Santos, do Clube de São João da Madeira.

O sr. eng. Amândio Cabral, presidente cessante, ao despedir-se, agradeceu aos colegas a colaboração prestada. O novo director do protocolo, sr. dr. Luís do Vale saudou os visitantes e a direcção cessante; e, depois, o secretário, sr. Alberto Mourão dirigiu palavras de apreço á direcção transacta e prometeu a mais leal colaboração aos novos dirigentes. O sr. eng. Amândio Cabral fez o elogio do novo sócio sr. Vítor Manuel de Sousa Machado, a quem os consócios felicitaram.

O novo presidente, sr. José Garcia depois das saudações disse da sua boa vontade em servir e pediu a todos a sua colaboração. Falaram, ainda, os srs. Brás de Carvalho e António Cordeiro, da anterior direcção, e o sr. dr. Rui Clímaco, que fez uma resenha do ano rotário que agora terminou. Depois fez uma conferência o sr. dr. Clímaco Baptista, que falou de «Alcoolismo», que apresentou como flagelo que o homem deve combater com todas as suas forças, descrevendo os efeitos perniciosos do álcool no organismo humano, a psicologia do alcoólico e os problemas familiares, profissionais, económicos e, muito especialmente, o grande contributo para os acidentes de viação.

Por fim, usou da palavra o novo rotário, sr. Vítor Manuel de Sousa, que agradeceu e manifestou a sua alegria por fazer parte da família rotária.

VII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

FICARÁ ALGUM «RECORD» POR BATER NAS TRÊS CORRIDAS DE HOJE?

Lisboa teve o seu festival de motorismo no «minicircuito» de Montes Claros, fracção do «Grande» Monsanto, por onde já passaram alguns dos nomes mais famosos do automobilismo mundial e onde se efectuaram corridas que chegaram a contar para o Campeonto do Mundo de Condutores.

Na sua versão actual — nascida há já sete anos, com o nome de Montes Claros — é um circuito «caseiro», a que se quis dar internacionalização em várias edições, com a vinda a Lisboa de alguns estrangeiros de medianas possibilidades, salvo raras excepções.

Pelo seu traçado e pela condução que exige, o circuito pode ser considerado como dos melhores do País e único no género. Embora, claro está, a potência dos carros, especialmente quando obtida a partir de rotações relativamente baixas, factor de enorme importância o nível de condução do piloto, a sua melhor adaptação a cada curva e a sua perícia em «fugir» aos adversários e por entre eles, são factores absolutamente decisivos para ali se ganhar uma prova. E, diríamos, o pólo oposto de Vila Real.

Por AVELÃS COELHO

Do programa de ontem constavam uma corrida para motos (todas as classes) e três sessões de treinos para carros da Fórmula V, Grande Turismo, Desporto, Protótipos e Turismo.

A Organização esforçou-se para que os horários fossem cumpridos, mas os pequenos atrasos acabaram por se ir somando, e a corrida de motos começou quase à hora em que deveriam iniciar-se os treinos de Turismo... À parte isso, tudo correu dentro da normalidade, com uma ou outra inevitável falha, que, no entanto, não merece reparos de maior.

Ao treino de Fórmula V compareceram 14 concorrentes. Filipe Nogueira («Palma V 1968»), como se esperava, veio a fazer o melhor tempo, com a marca de 1 m. 25,06 s. (média: 115,08 km/h) depois de, no início da sessão, ter estado a rolar na casa de 1 m. 29 s.

O segundo tempo pertenceu ao jovem Castelliano Júnior, que fez mais 6 centésimos que Filipe, e que hoje alinhou a seu lado, na primeira fila.

Uma surpresa da Fórmula V: Baptista dos Santos na 1.ª fila da «grelha»

A grande surpresa da tarde foi, no entanto, a obtenção do terceiro melhor tempo por Baptista dos Santos. Não é que este corredor não tenha a suficiente capacidade técnica e de condução para ocupar tal posto, mas o que é certo é que o seu «Palma V» ainda não lhe tinha permitido conseguir tal proeza, a que, saliente-se, aquela condução não é alheia.

Na 2.ª fila alinharão R. Cavagnac e Nogueira Pinto. O primeiro é detentor do «record» do circuito, e tripula um «Aurora», e o segundo é possuidor do «V» mais potente (o «Olympic») que existe no nosso País. Cavagnac fez 1 m. 25,88 s. e Nogueira Pinto quedou-se exactamente a 1 segundo de Filipe Nogueira. Luís Fernandes alinhará na 3.ª fila, com mais cerca de 70 centésimos, tendo os restantes concorrentes obtido médias já consideràvelmente inferiores.

É evidente que a proximidade dos tempos de treino dos seis primeiros concorrentes não permite antecipadamente calcular a feição de que a prova se irá revestir.

Pode, também, prever-se que Filipe Nogueira vá dar tudo por tudo para ganhar a corrida, como é fácil admitir que Nogueira Pinto imprima ao «Olympic» um andamento bem mais veloz. Castelliano, Cavagnac e Baptista dos Santos por certo que também tentarão a sua «chance»...

Duas boas perspectivas para já: muita competição e queda do «record» da volta mais rápida, na categoria.

Domínio de Gaspar, mas...

A corrida que vai servir hoje, de tarde, carros de Grande Turismo, Desporto, Especiais e Protótipos pode vir a ser a mais emocionante e competitiva de quantas no género se disputam em Montes Claros, já que sob o ponto de vista espectacular o será, sem dúvida, mesmo tendo em atenção a corrida de F. 3 do ano passado. Nunca naquela pista se reuniram tantos carros daqueles grupos (lembramo-nos de um ano em que a prova teve cerca de meia dúzia de concorrentes...) nem com tantas possibilidades de proporcionarem uma boa corrida.

Como se previa, Carlos Gaspar, com o «Ford GT 40», foi o concorrente mais rápido, tendo escolhido um acerto de suspensão que se adaptou bastante bem ao piso de Montes Claros. O volante portuense conseguiu um excelente 1 m. 17 s., superior ao «record» da categoria e do circuito, estabelecido no ano passado por Carlos Santos, no «Lotus 47». Gaspar pode, ainda, «puxar» bastante mais pelo carro vermelho, com as cores do Targa Clube, e terá mesmo de fazê-lo, para se precaver de outro carro, também vermelho, mas com as cores do «Lotus Gold Leaf Team», que poderá vir a ser o seu principal adversário.

Referimo-nos a John Miles e ao seu «Lotus 47» — o melhor que a fábrica possui actualmente — que, apenas, nas 3 voltas efectuadas conseguiu um 4.º tempo a menos de 4 segundos do «leader».

Miles, devido a um toque com a traseira na curva de Gonzalez, não pôde expressar toda a sua extraordinária classe, mas o tempo que esteve em pista pôde fornecer uma ideia do que será capaz de conseguir.

Mário Araujo Cabral, bastante mais adaptado ao «Ferrari-Dino», andou muito bem e obteve 1 m 19,45 s o que permite incluí-lo no grupo dos directos adversários do seu conterraneo «GT-40».

Na primeira fila da «grelha» vai estar ainda o estrangeiro melhor classificado nos treinos de ontem: Peter Crossley, num «Chevron-Climax» que é dos três «Chevron» inscritos o que «anda» mais. Adivinhamos entre ele e Carlos Santos («Lotus 47») uma interessante luta da qual damos favoritismo ao português se alguma avaria mecanica (outra vez suspensão?...) o não impedir.

De registar o tempo (6.º) de Ernesto Neves, no «Lotus Elan» á frente de Nogueira Pinto, em «Porsche 911-R», Peter Jackson em «Lotus 47» e dos dois «Chevron» («B. M. W.» e «Climax») de JJohn Markey e Peter Taggart.

Francisco Santos fazendo alinhar o «Escort Twin Cam» em Grande Turismo (ou Turismo Especiais?) tem o melhor tempo dos «menores» — um tempo que ele, aliás, melhorou bastante nos treinos de Turismo e que lhe permite acalentar esperanças numa classificação mais cimeira.

Peter Raphael correndo em «Marcos» não se sabe se poderá alinhar em consequência do acidente ontem sofrido na «curva dos moinhos». O outro «Marcos» obteve o pior tempo.

A unica concorrente, a inglesa Joan Denton, justificou plenamente as razões que levaram os organizadores de Vila Real a impedi-la de tomar parte na grande corrida transmontana...

Os «Turismos» à cabeça do cartaz

Já tivemos ocasião de referir quanto nos pareceu inteligente a decisão do 100 á Hora em escolher a corrida de carros do Grupo de Turismo para fecho do seu VII Circuito de Montes Claros. O que se passou nos treinos de ontem veio dar-lhe inteira razão e permite antever que para o público... o melhor vai ser realmente guardado para o fim!

Pelo número de inscritos e pela semelhança das «performances» dos carros e qualidades dos pilotos que nela tomam parte, não é difícil antever um extraordinário espectáculo como só o automobilismo pode proporcionar.

Ernesto Neves, após umas quantas voltas em que o «Cortina Lotus» rolou a menores velocidades, acabou por conseguir o melhor tempo, com uma marca superior á obtida no ano passado com o «mesmo» carro. Sem quaisquer alardes, sem dar a impressão de estar a «puxar» em força, o popular «Nené» colocou-se no primeiro lugar da «grelha» com uma vantagem de mais de 2 s. sobre Francisco Santos, o seu mais directo competidor. Embora «Xico» possa andar um pouco mais e tenha vindo a «aprender» cada vez melhor o circuito (onde obteve a sua primeira vitória, 1964), quere-nos parecer que ainda não poderá chegar ao carro do «Team Palma», embora em Montes Claros tudo possa acontecer...

Na «legião» dos «Cooper» pontifica o arrojado Colaço Marques. Lugar na primeira fila a apenas a 19 centésimos do «Escort Lotus» e com mais de meio segundo de vantagem sobre Fernando Baptista, o 4.º tempo! Um possível despique entre ele e Francisco Santos pode constituir um dos pontos altos da corrida.

Mas que dizer, no entanto, dos velozes carros de Romãozinho, Sá Nogueira ... Eras... e ... veram o... diferença ... situam n...

Como ... «records ... gamente ... rentes.

Uma p...

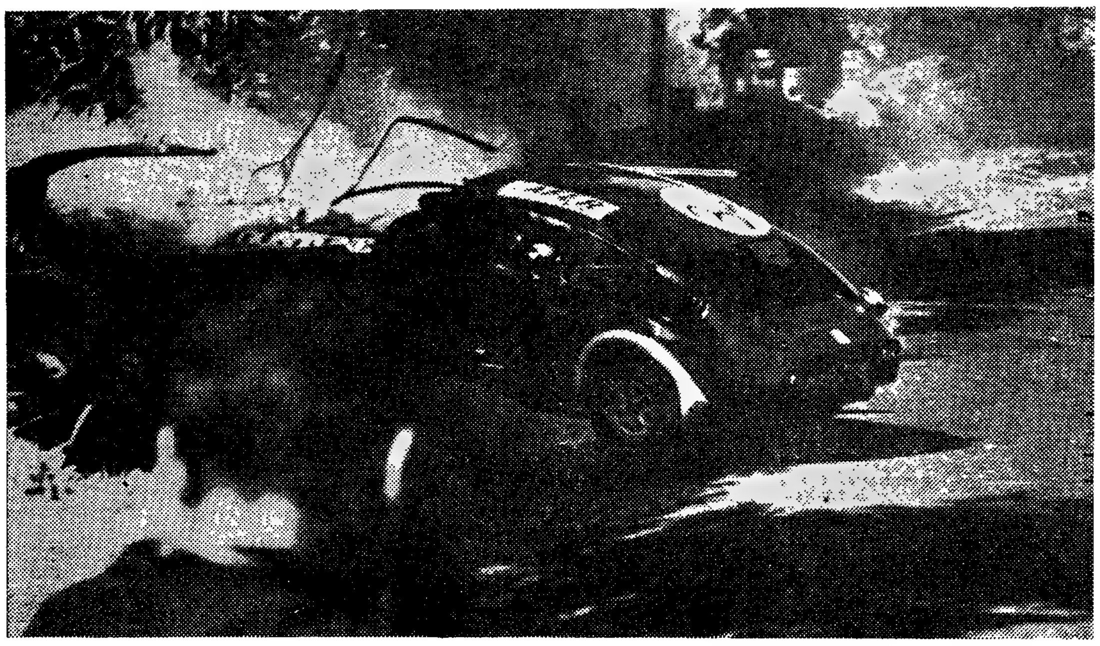
A úni... nada a ... (no sen... mo...) fr... cos conc... ção, ve... parte do...

Não s... ca corri... disparida... celânea» ... jeito! A ... mo a de... a divulg... to de du... popular ...

A F. ... e este ... Não int... ções; o ... ano org... mente, ... publicida... sancione... desde qu... um níve... A bem ... procurar...

Manuel Almeida, vencedor das «motos

O TRIBUTO DA VELOCIDADE



Lançado a alta velocidade nos treinos de ontem em Montes Claros, o concorrente n.º 34 Peter Raphael, em «Marcos», foi embater na barreira de protecção da Pista, ficando o «bólido» em condições que tornam problemática a sua participação na prova de hoje, de protótipos

O corredor Filipe Nogueira em plena acção na pista de Monsan

BIBLIOTECA JURÍDICA «ATLÂNTIDA»
NOVIDADES:
ARRENDAMENTO E ALUGUER
Comentário ao capítulo IV, do título II, livro II (Artigos 1022.º A 1120.º) do CÓDIGO CIVIL
Pelo DR. ISIDRO MATOS — Advogado ——— Preço 95$00
ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS PRÉDIOS DESTINADOS A HABITAÇÃO
Legislação aplicável, com anotação de doutrina administrativa, jurisprudência e comentários.
Pelo DR. ANTÓNIO MANUEL CARDOSO MOTA Director de Finanças
Pedidos à ATLÂNTICA EDITORA — COIMBRA

...edor das «motos» na volta de honra

...s» dos ...s que ...ll an... ...pectá... ...pode ...quan... ...a Lo... ...dades, ...elhor ...ior á ...«mes... ...ardes, ...tar a «Ne... ...lugar ...in de San... ...tidor. ...um ...apren... ...rcuito ...vitó... ...que ...carro Mon... ...ecer... ...ponti... ...rques. ...nas a ...us» e ...e van... ...sta, o ...pique ...pode ...os da ..., dos ...o, Sá

Nogueira, Paiva e Sousa, Burnay Reis e Champallimaud, que obtiveram os tempos seguintes, e cujas diferenças para Colaço Marques se situam num máximo de 2,63 s.?

Como nas corridas anteriores, os «records» deverão ser batidos largamente e até por vários concorrentes.

Uma pobre corrida de motos

A única corrida de ontem, destinada a motos, foi um espectáculo (no sentido bastante lato do termo...) francamente desolador! Poucos concorrentes, muita improvisação, verdadeiro desinteresse por parte do público.

Não se podem reunir numa única corrida máquinas de tamanhas disparidades e esperar que da «miscelânea» saia qualquer coisa de jeito! A realização de corridas como a de ontem em nada beneficia a divulgação e expansão do desporto de duas rodas, outrora bastante popular no nosso País.

A F. P. M. acusa o 100 á Hora e este paga na mesma moeda. Não interessam agora recriminações; o Clube que procure para o ano organizar as provas devidamente, dando-lhes a indispensável publicidade; a Federação que não sancione corridas de motociclismo desde que elas não possam atingir um nível desportivamente decente. A bem da modalidade que ambos procuram não desprestigiar.

9.º «RALLYE» HÍPICO «ESTORIL-SOL»

Organizado pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, começaram ontem as provas para o 9.º «Rallye» Hípico Estoril-Sol.

Os concorrentes foram distribuídos por três séries: seniores, amazonas e juniores. Do programa de hoje, para seniores e amazonas, constava duas fases.

A de regularidade em estrada e campo realizou-se de manhã tendo as médias horárias obrigatórias de 15 kms/hora e 12 kms/hora, respectivamente para cavaleiros, seniores e amazonas.

As partidas foram dadas com intervalos de três minutos e os concorrentes que não cumpriram o tempo estabelecido sofreram um ponto de penalização por cada 5 segundos, começado a mais do tempo concedido e 1 ponto por cada período de dez segundos começado a menos do tempo regulamentar. Nesta primeira fase as penalizações foram relativamente baixas. A prova complementar realizada á tarde em recinto vedado e junto ao Casino foi uma prova de «memória» e teve como fim principal demonstrar o grau de sujeição do cavalo e a destreza do cavaleiro.

As amazonas classificaram-se pela seguinte ordem: 1.ª, Miss Mary Mizasak (no «Capitan Morgan»), com 264 pontos; 2.ª, Jaine Coursin («no Quarta-Feira de Cinzas»), 262 pontos; 3.ª Rosária da Conceição (no «Último»), com 261 pontos.

Seniores — 1.º, João Mena, no «Dragão», 254,5 pontos; 2.º Mário Rodrigues Terenas, no «Caixote», 227,5 pontos.

As competições terminam hoje e a distribuição dos prémios faz-se no Casino Estoril.

O EUROPEU DE JUNIORES DE HÓQUEI EM PATINS

AUSPICIOSA ESTREIA DA EQUIPA DE PORTUGAL

Vitória (difícil) sobre o cinco transalpino por 2-1 com golos de Agostinho e Cristiano

VIGO, 14. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — **O Campeonato Europeu de Juniores de Hóquei em Patins, começou ontem, em Vigo, com a participação de seis equipas: França, Alemanha, Holanda, Itália, Portugal e Espanha.**

Grande interesse e entusiasmo despertou em toda a região galega a efectivação desta importante prova internacional e o recinto onde se disputaram os primeiros jogos, encontrava-se repleto de uma multidão que nunca se cansou de vitoriar os jogadores até mesmo naqueles despiques em que não participou a turma espanhola, naturalmente, a mais aclamada.

Aliás, foi o encontro Espanha-França que serviu de abertura á competição. E os nossos vizinhos não tiveram dificuldade em tornear o obstáculo que os gauleses representavam. Pelo contrário, a sua supremacia técnica e superior domínio dos patins além de grande poder de remate estiveram na origem do volumoso resultado alcançado: 11-0.

No segundo despique, de extraordinária vibração pelo equilíbrio verificado, os germanicos, mais resistentes e em melhor condição física (foram sempre mais velozes nas triangulações) bateram uma equipa holandesa (6-4), que com o decorrer do torneio pode tornar-se um antagonista «muito duro» para qualquer.

Finalmente, a equipa portuguesa defrontou a Itália. E um golo inicialmente marcado pelos transalpinos não perturbou os «juniores» lusitanos, que sucessivamente foram criando ocasiões de muito perigo para a baliza contrária. Todavia, o nervosismo natural pela estreia e a excelente actuação do guarda-redes italiano foram barreiras intransponíveis durante todo o primeiro tempo. O intervalo, porém, foi óptimamente aproveitado. Os «moços» regressaram ao recinto mais serenos e lucidos. E como consequência dessa condição psíquica, os lances gizados resultavam mais eficientes, não surpreendendo, portanto, que no 11.º minuto do segundo tempo *Agostinho* estabelecesse a igualdade já de há muito esperada. Como corolário do melhor jogo dos portugueses três minutos depois *Cristiano*, que fora o mais diligente e destacado dianteiro luso, voltou a bater o guardião contrário colocando a equipa de Portugal na posição de vencedora. Até final, ainda os lusitanos criaram ocasiões para aumentar a vantagem, mas tiveram também de ser cautelosos para evitar que a reacção transalpina, através de perigosos contra-ataques, pudesse surpreender Monteiro, ou Castro, os guarda-redes portugueses, que quando necessário souberam transmitir á equipa a indispensável sensação de confiança.

A equipa portuguesa alinhou com: Monteiro, Baleizão, Azevedo, Cristiano, Agostinho, Vieira, Crispim e Castro.

SAN MARCOS

HÓQUEI EM PATINS

O «Distrital» de Juvenis

Nos encontros a contar para o Campeonato Distrital de Juvenis de Hóquei em Patins, apuraram-se os seguintes resultados:

Parede-Oeiras, 4-6; Sintra-C. Ourique, 2-1. Os jogos C. U. F.-Física e Belenenses-Cascais foram adiados, o mesmo sucedendo ao encontro C. U. F.-Física, este a contar para o «Distrital» de Iniciados, que foi marcado para o próximo dia 22.

JOÃO FONSECA DO SANGALHOS

o 1.º em Ovar com 2 m. de vantagem

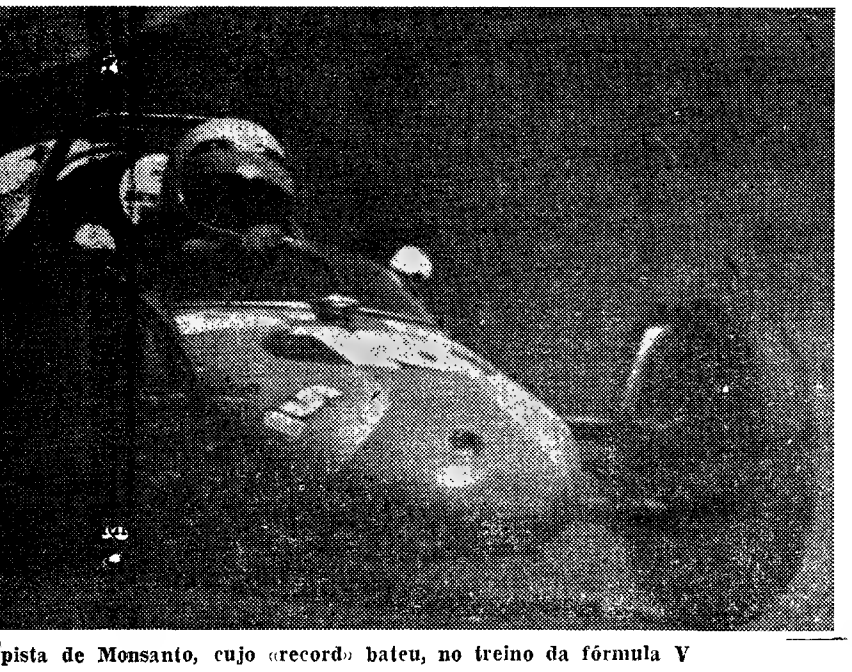
OVAR (*pelo telefone*) — A partida para a prova ciclista 1.º Grande Prémio S. I. S. Sachs, foi dada esta manhã, cerca das oito horas, na Anadia, pelo Presidente da Câmara Municipal daquela localidade.

E pode dizer-se que a corrida começou sob os melhores auspícios, pois a oito quilómetros da largada, o portista Cosme de Oliveira, tentou escapar-se ao pelotão e, durante alguns quilómetros, pedalou com ligeira vantagem. Porém antes da Malaposta onde começou a chover, o ciclista fugitivo foi alcançado pelo pelotão.

Corria-se a boa velocidade e na primeira meia hora de prova os corredores haviam competido á excelente média de trinta e oito quilómetros. Antes da Pousada de Serém, Joaquim Coelho tentou a sua sorte e conseguiu isolar-se. Pouco depois Mário Silva, iniciou a perseguição e alcançou o fugitivo. O corredor portista porém aproveitou o ritmo e isolou-se por sua vez. O pelotão reagiu e para a «caça» a Mário Silva, sairam o benfiquista António Acúrsio e o sportinguista Sérgio Páscoa. À passagem de Oliveira de Azeméis a vantagem de Mário Silva cifrava-se em 1 m. e 30 s. sobre um grupo perseguidor formado por Fernando Mendes, Leonel Miranda, Manuel Correia, Joaquim Andrade e Alberto Carvalho. Atrasado em relação ao pelotão apenas seguia o sportinguista Norberto Timóteo. Em S. João de Ver, baixou para 1 minuto a vantagem de Mário Silva e dois quilómetros depois o portista era agarrado pelos seus perseguidores que pouco depois eram por sua vez englobados no pelotão.

Em Olivais, o benfiquista Fernando Mendes foi vítima de uma queda pelo que teve de ser socorrido pelo médico da caravana. Antes de Espinho, contudo, já o ciclista «encarnado» se integrara no pelotão. Nesta localidade passou em primeiro lugar o benfiquista Augusto Cardoso que ganhou o prémio especial ali estabelecido.

A poucos quilómetros de Esmoriz o Sporting atacou em massa e como consequência dessa ofensiva o pelotão dividiu-se em dois grandes grupos, seguindo no primeiro e em boa velocidade, toda a turma leonina. Porém ainda antes de Ovar, onde foi feito o abastecimento, o sangalhense João Fonseca tentou uma fuga e naquela localidade passou já com a vantagem de dois minutos sobre o primeiro pelotão comandado pelos sportinguistas que vertiginosamente procuravam reduzir a distância que os separava do fugitivo.



...pista de Monsanto, cujo «record» bateu, no treino da fórmula V

GINÁSTICA

O Clube Desportivo de Arroios, começou ontem as festas comemorativas do seu 34.º aniversário

Integrado nas comemorações do 34.º aniversário, o Clube Desportivo de Arroios, ofereceu ontem aos seus sócios um sarau de ginástica, a cargo do Lisboa Ginásio Clube.

Presidiu ao espectáculo o sr. Luís José Nunes Ferreira, presidente do clube em festa, e a orientação esteve a cargo do sr. Fernando Negreira, do Lisboa Ginásio Clube.

Apresentaram-se as classes de senhoras e homens, respectivamente em paralelas assimétricas e paralelas, e a de meninas dos 7 aos 10 anos, em exercícios com cordas.

Esta demonstração de ginástica, terminou com uma excelente torrente de saltos em tapete.

As classes foram apresentadas pelos professores, sr. D. Gony Candelas, Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias.

Os ginastas que mais se salientaram, foram: Edite Rodrigues, Ana Maria Ferraz, que apesar de lesionada se exibiu com pleno agrado, e Filipe de Abreu.

Benfica, 1 - Académica, 0

na final hoje repetida da Taça Nacional de Juvenis

Jogo disputado no Estádio Municipal de Leiria, com boa assistência, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

ACADÉMICA — Mano; Feliz, Maia, Couceiro (Vítor) e Paulo; Carvalhosa, Simões e Sala; Carvalho, Gregório e Benedito.

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Jacinto e Raul; Queirós e Faria; Reis (Soares), Reis, Sá Gomes e Cano-Brito.

A primeira parte decorreu com domínio absoluto do Benfica, que, bem organizado na defesa e no ataque e variando jogo com frequência, criou várias oportunidades de golo, uma das quais se veio a concretizar, aos 32 minutos, na sequência de um «livre» apontado por Fernando e que Sá Gomes concluiu da melhor maneira, fazendo 1-0.

Na segunda parte, o Benfica quebrou o ritmo, mas a sua defesa, não obstante ter cedido alguns «cantos», não se deixou surpreender.

Por seu lado, e salvo algumas iniciativas individuais de Simões, a Académica nem sempre logrou levar vantagem sobre os «encarnados», pelo que o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, Académica, 0-Benfica, 1.

JANTAR DE HOMENAGEM À EQUIPA DO SEIXAL

Realizou-se ontem á noite, na sede do Seixal Futebol Clube, um jantar de homenagem á equipa daquele clube que ganhou os jogos que teve de disputar para o Nacional da 3.ª Divisão, título ainda não homologado pela Federação.

A homenagem foi promovida pelo associado Jerónimo Jorge e ao repasto assistiram quase todos os jogadores seixalenses (faltou João Resende, por motivos de saúde) além do dr. Carlos Soares Ribeiro, presidente da Assembleia geral do Clube, Guilherme Pereira, Armando Valinho, Egas Godinho, Augusto Silva, e João Fernando, todos antigos dirigentes da colectividade.

Aos brindes, o jogador Helder Pinho, agradeceu a homenagem em nome da equipa, falando a seguir os senhores Guilherme Pereira, Armando Valinho e por fim o dr. Carlos Soares Ribeiro.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

TOTOBOLA
«SISTEMA INÉDITO»
1968/69 — 8.ª ÉPOCA
9 triplas e 1 dupla oficiais. 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos. Entradas desde 5.000$00, descjando ser sócio peça informações a A. M. Alves — Apartado 1.349, Lisboa.
Aven. da Republica, 90, 10.º,

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

DESPORTO

NO MUNDO DO CICLISMO

O sistema de análises «anti-doping» continua a provocar controvérsia

MILÃO (Itália), 14 — (A. N. I.) — A União dos Ciclistas Profissionais da Itália afirma que o maior escândalo do «doping», na história do ciclismo italiano, pode ter sido um erro técnico que impediu Felice Gimondi de participar na «Volta à França».

A União levantou temporàriamente a suspensão de um mês aplicada a Gimondi, até receber a opinião médica do Ministério da Saúde mas o ciclista não pôde concorrer ao «Tour».

Felice Gimondi é um veterano, vencedor do «Tour» e seria a maior esperança dos italianos se tivesse conseguido inscrever-se novamente na prova.

Com outros três compatriotas seus e um belga, foi acusado de «doping», em resultado das análises feitas durante o «Giro» (volta à Itália) que terminou a 1 de Junho. Sempre negaram que tivessem usado estimulantes e recorreram das conclusões do médico que os examinou, mas a União dos Profissionais confirmou, a 28 de Junho, a suspensão por um mês de Gimondi, de Gianni Motta, de Franco Bodredo e do belga Vic Van Schil.

Outro corredor italiano, Franco Balmanion, foi absolvido, pois o estimulante que tomara só fora proibido semanas antes e o ciclista não fora notificado dessa proibição.

A União decidiu levantar os castigos porque os médicos da Federação Italiana dos Desportos chegaram à hipótese de que os acusados podem ter tomado uma droga perfeitamente legal, em vez de um estimulante proibido.

A análise revelou a presença de «Amfetamina» (droga proibida), na urina e a Federação indagou do Ministério da Saúde se a «Amfetamina» não poderia ter sido produzida quìmicamente pelo próprio organismo do ciclista, que tomava «Fencamfamina», um remédio autorizado

A União acrescenta que tomará uma decisão final do caso logo que receba a resposta dos clínicos do Ministério.

Tendo em conta a crítica às actuais análises, a União recomendou que os médicos da Federação dos Desportos entrem em contacto com «cientistas de competência comprovada» que possam sugerir alterações ao sistema de análise.

Anquetil foi suspenso pela União Italiana

PARIS 14 — (F. P.) — Jacques Anquetil não poderá disputar provas oficiais até 12 de Agosto. A suspensão por um mês que a União Ciclista Italiana lhe aplicou a partir de ontem abrange todos os países filiados na União Ciclista Internacional — ao que anunciou René Chesal secretário-geral da U C. I.

Os italianos castigaram Anquetil porque não se apresentou ao *contrôle* contra os estimulantes, à chegada do Grande Prémio da România, disputado em 23 de Junho

Anquetil, que terminou a prova em 5.º lugar foi mais tarde retirado da classificação, como castigo.

PANORÂMICA DO FUTEBOL ESPANHOL

● O francês Lucien Muller já não é jogador do Barcelona. O seu contrato terminou no passado dia 30 e já não foi renovado. Mas Muller não quer abandonar as botas e com 33 anos pensa que pode jogar ainda algumas temporadas.

● *Vicente Sasot será o treinador do Maiorca na próxima época.*

● O dianteiro do Espanhol Ramón Miralles ingressou na Granada por duas épocas, depois de se terem malogrado as negociações com o Corunha.

● *O Real Madrid tem já programados os jogos particulares para a abertura da próxima época. Assim, em 17 e 18 de Agosto disputará o Torneio da Costa do Sol (Málaga), juntamente com o Racing, o Anderlecht e o clube local. Em 29 de Agosto estará em Nova Yorque, para defrontar o New York Gresal, disputando ainda outro encontro nos Estados Unidos ou em Nápoles. Em 31 de Agosto e 1 de Setembro participará no Troféu Ramón Carranza, com o Atlético de Madrid, o Barcelona e o Valência.*

● O Atlético de Madrid renovou o contrato com Collar por mais uma época.

● *Barrios voltou a ocupar o cargo de treinador do Real Valladolid.*

● Antes da final da Taça Generalíssimo, a direcção do Atlético de Madrid, em consequência da actuação do árbitro da meia-final com o Barcelona, resolveu vetar definitivamente o nome do juiz de campo Antonio Rigo, cuja actuação no recente Real Madrid-Barcelona desagradou profundamente aos «merengues». Em todo o caso, Rigo figura em primeiro lugar na lista de árbitros do Barcelona e em segundo na do Real Madrid. As coisas agora devem ter mudado bastante no conceito do clube de Chamartin...

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

O Centro Português de Actividades Subaquáticas no intuito de continuar a desenvolver no nosso país a prática da exploração subaquática, vai realizar o IV Curso de Iniciação ao Mergulho que começará no próximo dia 15 de Julho e seguidamente o XXXVI Curso de Mergulhador Amador, onde será ensinada a utilização do escafandro autónomo e que terá início a 19 de Julho.

As inscrições podem ser feitas na sede do C. P. A. S., Rua Saraiva de Carvalho, 233 em Lisboa.

roviário de Lisboa e uma banda militar

As despesas dos ornamentos, iluminação e fogos apresentam em relação a 1967 um aumento de 70 por cento, razão pela qual a Comissão espera que os vianenses correspondam ao seu esforço com o maior entusiasmo.

5.º RALLYE AÉREO DO «VINHO DO PORTO»

Foram estabelecidas as classificações do 5.º «Rallye» Aéreo «Vinho do Porto», sendo de destacar a posição alcançada pelo eng.º Américo Godinho Cardoso Botelho, primeiro, quer na classificação geral, como ainda nas provas de distancia e na de exactidão.

Kathleen Binda desmente o seu ingresso no Sporting

BEIRA, 14 — (L.) — Em declarações à delegação de o «Notícias» nesta cidade, a atleta «internacional» Kathleen Binda afirma que nada está decidido quanto ao seu ingresso no Sporting Club de Portugal, anunciado como certo na metrópole.

Ao ser-lhe perguntado se não houvera recentemente qualquer contacto Kathleen respondeu:

«Eu fui ao aeroporto quando estiveram de passagem os componentes da selecção nacional de futebol; fui com a Eulália Mendes apresentar cumprimentos ao prof. Moniz Pereira e, nessa altura, juntaram-se a nós outras individualidades que, segundo creio, estavam afectas ao Sporting, e uma delas disse-me: «Então não quis ficar em Lisboa?» Seguidamente pediu-me o meu endereço na Beira e eu dei-lho Agora surge isto sem que eu saiba de nada».

A jovem recordista nacional do salto em altura, respondendo sobre se gostava de ir para Lisboa, afirmou:

«Gostava e não gostava. Gostava porque, para mim, praticar desporto é tudo, e lá sempre teria melhores técnicos e mais possibilidades de treinos, e não gostava porque custa-me aceitar a ideia de ter de deixar os meus familiares, especialmente os meus pais».

ATRIBULAÇÕES DO FUTEBOL BRASILEIRO

AIMORÉ MOREIRA: Primeiras dores de cabeça para o «Mundial» de 1970

RIO DE JANEIRO, 14 — Os brasileiros receberam duas más notícias: a selecção nacional de futebol foi derrotada pelo México — o que sucede pela primeira vez nos 18 anos do historial futebolístico entre as duas nações — e o Santos, considerada a melhor equipa brasileira, perdeu por 2-1, em Cleveland (Ohio), contra um conjunto profissional norte-americano.

Os seleccionados brasileiros — que ontem chegaram a Lima, onde jogarão duas partidas contra a selecção peruana, completando assim a sua digressão pela Europa, África e América Latina — foram derrotados pelo México por 2-1.

O «Jornal do Brasil» assinala que a razão da derrota da equipa nacional foi a táctica errada seguida, especialmente no segundo tempo, «quando optou novamente um 4-2-4 rígido».

O vespertino «O Globo» escreve que a arma «principal dos mexicanos foi a velocidade, obrigando os brasileiros a desgastar-se». Na notícia publicada na primeira página do jornal assacam-se culpas ao director técnico Aimoré Moreira pela mudança de táctica feita no segundo tempo, o que «resultou numa tal desorientação que ninguém se entendia».

Na sua digressão os brasileiros perderam três das sete partidas disputadas, baqueando frente à Alemanha Federal, à Checoslováquia e ao México.

Está programado que a selecção nacional mexicana de futebol se desloque ao Brasil em Novembro para dois jogos com o seleccionado brasileiro. O primeiro jogo disputar-se-á em Belo Horizonte e o segundo no Rio de Janeiro. — (A.N.I.)

As grandes proezas do atletismo mundial

O INGLÊS TIM JOHNSON BATEU O «RECORD» DA EUROPA DAS SEIS MILHAS

LONDRES, 14 — O atleta inglês Tim Johnson bateu o «record» europeu das seis milhas, com 27 minutos e 22,2 segundos, na sessão inaugural dos campeonatos da Associação Britânica de Atletismo Amador, no Estádio White City, melhorando de um segundo e seis décimos o máximo anterior estabelecido em Julho de 1966 pelo seu compatriota Bruce Tulloh.

Desde Outubro que Johnson vive e treina na Cidade do México, onde se disputam os próximos Jogos Olímpicos, e mostrou nesta corrida que os seus esforços têm sido compensadores. Johnson esteve em evidência durante toda a prova e na última milha deixou muito para trás os adversários.

O tempo de Johnson é também o melhor jamais conseguido por qualquer atleta em pistas inglesas, melhorando de 1,2 segundos o «record» que pertencia ao tunisiano Moamede Gamudi.

No entanto, o atleta inglês ficou ainda a considerável distância do «record» mundial de 26 minutos e 47 segundos que o australiano Ron Clarke detém há três anos.

O primeiro «record» batido no campeonato foi o do triplo-salto, em que o romeno Sergan Ciochpna conseguiu 16,04 metros, melhorando de quatro centímetros o máximo anterior.

Nas provas de velocidade pura não se verificaram surpresas, e o sul-africano Paul Nash, «o branco mais rápido do mundo», ganhou as eliminatórias em que participou: as 100 e 220 jardas, respectivamente, em 10.1 e em 22,5 segundos.

Estes campeonatos atraíram mais estrangeiros do que nunca. Há em prova setenta atletas de quinze países. — (A. N I.)

MÁRIO COLUNA HOMENAGEADO

LOURENÇO MARQUES, 14 (L.) — Aproveitando a presença do «internacional» Mário Coluna em Lourenço Marques, onde se encontra em gozo de férias, o Sport Lourenço Marques e Benfica promove, amanhã, um almoço de homenagem ao conhecido internacional do Benfica.

A selecção nacional de motonáutica será formada no festival da Praia do Marquês, no próximo domingo

Conforme noticiámos oportunamente, o I Festival de Motonáutica da Praia do Marquês, que devia realizar-se ontem e hoje em Oeiras, frente ao Hotel Continental, foi transferido, de acordo com o C. N. de Cascais e a F. P. de Motonáutica, para o próximo fim-de-semana, a fim de nele ser incluída a última prova do Campeonato Nacional da Classe EU.

Além do interesse que a disputa desta prova, com a presença dos nossos melhores motonáutas (entre eles, Manuel Alves Barbosa, actual campeão da Europa) iria trazer por si só, ao festival, salienta-se o de ser nela que se procederá á selecção dos elementos que, em Sálamos (Espanha), representarão Portugal no campeonato europeu da classe.

Como é natural, foi necessário introduzir algumas alterações no programa, ficando este assim ordenado:

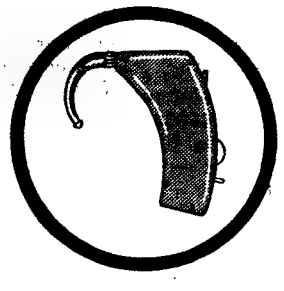
Sábado, 20: Ás 14 e 30 — Treinos.

Domingo, 21: Ás 14 e 30 — Prova da Classe EU, diputada em 3 mãos de 10 voltas cada (taças «Camara Municipal de Oeiras» e «Motel Continental»; 16 horas — Prova de iniciados, para todas as classes (taça «Presidente da Camara Municipal da Horta-Faial»); 17 e 30 — Prova de resistência de uma hora (taça «Fernando Maia Saturnino»).

Além dos prémios já indicados, serão ainda atribuídos numerosos outros, taças e troféus, que abrangerão a quase totalidade dos inscritos.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

Há 33 anos que a nossa casa se dedica à venda de aparelhos de prótese auditiva — sempre com desejos de proporcionar aos que não ouvem maneira de poderem tratar da vida, **sem desprimor e sem complexos de inferioridade.**

SER SURDO NÃO É SER INÚTIL

Com um Sonotone podem ouvir como os que dizem ouvir bem. — A nossa assistência é modelar nas nossas casas e por intermédio das 455 farmácias, n/ agentes, das diversas províncias do País.

Facilitamos pagamentos — Fazemos trocas — Todos os aparelhos são garantidos e, desta maneira, podereis adquirir na nossa casa um auditivo que lhes devolverá a alegria de viver.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

DESPORTO

O SPORTING NA VANGUARDA

ATLETISMO (dois pontos de vantagem) NO III REGIONAL POR EQUIPAS

— SETE TÍTULOS PARA OS «LEÕES» TRÊS PARA OS «ENCARNADOS»

Nas pistas do Estádio da F. N. A. T. disputaram-se, ontem, os campeonatos regionais por equipas (1.ª Divisão), o mais importante despique entre os dois colossos da modalidade — Sporting e Benfica.

O III Regional por Equipas, torneio que como se sabe decide-se por pontos, com a intervenção máxima de seis atletas em cada disciplina e de três por clube, interessou vivamente cerca de três mil pessoas, que se deslocaram àquele local e que felizmente não deram por mal empregado o seu tempo.

É que o despique atingiu tal expressão, que ao cabo da primeira ronda as duas equipas estão apenas separadas por dois pontos (105-103) para o Sporting. E digamos que nesta segunda jornada a cena vai repetir-se, tudo levando a crer que só nas derradeiras provas do programa, aliás, também, de muito interesse, se possa conhecer o vencedor.

Os «encarnados», que ostentam com mérito o título de 1967 não perderão o ensejo de o revalidar e os «leões» por sua vez hão-de querer recuperar o perdido, facto que lhes está de certo modo a (ferir» a preponderancia na modalidade.

Na jornada de ontem, houve um pouco de tudo. Desde as corridas negativas, caso, por exemplo, dos 1500 metros, até ás provas de teor técnico elevado, caso dos 400 e 5000 metros, e comprimento, onde os quatro primeiros atletas em cada uma daquelas disciplinas alcançaram mais de 800 pontos!

Ora isto prova que quando se tem em mente bater o «tempo» o índice técnico do campeonato sobe a olhos vistos. Em contrapartida, quando apenas se pensa no factor «pontos» (exemplo flagrante no quilómetro e meio) a pobreza das marcas saltam á vista.

Na modalidade, as tácticas colectivos não têm a mesma dimensão do que noutras. A luta aqui é directa — atleta contra a fita métrica ou cronometro — tudo o resto é um paliativo que nada tem de progressivo.

No despique houve casos de certo modo imprevistos para alguns, como sejam as classificações de José Rocha e Carlos Silva (ambos do Sporting) nos 100 metros; e a de Fernando Reis (segundo) nos 400 metros. Por outro lado e para dar maior expectativa á segunda ronda (que hoje se disputa no mesmo local, ao fim da tarde) houve disciplinas que no computo geral (os seis classificados) *caíram* para o lado contrário. Isto é, as disciplinas mais convencionais para os «leões» acabaram por dar maior pontuação ao adversário e as de tendência «benfiquista» foram parar ás mãos dos «leões».

*

Uma coisa — para além do bom nível técnico que o campeonato alcançou — é certa e ficou bem vincada nos olhos daqueles milhares de espectadores que foram ao Estádio da F. N. A. T., a vontade firme peremptória de lutar pelo melhor lugar.

Em relação ao ano passado, os «encarnados» tinham ao cabo da primeira ronda seis títulos conquistados (contra quatro do Sporting) e apresentaram uma vantagem de oito pontos, que no final do campeonato se cifrou em 212 contra 181 — margem que não deixou dúvidas a ninguém na maneira como se portaram para tirar o *mando* aos «leões».

*

Agora, as coisas estão um pouco diferentes, os sportinguistas reagiram, como era, aliás, natural, e fizeram-se na excelência de alguns dos seus «ases», chamaram a si a *nota ofensiva* e, de tal modo se portaram, que tornaram a «vida» ao adversário mais difícil. Este, por sua vez, parece não ter a sorte da luta pelo seu lado, pois um dos seus mais classificados atletas, Marcenal Andrade, magoou-se, ontem, não participando, portanto, hoje, nas provas. A acrescentar a este facto, os «encarnados» também não podem contar com o concurso de José Galvão (peso e disco, possível vencedor), Fonseca e Silva e Mário de Oliveira, atletas de velocidade pura.

Na equipa dos «Leões», a conjugação de esforços é mais perfeita, contando os responsáveis com quase todos os elementos em forma aceitável.

*

No fundo, o despique só valorizou o campeonato e trouxe, sem dúvida, um ar diferente às competições entre os dois clubes. A irresistibilidade da profundidade do conjunto «leonino» respondeu o Benfica com alguns óptimos trunfos que se chamam juniores e que têm à sua frente o caminho da glória nas especialidades que abraçaram

As grandes provas do programa foram, sem dúvida, os 400 metros (empolgantes); a légua (esclarecedora da categoria de Manuel de Oliveira); a estafeta 4×100 metros (representativa do que vale o esforço individual sincronizado); os 110 metros barreiras (pelo regresso dos especialistas), e, finalmente, o lançamento do dardo (pelo despique resolvido nos derradeiros lançamentos do «ponteiro»).

Da meia centena de atletas em acção uma vintena deles alcançou uma posição de grande destaque. Referimo-nos, no lado do Sporting, a Carlos Sustelo (que bateu o «record» nacional do martelo por 65 centímetros, «récord» que já era seu desde 24/6/67); Manuel de Oliveira (o único português que obteve os números olímpicos); a Alberto Matos (que ficou a um décimo do «récord» nacional dos 110 metros barreiras, que pertence a Pedro de Almeida (Sp.), desde 13/8/61 com 14,6); Júlio Fernandes que voltou a evidenciar as suas fortes qualidades atléticas); Armando Aldegalega (o fundista mais completo); José Pina (que procura um lugar nos «Quatrocentistas»); Santinho das Neves (o lançador mais completo), e Tavares Alves (futuro campeão do salto em altura).

Pela banda dos «encarnados» um lote igual atingiu alta craveira: Barceló de Carvalho (que se aproxima a passos de gigante do «récord» dos 400 metros); Anacleto Pinto (um jovem com largo e brilhante futuro nas corridas de longo fundo); Cumura Imboá (que se reencontrou na sua meia disciplina — barreiras); Fernando Reis (uma esperança do atletismo português em provas de velocidade prolongada); Mena Antunes (um valor que precisa apenas de se convencer); Joaquim Caniços (um predestinado para os saltos, mas que requer refreagem na sua sensibilidade atlética), e Carlos Eufrásio (poderoso lançador de dardo).

*

Em plano mais baixo, isto é, que não corresponderam totalmente ao que valem, apontem-se os nomes de Faria Rodrigues, Carlos Cruz, José Rocha (que está supridо a olhos vistos); Carlos Silva e José Lourenço (todos do Sporting); Carlos Tavares, Rogério Soromenho, Eduardo Horta, António Alegre, Guilherme Pereira, Rui Mingas e Mário Silva (do Benfica).

A luta dos pontos

Vejamos como se desenrolou a competição através das expressões numéricas abaixo discriminadas:

	Sport.	Benf.
Martelo	10	12
110 m bar.	11	11
100 m	13	9
400 m	7	15
Altura	12	10
1500 m	12	10
Dardo	10	12
5000 m	14	8
Comprim.	13	9
4×100 m	3	7
	105	103

Como se pode depreender, os «leões» conquistaram a sua melhor pontuação nos 5000 m (6); 100 m (4) e comprimento (4); o Benfica nos 400 m (8) e na estafeta 4×100 (4).

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos dez títulos em disputa nesta primeira jornada coube aos «leões» uma boa percentagem, pois venceram nada menos do que sete provas. Eis-las:

SPORTING — Dardo; 5000 m; comprimento; martelo; 110 m barreiras; 100 m, e altura.

BENFICA — 1500 m; 400 m; estafeta, e 4 100 metros.

OS CAMPEÕES

100 m — J. Rocha (Sp.), 10,9 (10,9).

400 m — B. Carvalho (Bf.), 48,4 (48,8).

1500 m — C. Tavares (Bf.), 4m 1,9 s (3 m 53,8 s).

5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m 29,8 s (14 m 25,2 s).

110 m bar. — A. Matos (Sp.), 14,7 (15,1).

Altura — T. Alves (Sp.), 1,86 m (1,80 m).

Martelo — C. Sustelo (Sp.), 59,64 m (54,92 m).

Dardo — S. Neves (Sp.) 62 m (57,20 m).

Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,04 m (7,31 m).

4×100 m — Benfica — 43,2 s (42,8 s).

Mantêm os títulos em relação a 1967: Baraló Carvalho (400); Carlos Tavares (1500); M. Oliveira (5000); Alberto Matos (110 bar.); Carlos Sustelo (martelo); Julio Fernandes (comprimento) e a estafeta do Benfica (4×100).

O sportinguista José Rocha ao vencer os 100 metros é abraçado e felicitado pelos companheiros de clube

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

	pts.
1.º — Carlos Sustelo (Sp.) — 59,64 m (martelo)	900
2.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 14 m. 29,8 s. (5000 m)	884
3.º — Barceló Carvalho (Bf.) — 48,4 s. (400 m)	884
4.º — Alberto Matos (Sp.) — 14,7 s. (110 m)	869
5.º — Anacleto Pinto (Bf.) — 14 m. 30,6 s. (5000 m)	866
6.º — Cumura Imboá (Bf.) — 14,9 s. (110 m)	852
7.º — Julio Fernandes (Sp.) — 7,04 m (comprimento)	851
8.º — A. Aldegalega (Sp.) — 14 m. 50,4 s. (5000 m)	844
9.º — Fernando Reis (Bf.) — 49,6 s. (400 m)	841
10.º — José Pina (Sp.) — 49,7 s. (400 m)	838
11.º — Mena Antunes (Bf.) — 49,8 s. (400 m)	836
12.º — Joaquim Caniços (Bf.) — 6,85 m (comprimento)	821
13.º — Santinho Neves (Sp.) — 62,00 m (dardo)	820
14.º — Tavares Alves (Sp.) — 1,86 m (altura)	817
15.º — Carlos Eufrásio (Bf.) — 61,50 m (dardo)	816
16.º — Faria Rodrigues (Sp.) — 6,81 m (comprimento)	814
17.º — Carlos Tavares (Bf.) — 4 m. 1,9 s. (1.500 m)	811
18.º — Rogério Soromenho (Bf.) — 6,75 m (comprimento) ...	804
19.º — Carlos Lopes (Sp.) — 15 m. 11 s. (5000 m)	804
20.º — Eduardo Horta (Bf.) — 15,5 s. (110 m)	803
21.º — José Rocha (Sp.) — 10,9 s. (100 m)	801

Das 54 marcas registadas no campeonato apenas estas 21 alcançaram pontuação de bom recorte técnico.

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

FALÊNCIA DE EURICO & ROSA, LDA.

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ

Por determinação do Meritissimo Juiz Sindico da Camara de Falências, nos autos de liquidação de falência serão postos em praça os bens penhorados.

ÀS 12 HORAS

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO DO ARMAZEM SITO NA RUA DO CARDAL, 6 B-8

ÀS 15 HORAS

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO DO ESTABELECIMENTO SITO NA RUA DAS PRETAS, 18-20, bem assim toda a sua existência

constando em especial de: Máquinas para café — Máquinas de lavar — Frigoríficos — Grelhadores — Fogões a gás — Moinhos de café — Irradiadores — Cabos e fios eléctricos — Candeeiros — Grande quantidade e variedade de material eléctrico — Balcões — Mobiliário de escritório, etc., etc.

ÀS 17 HORAS

RUA ABADE FARIA, 6

DUAS FORGONETAS «MORRIS» A GASOIL

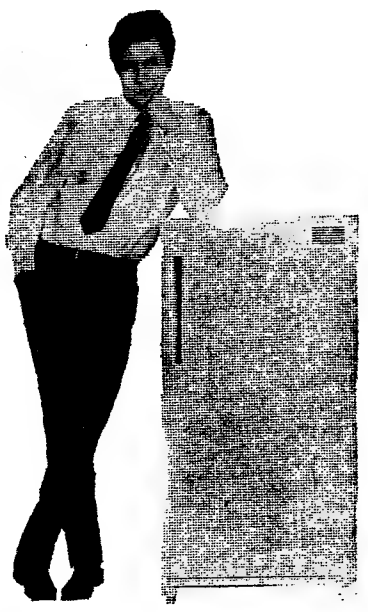
DINASTIA

ANTIQUÁRIOS, LEILOEIROS E GALERIA D'ARTE LDA.

(Secção de leilões judiciais)

TEL. 668073 — RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 188 — LISBOA

faça.teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

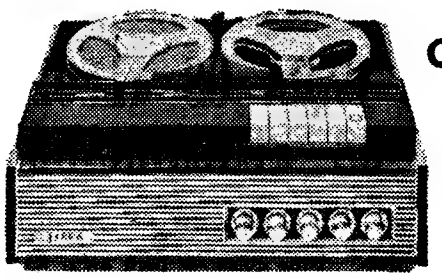
com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

A COMPANHIA DE PÓLVORAS E EXPLOSIVOS DE ANGOLA, S.A.R.L.

AGRADECE

A todas as entidades, órgãos de informação e pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pelo acidente ocorrido nas suas instalações, no passado dia 27, no qual, felizmente, não houve vítimas a lamentar.

A Sociedade tem a satisfação de informar que não interrompeu o fornecimento de explosivos e que as suas instalações fabris se encontram aptas a laborar desde o dia 1 do corrente, mercê da determinação de todo o pessoal e da excelente colaboração das entidades oficiais e particulares.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 ás 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

DIÁRIO DE EVA

Decoração: profissão que agrada à mulher

As raparigas estão a aderir com entusiasmo ás profissões da moda, em que incluímos a decoração.

O trabalho de decoradora parece convir ás mulheres. Nele poderão aplicar a sua fantasia, o seu amor pelo aconchego do lar e até aplicar a experiência feminina do que é mais útil e prático, sem deixar de ser agradável aos olhos, em matéria de decoração de interiores.

Embora a procura da harmonia, o jogo de volumes, a conjugação das cores pareçam tornar a decoração particularmente favorável ás mulheres, nem sempre isso acontece. Numa casa há imensos problemas prosaicos a resolver, pequenas coisas que não podem ser ignoradas e não serão supridas pela fantasia.

A decoradora tem de ser imaginativa e psicóloga. Adivinhar os gostos e modo de vida do cliente. Adaptar-se a ele e criar em função dele. Corrigir o seu gosto, sem pretender impor o seu. Para conseguir êxito tem de assumir todas as preocupações que a sua tarefa pode acarretar e poupá-las ao cliente, que ao procurá-la declinou nela esses aborrecimentos. Deve, também, tanto quanto possível, interessar-se por arquitectura, escultura e pintura. Estar a par de todos os novos materiais. Ser dinâmica. Corresponder ao ritmo absorvente em que se sentirá envolvida pela sua tarefa criadora. Decorar uma casa é um acto de criação. Que precisa do sonho, mas se baseia em realidade. Atrai as mulheres e garantir-lhes-á a independência económica, mas exige delas o máximo. Porque o conhecimento, a originalidade o sentido prático e o sonho são, por vezes, difíceis de conciliar.

POSTAL DE FÉRIAS

DE QUINTAS

Eva:

Lembra-se daquele sítio — Quintas — da GRANDE CHEIA? Lembra-se dos homens, mulheres, crianças, casas derrubadas? Lembra-se do grito que deram? Ainda continuam gritos de casas ocas cheias de lama e de mulheres derrubadas pelo negro... Ainda continuam

ZÉ

DE SANTARÉM

O estilo marinheiro

Nas praias ou á beira-rio prepondera este ano o estilo marinheiro. Calça comprida, em geral á boca de sino, com largos cintos a apertar na anca e a formar conjunto com camisolas caneladas, blusas camiseiros e corpetes deixando nu parte do dorso. Um lenço, a apertar em dois nós ao lado, acentua ou transforma esse estilo na moda pirata. Moda de choque e de contrastes absolutos.

O negro na praia surge em contraponto aos tons gritantes. Preto e branco e preto e amarelo em fatos de banho, biquinis, vestidos, casacos, roupões. Casacos com fivelas e botões dourados ou brancos e grandes colares de contas grossas. O exótico, na praia, veste-se este Verão de negro.

EVA

HORÓSCOPO DA MODA

Se não quer levar luvas a uma festa, ponha um adorno como o que mostra a gravura: uma flor executada em verniz de duas cores. Se prefere usá-las, pode também levar um bonito adorno, como o da imagem inferior: neste caso, uma espécie de pulseira larga, de fantasia, que serve de punho para a luva

O QUE PODE FAZER PELAS COOPERATIVAS UMA IMPRENSA ESPECIALIZADA

A importancia da Imprensa cooperativa a necessidade de organizar a sua estrutura e as perspectivas a encarar com vista a uma actuação prática foram os temas principais do Encontro Regional sobre Informação Cooperativa, levado a efeito pelo departamento de Formação Técnica e Cooperativa da Unicoope, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

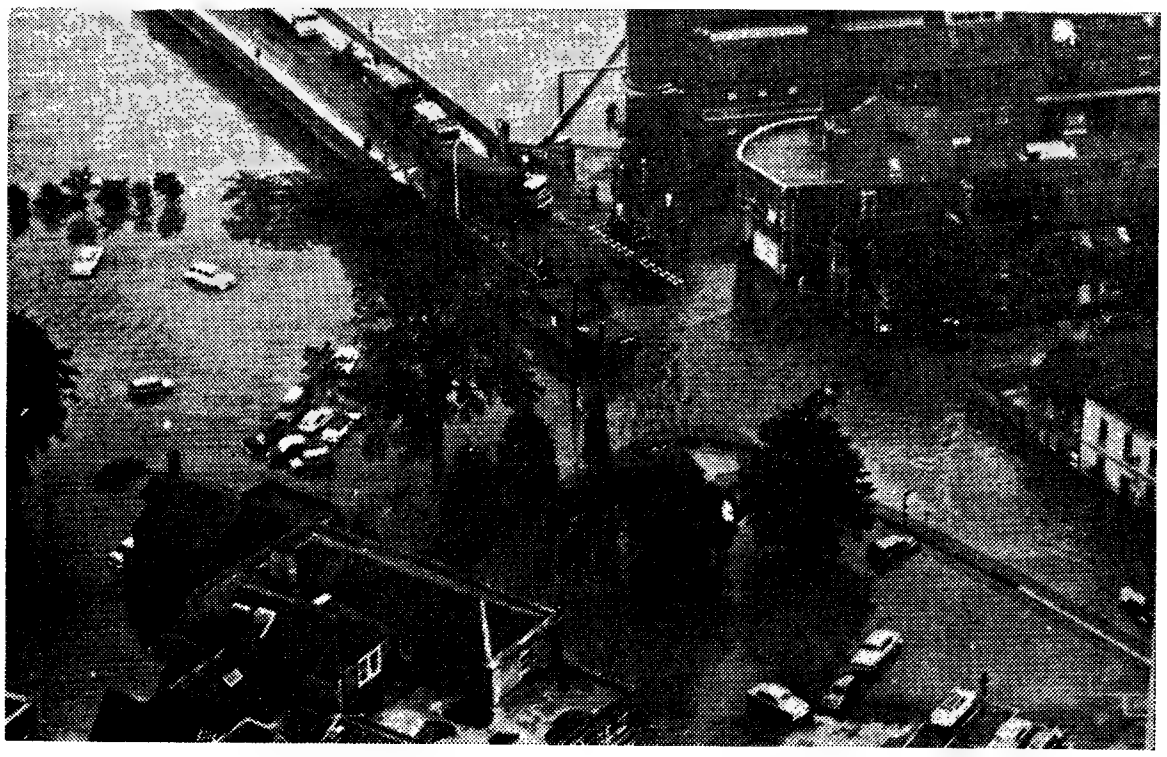
Estiveram presentes, além dos membros da comissão do «Boletim Cooperativista», elementos de algumas comissões culturais cooperativas e representantes dos órgãos da Informação.

O problema de base — fomento das publicações de carácter especializado — tem como ponto de partida a existência do «Boletim Cooperativista», fundado em 1951 por António Sérgio e actualmente dirigido pelo dr Faustino Cordeiro ao qual se vieram somar, até agora, alguns boletins internos de uma ou outra cooperativa manifestamente escassos para um movimento que conta hoje com mais de cento e cinquenta cooperativas de consumo (metade das quais filiadas na Unicoope) e quatro centenas de cooperativas agrícolas formando treze uniões distintas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O jornal «A Voz do Operário», no seu ultimo numero, transcreveu do «Diário de Lisboa» o artigo «Vêm aí as férias» publicado em 15 de Maio ultimo.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



As águas do rio Avon saíram do leito e inundaram a cidade de Melksham (Wiltshire), após as chuvas torrenciais que caíram na região oeste da Inglaterra

NO FINAL DO CONGRESSO DE BERLIM

Optimismo dos jornalistas católicos quanto ao futuro da Imprensa

Do correspondente particular JEAN-PAUL PICAPER

BERLIM, Julho — Entre o sétimo congresso da União Católica Internacional da Imprensa (U. C. I. P.), que decorreu em Nova York em 1965, e o oitavo, que se encerrou recentemente, em Berlim, na presença de Wehner, ministro do governo federal a organização mudou de nome: chamava-se antes de 1966, União Internacional da Imprensa Católica. A U. C. I. P. é, daqui em diante, a organização oficial de todos os jornalistas católicos de todos os jornais.

Até 1966, estes ultimos não podiam aderir senão por intermédio da Federação Internacional dos Jornalistas Católicos, membro da U. C. I. P., ao lado de duas federações de empresas: a Federação dos Diários Católicos e a Federação Internacional das Agências Católicas de Imprensa. Uma quarta organização foi admitida ao congresso de Berlim: a Associação Católica Internacional dos Doutrinantes e Investigadores em Ciências Técnicas de Informação.

O decreto do Vaticano II sobre os «meios de comunicação social», carta de evolução da Imprensa católica, foi, desde o primeiro dia do congresso, «ultrapassado» por certos oradores Foi a questão dos progressos rápidos das técnicas de Imprensa e do ofício de jornalista A U. C. I. P criou um prémio anual destinado a recompensar o melhor trabalho jornalístico no espírito do Vaticano II, o prémio Gabel, do nome do secretário-geral da U. C. I. P., morto num acidente de avião em Março ultimo.

Jean-Gelamur, presidente-director-geral da «Bonne Presse», foi eleito presidente da U C. I. P. e Jesus Ibarren, de Madrid, novo secretário-geral.

A maior parte dos congressistas foi da opinião que a evolução do Mundo moderno oferece aos jornalistas católicos perspectivas notáveis. Veronese, antigo alto funcionário da O. N. U., declarou, na assembleia de encerramento, num discurso consagrado ao vigésimo aniversário da Declaração Internacional dos Direitos do Homem, que não bastará dar ao homem do ano 2000 «protecção e respeito», mas que será preciso «alargar e franquear os direitos fundamentais do indivíduo no mundo da técnica de massa, um mundo marcado, por outro lado, pela ciência e a cultura». A este título, «o direito á informação constitui uma experiência com vistas a assegurar a protecção das liberdades fundamentais».

Uma mesa-redonda verificou que os problemas da Imprensa são mais ou menos equivalentes em todos os países: necessidade de informação local, adaptação do estilo ao vocabulário de base, por vezes primitivo, do leitor médio. Por toda a parte aparecem fenómenos alarmantes como o enfraquecimento progressivo da posição do leitor, que suporta cada vez menos as despesas de publicação, cobertas cada vez mais pela publicidade. Este estado de coisas enfraquece igualmente a posição das redacções face ás casas editoras.

«Terceiro Mundo» e países industrializados

Surgem, entretanto, diferenças entre o «terceiro mundo» e o mundo industrializado. Apesar do uso crescente dos meios audiovisuais nos países em vias de desenvolvimento, o analfabetismo, a pobreza, a falta de estruturas técnicas de impressão gráfica, acarretam uma desigualdade de oportunidades, sublinhada pelo professor Beltrão, do Instituto de Imprensa de Brasília.

A Imprensa escrita dos países industrializados pode abordar com mais esperança o novo mundo. Segundo o professor Roegele, director do Instituto de Ciências do Jornalismo da Universidade de Munique, apenas 5 % dos adultos da Republica Federal não são atingidos por algum dos três *mass-media:* a televisão, a rádio, os diários. O índice de utilização do diáro atinge 70 %, contra 59 % para a rádio e 49 % para a televisão. Segundo um inquérito de 1966, a ordem cronológica da informação é certamente diferente: a televisão é a primeira fonte de informação sobre o acontecimento (58 %), a rádio vem em segundo lugar (31 %) e o jornal em terceiro (18 %).

O congresso terá manifestado o desejo de adaptar melhor a religião á técnica. O cardeal Koenig, de Viena, explicou nomeadamente que a missão de «rever o processo de Galileu» que lhe confiou o sumo pontífice não tinha por fim reabilitar pura e simplesmente o sábio da Renascença mas trazer á luz «os novos elos de cooperação da religião e da ciência».

À margem do congresso, o cardeal Koenig forneceu interessantes informações sobre a situação da Igreja nos países do Leste. Falou da «incrível vitalidade» do catolicismo polaco. Na Checoslováquia, os bispos consideram a evolução do seu país com optimismo, desde que seja excluida toda a intervenção exterior. Eles são hoje mais livres nos seus movimentos e os «delegados da Polícia» junto dos bispos foram retirados. É precisa, no entanto, autorização do Estado para mudar um eclesiástico de um lugar para outro. Monsenhor Koenig declarou que não aceitaria um convite do monsenhor Tomasek, pois uma viagem a Praga do arcebispo de Viena poderia ser mal compreendida. As suas visitas a Budapeste, confirmou, tiveram como fim entregar ao cardeal Mindszenty um convite de Roma, mas sem insistência, porque o Governo húngaro é igualmente juiz da questão.

Um importante grupo de católicos checoslovacos estava presente no congresso, assim como três húngaros: um sacerdote e dois leigos polacos do movimento Pax.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A Revolução Cultural em situação difícil

Será este Verão na China maoísta, como durante os últimos dois anos, um «Verão quente»? No terceiro ano da Revolução Cultural, a situação chinesa continua turvada, e vê-se que subsiste uma luta incerta entre as forças de renovação e as forças de desintegração.

Pode, sem dúvida, a nova direcção maoísta de Pequim congratular-se por ter agora coberto quase toda a China com uma rede de juntas revolucionárias, que são as novas autoridades provinciais. A última em data é a de Szechuan, inaugurada a 31 de Maio. Só resta organizar algumas províncias da periferia. Mas, conforme a própria confissão da Imprensa oficial, a autoridade das juntas revolucionárias custa a impor-se. Os partidários do «Kruchtchev chinês», Lin Chao Chi (nunca chamado pelo nome), continuam a ser, manifestamente, bastante fortes e oferecem aturada resistência. Há luta entre facções no seio das juntas. Finalmente, estas, criadas em épocas e condições diferentes, estão desirmanadas e mal ligadas entre si, o que estimula o reaparecimento de tendências centrífugas.

A própria autoridade central permanece enfraquecida por oposições de tendências. Quase desmantelado o partido comunista, a equipa moderada dos administradores dirigida por Chu En-Lai estará de certa maneira exposta na primeira linha. Os moderados marcaram pontos desde 1967. Os ultras da esquerda sobem desde Abril de 1968.

É preciso saber pôr termo a uma revolução cultural: tal parece ter sido a tese dos moderados, donde a sua preocupação, em especial, por tornar a dar autoridade a uma parte dos quadros antigos do partido, «recuperados» e ligados às posições maoístas. Os extremistas da esquerda, pelo contrário, pedem que continue a fase militante do movimento, e que nova depuração liquide os traidores ou os hesitantes, numerosos de mais no dispositivo.

Estes desacordos no cume ecoam profundamente na base, nas juntas revolucionárias. Os respectivos quadros compõem-se de três elementos: os «novos», isto é, os jovens activistas, provindos da Revolução Cultural; os «antigos», isto é, os homens dos quadros calejados do partido que puderam ser reactivados; finalmente os representantes do exército. Entre os antigos, que representam a experiência, a moderação, o cansaço talvez, e os novos, fogosos, dogmáticos e intolerantes, o acordo é difícil — e entre todos o terceiro elemento, o exército, tem dificuldade em impor a sua arbitragem.

A antiga rede de aço que ligava a China, rede essa que era afinal o partido, não foi reconstituída.

As juntas revolucionárias não passam de frágil réplica da antiga organização. Eis, ao que parece, o mal que domina este vasto país.

A consequência é que, ao nível das províncias, a ordem nova custa muito a impor-se. Ainda não é a guerra civil (embora a Imprensa chinesa tenha empregue a expressão), mas são pelo menos «pequenas guerras civis» entre facções locais.

À porta da China, a colónia britânica de Hong-Kong observa o que se passa na província de Cantão e na sua vizinha, o Kuansi. A situação agrava-se terrivelmente nessa região. As duas facções teriam pegado em armas pela primeira vez. Será uma imagem do que se passa noutras províncias? Os jornais chineses deixam, em todo o caso, transparecer que as resistências revisionistas subsistem ali, obstinadas e irritantes.

A melhor hipótese hoje seria, a despeito das perturbações, que Mao Tse-Tung conseguisse convocar e reunir o 9.º Congresso do Partido, e que este marcasse o renascimento da organização, já depurada e renovada. Mas não se vêem vestígios de semelhante convocação.

Não restará então ao presidente, em último recurso, senão o exército?

Isso seria a falência do principio estabelecido por ele próprio, e que quer que a espingarda ceda sempre perante o partido.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«Para Elizabeth Taylor a lei de Lynch»

NOVA YORK, 14 (A. N. I.).— Uma firma cinematográfica norte-americana anuncia para breve a rodagem do filme «Para Elizabeth Taylor a Lei de Lynch», segundo um argumento de Edward Chodorov.

Trata-se de um «western» inspirado num facto verídico e cuja protagonista — de nome Elizabeth Taylor — é uma assassina enforcada no Nebraska, em 1885.

Um contingente de Polícia fortemente armada foi chamado a intervir na prisão Poggioreale, em Nápoles, após centenas de presos se terem amotinado, abandonando as celas depois de terem dominado os guardas. O motim parece ter sido provocado pelo excessivo calor que se tem verificado em Nápoles. Os detidos amotinados reivindicavam mais tempo ao ar livre e mais água.

INCIDENTE ORIGINADO POR UMA REUNIÃO A FAVOR DE WALLACE

JEFFERSONVILLE (INDIANA), 14 (F. P.). — Um grupo de jovens negros incendiou um restaurante desta cidade para protestar contra uma reunião de carácter político que ali se estava a desenrolar.

Uma jovem negra, Lola Belle Holmes, tinha organizado uma reunião a favor de George Wallace, antigo governador do Alabama e candidato do Partido Independente às eleições presidenciais. Depois, tinha declarado perante o auditório que Wallace não era racista e que era o candidato mais qualificado para salvar os Estados Unidos do comunismo.

Contador de gás que fala...

STAIITHES (INGLATERRA), 14 (A. N. I.).— «Ouve?» — dizia uma voz misteriosa — «Sou Geoffrey Fisher. Ligue». A viúva Doris Gibbons, a princípio, não queria acreditar nos seus ouvidos, mas o facto era verdadeiro e foi confirmado pelo seu filho: haviam instalado na sua casa um contador de gás «que fala».

Nem ela, nem os vizinhos, nem a companhia de gás são capazes de dar explicação cabal do caso. Julga-se, no entanto, que o contador esteja «sintonizado» para determinada onda de ruídos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

As eleições e o Vietnam

O governador do Estado de Nova York e candidato à presidência dos Estados Unidos, Nelson Rockefeller, continua empenhado na sua luta, quase desesperada, pela nomeação republicana. Esta persistência deu-lhe, agora, alguns frutos que poderão mostrar-se decisivos na Convenção de Agosto. Duas grandes figuras do seu Partido acabam de lhe dar publicamente o seu apoio — o governador da Florida, Claude Kirk, e o «mayor» de Nova York, John Lindsay.

O apoio de Lindsay era há muito esperado — apesar das querelas que surgiram entre ele e Rockfeller, quando da greve dos serviços de limpeza da grande metrópole americana —, tendo, porém, apenas o peso do nome de uma figura indubitàvelmente de estatura nacional. Porém, o apoio de Claude Kirk, um sério candidato à vice-presidência, pode vir a ter uma importância decisiva. Kirk desistiu de se apresentar como «favorite son», o que significa que os delegados da Florida á Convenção poderão votar no candidato á sua escolha. Muitos desses votos irão, provàvelmente, para Nixon. Mas o mais importante é o facto de a Convenção republicana se realizar em Miami, na Florida, o Estado de que Kirk é governador. Kirk terá, assim, senão a possibilidade de influenciar a votação, pelo menos a força necessária para evitar que se crie na rua e na Convenção um clima pró-Nixon, como irá suceder, por certo, em Chicago, em favor do sr. H. H. H.

Rockefeller, por outro lado, ultrapassou todos os outros candidatos ao propor um plano para resolver o problema ultramarino. Esse plano, em quatro fases, não será, por certo, a fórmula mágica capaz de solucionar uma questão sangrenta que se arrasta há tantos anos. Contudo, a proposta de Rockefeller, embora enfermando do mal eleitoral, tem alguns factores verdadeiramente positivos. O principal desses factores é a retirada gradual das forças americanas do Vitenam do Sul, quer Hanói concorde ou não em retribuir essa iniciativa.

Este foi um grande passo de Rockfeller no caminho da nomeação republicana para candidato à presidência. Na verdade, apesar de tudo o que se pretende fazer crer, a guerra do Vietnam continua a ser o fulcro de toda a política nos E. U. A.

O mais directo opositor de Rockfeller — e provável vencedor — na corrida para a nomeação, Richard Nixon, tem-se recusado a falar da guerra, alegando não querer prejudicar o andamento da conferência de Paris, Ronald Reagan, o governador extremista da Califórnia, por seu lado, propõe a mesma táctica que levou Goldwater à esmagadora derrota de 1964 e Johnson à desistência, em 1968.

A INTRANSIGÊNCIA DE SAIGÃO É NÌTIDAMENTE HOSTIL AOS ESFORÇOS AMERICANOS

— DIZ O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — «Se as conversações de paz de Paris, presentemente paralisadas, começassem a progredir, no sentido de uma solução política da guerra do Vietnam, os Estados Unidos teriam mais dificuldade com os seus aliados de Saigão do que com Hanói» — escreve, hoje, o «New York Times».

Ao passo que Hanói admite publicamente a possibilidade de se constituir um Governo de coligação no Vietnam do Sul, cujo estatuto de neutralidade seria reconhecido, o regime dos generais Thieu e Ky, em Saigão, conserva-se numa posição de intransigência, recusando discutir com a Frente Nacional de Libertação e agravando cada vez mais as medidas contra os sul-vietnamianos suspeitos de neutralismo.

«Semelhante intransigência» — escreve o «New York Times» — é nìtidamente hostil aos esforços americanos para promover uma solução de paz para o conflito. Se as conversações de Paris conduzirem áquilo que os Estados Unidos e o mundo desejam ardentemente, Saigão e a F. N. L. terão de travar contactos entre si, fazendo mútuas concessões».

U THANT CONVICTO QUANTO À VANTAGEM DE UMA SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, reiterou a sua firme convicção de que o Vietnam do Norte se encaminharia para uma solução de paz, caso os Estados Unidos suspendessem por completo os bombardeamentos.

Todavia, U Thant previu que as conversações de Paris seriam «um longo processo» sem muitas perspectivas de cessar-fogo, e afirmou que continuaria a pensar — sem que o facto constitua uma garantia — que, uma vez os bombardeamentos dos Estados Unidos terminados de vez, os norte-vietnamianos dariam um «passo decisivo ao encontro da paz», tal como Hanói tem declarado, tanto privada como publicamente.

Clark Clifford, secretário da Defesa dos Estados Unidos, que hoje deve chegar a Saigão, para uma visita de quatro dias ao Vietnam do Sul

A VISITA DE CLIFFORD

À ESPERA DO ASSALTO

(Continuação da 1.ª página)

se juntar aos presidentes Johnson e Van Thieu.

CINEMA NA FRENTE

A calmia que reina a sul da zona desmilitarizada é tão completa que os «marines» da guarnição de postos isolados da fronteira se podem permitir ir ao cinema. Para esse efeito, salas de projecção foram preparadas nos subterraneos, bem protegidas por sacos de areia. Nestas salas, são feitas cinco ou seis projecções por dia, variando a assistência a cada uma delas entre 5 e 15 espectadores.

Por outro lado, pela primeira vez desde que a quarta divisão de infantaria americana foi colocada na região dos planaltos, os soldados de licença foram autorizados a deslocar-se, em batalhões inteiros, á base principal de Pleiku.

DESMENTIDO

O Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamiano desmentiu a notícia publicada por um semanário francês, segundo a qual o pessoal da Embaixada sul-vietnamiana em Londres teria manifestado o desejo de «beneficiar de estatuto especial, no caso de pedir asilo político á Inglaterra.»

O ministério afirma ainda que a Embaixada em Londres «tem inteira confiança na vitória final sobre o comunismo» e que o seu pessoal vai promover uma activa campanha contra a ideia de um Governo de coligação. O embaixador, conclui o desmentido do ministério, considerou a notícia da revista francesa como «propaganda matreira do inimigo.»

Protesto da F. N. L.

HANOI, 14 (F. P.). — A agência de informação da F. N. L. protesta contra a acusação das forças americanas e sul-vietnamianas segundo a qual as forças do vietcong utilizaram gases aquando do seu ataque a um comboio militar, no dia 9 na província de Vinh Long

Humphrey multiplica esforços para definir uma «posição diferente»

WASHINGTON, 14. — (Por Bernard Ullmann, da F. P.) — A seis semanas da abertura da Convenção Democrática de Chicago, Hubert Humphrey multiplica os esforços para definir, quanto ás grandes questões de política interna e externa, orientações diferentes das que defendeu com eloquência durante quatro anos, como vice-presidente da administração Johnson.

Mas encontra sérias dificuldades em fazer aceitar esta nova «imagem» de um Humphrey, distinto do brilhante segundo do presidente Johnson, tanto pelo opinião pública como pelos cronistas políticos da Imprensa e Televisão.

Esta ambiguidade inerente á situação rara nos anais políticos americanos — de um vice-presidente cessante se apresentar á presidência, não parece de molde a reduzir as oportunidades de Humphrey em receber a investidura democrática em Chicago ou aumentar as de McCarthy.

Em contrapartida, permitirá ao seu adversário republicano — qualquer que ele seja — pôr em oposição o «antigo» e o «novo» Humphrey.

O mesmo acontece aos seus adversários políticos. Assim, a ultima declaração de Humphrey a favor de uma «reconciliação» com o comunismo e de uma prioridade a favor da Europa, suscitou esta reacção de McCarthy: «Isto não parece muito de acordo com a política da administração tal como tem sido posta em prática durante estes dois ou três anos. Quanto a saber se coincide com as posições precedentes do próprio vice-presidente, penso que isso levanta a questão de determinar em que momento se deve definir a posição de Humphrey».

A ultima sondagem Gallup mostra Humphrey em superioridade em relação a Nixon (40 por cento contra 35 por cento) mas em igualdade com Rockefeller (36 por cento cada um).

Entretanto, McCarthy tem sobre Nixon uma margem de superioridade inferior á de Humphrey (38 por cento contra 36), mas tem 2 pontos de avanço sobre Rockefeller (37 por cento contra 35).

Satélite chinês?

LONDRES, 14 — (F. P.) — Os cientistas chineses teriam terminado a construção de um protótipo de míssil balístico intercontinental e poderiam em breve tentar o lançamento de um satélite — diz, hoje, o especialista em questões espaciais do «Sunday Telegraph».

Segundo estas informações, de fonte comunista, a experiência realizar-se-ia no deserto de Takla Makan.

Barbara Streisand e Louis Amstrong cantam durante uma cena do filme «Hello Dolly», em que ambos participam e que está a ser rodado em Garrison (Estado de Nova York).

Possível ajuda do Banco Mundial ao Egipto

CAIRO, 14 — (F. P.) — Robert McNamara, director do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, declarou á Imprensa que tinha tido conversações «uteis e muito agradáveis» com o presidente Nasser, acerca dos diferentes aspectos da economia egípcia e as possibilidades de auxílio do Banco Mundial.

McNamara, antigo secretário norte-americano da Defesa, acrescentou que estava convencido de que o banco poderia dar uma ajuda grande ao Egípto e este saberia fazer bom uso dela.

O DIA DA BASTILHA

MANIFESTANTES ERGUERAM BARRICADAS EM PARIS

(Continuação da 1.ª página)

As novas violências nas ruas, com cenas que fizeram recordar os recontros quase diários havidos entre a Polícia e os estudantes de Paris, em Maio, registaram-se pouco tempo depois do presidente de Gaulle ter avisado que o Governo não voltaria a tolerar novas desordens publicas

O presidente, que teve ontem o seu primeiro encontro com os novos ministros, assistirá hoje á parada do 14 de Julho, para o que tomará lugar numa tribuna, juntamente com membros do novo Governo.

«ISTO É SÓ O PRINCÍPIO»

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Os primeiros indícios da desordem registaram-se ás 22 e 30, com a concentração de uns trezentos manifestantes, na maioria jovens, na Praça da Bastilha. Arvoravam bandeiras negras (anarquistas) e vermelhas (comunistas).

Durante uma hora, bateram com paus em latas vazias de gasolina, a gritar: «Isto é só o princípio».

Às 23 e 30, para dispersar a pequena manifestação, entraram na praça uns 30 guardas, de capacete de aço e bastões. Os guardas cercaram o grupo de manifestantes e levaram-nos em carros celulares.

Logo a seguir outros manifestantes levantaram pedras do pavimento e apedrejaram a Polícia.

Os guardas ripostaram com gás lacrimogéneo e vinte minutos depois uma densa nuvem de gás enchia a praça, de onde os manifestantes haviam desaparecido.

AUTOMÓVEIS INCENDIADOS

PARIS, 14 — (F. P.) — Às 2 horas, os manifestantes repelidos da Praça da Bastilha pelas forças de ordem edificaram pequenas barricadas nos bairros vizinhos, lançando fogo depois ás barricadas e a três automóveis. Os bombeiros intervieram rápidamente.

O acesso de «febre» foi-se depois atenuando e, a certa altura, todos os perturbadores pareciam ter sido dispersos e o dispositivo policial começou a ser reduzido.

Alcides FABRICANTE

VENDA AO DESBARATO

DE TODA A SUA GRANDE EXISTÊNCIA

POR MOTIVO DE TRESPASSE

ALGUNS PREÇOS

SECÇÃO HOMEM

Casacos de 250$00 — AGORA ..... 90$00
Casacos de 500$00 e 600$00 — AGORA 300$00 e 350$00
FATOS TERYLENE — AGORA ..... 595$00
Calças desde ..... 85$00
CAMISAS DE TODAS AS QUALIDADES MALHAS, GRAVATAS, CALÇÕES DE BANHO, etc., etc. — TUDO COM GRANDES DESCONTOS

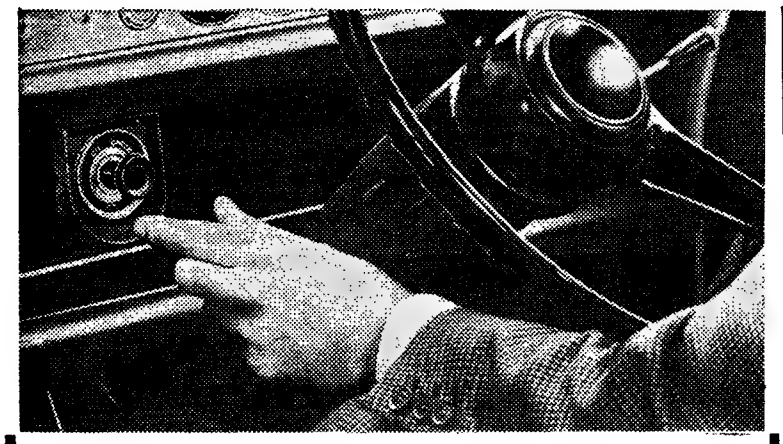
SECÇÃO SENHORA

Camisolas desde ..... 20$00
Camisetes Popeline desde ..... 25$00
Saias desde ..... 60$00
SAIAS PLISSADAS em Terylene e Trevira ..... 170$00
Vestidos a 35$00, 50$00 e ..... 100$00
Robes turcos (praia) a ..... 60$00
Vestidos Terylene a ..... 90$00

MUITOS VESTIDOS
MUITAS MALHAS
MUITOS TAILLEURS
MUITA LINGERIE
MUITAS MEIAS
Tudo por metade do seu valor

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 28-A (Aos Anjos)

(METRO A PORTA ZONA INTENDENTE, SAÍDA BAIRRO ANDRADE)



INDICADOR «SMITHS» DO NÍVEL DO ÓLEO MONTADO NO INTERIOR DO SEU CARRO

O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM!

- não suje mais as mãos para verificar o nível do óleo
- instale um INDICADOR SMITHS e deite fora a vareta de nível...
- montagem fácil e rapidíssima

À venda nas boas casas do ramo automóvel e nos agentes exclusivos

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Av. Praia da Vitória, 73-B — Tel. 58141 — LISBOA

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE» 20 DO CORRENTE

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turistica

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

5,8%

VENDE-SE PRÉDIO DE ÓPTIMA CONSTRUÇÃO, ACABAMENTOS COM MADEIRAS EXÓTICAS. JUNTO À AVENIDA DE BERNE PODE FACILITAR-SE 1.000 CONTOS À TAXA NORMAL. TRATA: ....

FERMIN GALLEGO

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEF. 4 59 34

Notariado Português

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que por escritura de vinte e um de Junho de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas noventa e cinco verso a folhas noventa e nove verso do Livro numero trezentos e sessenta e três-A, das notas deste Cartório, Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V., Gérard Visser, Matkijs van den Heuvel e Irene de Oliveira Castelo Sérgio Pessoa, como unicos sócios que ficaram sendo da sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede em Lisboa, na Rua Filipe Folque, numero dois, segundo andar, denominada «Provimi Portuguesa — Concentrados para Alimentação de Animais, Limitada», alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, dando ao artigo quarto, ao artigo quinto e seu parágrafo unico e aos artigos sétimo, décimo quinto e décimo sétimo, a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de cinco milhões de escudos, está integralmente realizado e corresponde á soma das seguintes quotas dos sócios: a) uma quota do valor nominal de quatro milhões duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente á associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V.; b) uma quota no valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Gérard Visser; c) uma quota do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Matthijs van den Heuvel; d) Uma quota no valor nominal de cento e cinquenta mil escudos, pertencente á associada Dona Irene de Oliveira Castelo Sérgio Pessoa.

ARTIGO QUINTO

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a um conselho de administração, composto por três membros, um dos quais será obrigatóriamente designado pela associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda - Rotterdam N. V.

PARÁGRAFO ÚNICO — Exercerão as funções de membros do conselho de administração Pieter Jurianus Bartelse, que é desde já designado por Industriële Beleggings Maatschappij Bonda — Rotterdam N. V., e os sócios Gérard Visser e Maathijs van den Heuvel.

ARTIGO SÉTIMO

As deliberações do conselho de administração serão tomadas por escrito, mesmo em documento avulso e serão válidas desde que tenham a aprovação de dois dos administradores, sendo sempre um deles o designado pela associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda — Rotterdam, N. V.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda—Rotterdam N. V. será representada nas assembleias gerais pelo seu delegado no conselho de administração, Pieter Jurianus Bartelse, ou outra pessoal especialmente designada para o efeito, mediante carta credencial dirigida ao mesmo conselho de administração ou á gerência.

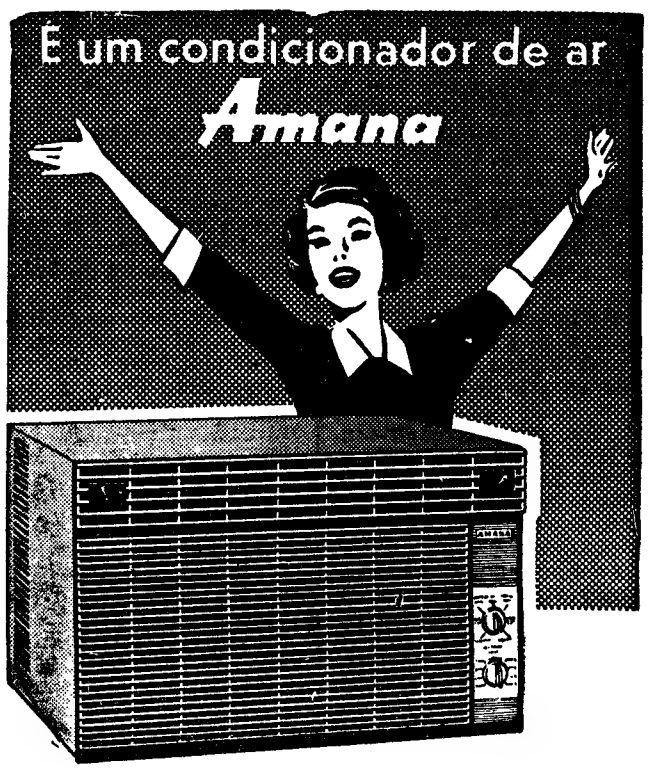
ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

No caso de dessolução da associada Industriële Beleggings Maatschappij Bonda — Rotterdam N. V., dissolver-se-á a sociedade.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dez de Julho de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório

EDUARDO JORGE DA ASSUNÇÃO BAETA



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

Cie Gle TRANSATLANTIQUE French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO PORTLAND, VANCOUVER E SEATTLE

N/M. «MISSISSIPI» EM 25 DO COR.TE

— aceita passageiros e carga em porão frigorífico;
— recebe também carga para CRISTOBAL, ACAJUTLA, LA LIBERTAD e CUTUCO.

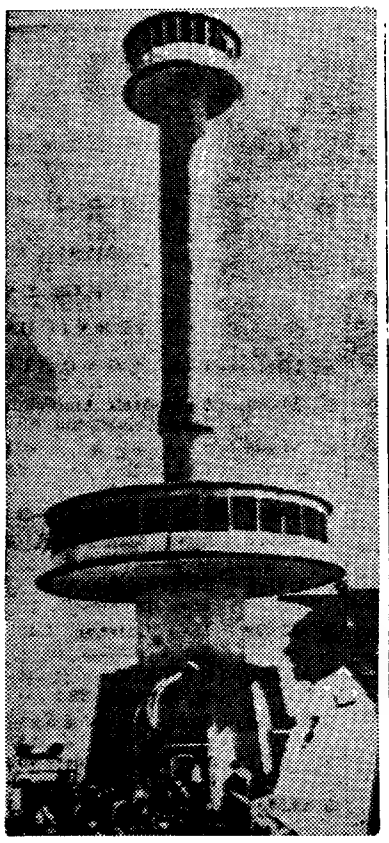
OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32 22 71/32 35 55/36 12 67

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Monumento á Marinha de Castela e ao Emigrante, inaugurado, há dias, no monte da Peña Cabarga, em Espanha

UM LICEU EM SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 14 — O chefe do distrito do Porto acompanha, na quarta-feira, o presidente da Câmara Municipal desta vila e as forças vivas a Lisboa para, agradecerem ao sr. ministro da Educação Nacional a Criação aqui de um liceu.

Será entregue àquele membro do Governo, sr. prof. Galvão Teles, a medalha de ouro, de honra, do concelho.

Festas no Barreiro

BARREIRO, 14. — Hoje, ás 10 horas, foi levantado o tradicional painel anunciador das Festas de Nossa Senhora do Rosário, numa cerimónia que remonta á primeira metade do séc. XVIII e que foi abrilhantada pela Banda do G. D. da C. U. F. Estavam presentes todos os membros da Irmandade do Rosário, prior da freguesia, directores da Misericórdia e vice-presidente da Camara Municipal, sr. Armando da Silva Pais. As festas decorrerão a partir do dia 13 de Agosto.

VAI SER CONSTRUÍDO UM BAIRRO ECONÓMICO

BRAGANÇA, 14 — Realiza-se no próximo dia 25, pelas 15 horas, no Município local, o concurso para adjudicação da empreitada de construção de um bairro de casas económicas, sendo a base de licitação de 6240 contos.

O novo bairro será construído no sítio das Beatas, próximo do local em que se levantam já o novo liceu masculino, o hospital e o estádio municipal.

ÁGUA E LUZ PARA CAMPO RASO

SINTRA 1[illegible]m a presença do presidente da Camara Municipal de Sintra, vereação e outras entidades concelhias serão inauguradas, na localidade de Campo Raso, da freguesia de Santa Maria e São Miguel, dois importantes melhoramentos há muito tempo ambicionados: o fornecimento de energia eléctrica, com a consequente iluminação publica, e o abastecimento de água aos domicílios. Para solenizar o acontecimento, e em honra dos visitantes, está preparada uma festa.

Correio mais cedo — aspiração do Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 14 — A população desta vila tem manifestado ultimamente uma aspiração: receber o correio mais cedo. Pretende-se que as malas do correio sejam enviadas no comboio que chega aqui ás 7 e 50 (a exemplo do que acontece em Setubal) e não no das 9 e 20, como acontece actualmente.

Seria uma medida que se inscreveria no quadro dos melhoramentos introduzidos pelos C. T. T. nos seus serviços nesta vila, e que muito beneficiavam a população local.

Carne mais barata em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 14. — Graças á pronta intervenção da fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e da G. N. R., a carne de ovino, que estava a ser vendida a 32$00, preço considerado especulativo em virtude do baixo valor do gado, é agora tabelada a 28$00.

Saliente-se ainda que, apesar da obstrução posta pelos comerciantes á baixa de preço do género, um dos cinco talhantes desta localidade vende a carne a 26$00, custo ainda algo superior ao que vigora nalgumas freguesias vizinhas, na sede do distrito e na capital e arredores.

Tito pronuncia-se acerca da situação na Checoslováquia

BELGRADO, 14 — (F. P.) — «Não acredito que haja na U. R. S. S. homens de vistas tão curtas que tentem intervir pela força nas questões internas da Checoslováquia», declarou o marechal Tito, numa entrevista ao jornal egípcio «Al Ahram».

O presidente jugoslavo acrescentou: «A situação na Checoslováquia não constitui uma ameaça para o socialismo. Em caso de intervenção ou de forte pressão por parte do ocidente, que pusesse em perigo o regime socialista a Checoslováquia poderia recorrer ao Exército, ao partido e á classe operária, para se defender. Também nós, na Jugoslávia, não precisamos de ninguém para salvar o nosso socialismo. As nossas forças bastam-nos.»

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 72

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Romain Blanchard

Faleceu o sr. Romain François Blanchard, de 78 anos, viuvo, natural de Estancarbon (Haute-Garonne) França, pai da sr.ª D. Simonne Blanchard Féteira, casada com o sr. José Parracho Féteira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Sofia Franco Pereira Afonso

Menina Maria Eduarda Pereira Afonso

Vindos de Lourenço Marques, por via marítima, chegaram hoje a Lisboa os corpos da sr.ª D. Sofia Franco Pereira Afonso e da menina Maria Eduarda Pereira Afonso, esposa e filha do sr. comandante Eduardo Pereira Afonso. Os corpos foram trasladados para a igreja de Belas, de onde saem amanhã, ás 12 e 30, para jazigo de família, no cemitério da freguesia, sendo celebrada missa de corpo presente ás 12 horas.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Alberto Cardoso de Matos

MISSA DO 7.º DIA

SUA VIÚVA, FILHOS, NETOS E MAIS FAMÍLIA PARTICIPAM QUE AMANHÃ DIA 15, PELAS 11.30 HORAS NO ALTAR-MOR DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SERÁ CELEBRADA MISSA PELO ETERNO DESCANSO DA ALMA DO SEU MUITO QUERIDO MARIDO, PAI, AVÔ E PARENTE. AGRADECENDO DESDE JÁ A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM A ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ALGÉS E LEIRIA-GARE

Romain Blanchard

FALECEU

Simonne Féteira e José Parracho Féteira, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai e Sogro, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

IMOBILIÁRIOS

BOLSA DE

— VENDAS —

ANDARES

LISBOA

COM 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS, construção de luxo com 4 roupeiros, amplas varandas e todas as comodidades. Perto do eléctrico. Zona de 1.ª. Preço **370 CONTOS**.

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS: — Em bom local. **Junto da praia e piscinas e perto da Estação:** — Óptima construção e acabamentos. FACILITA-SE O PAGAMENTO: Ver no local: **Praceta á RUA DO LOBITO, LOTE 38** — Bairro do Junqueiro.

S. JOÃO DO ESTORIL

COM 3 e 4 CASAS, Bem localizados, perto da praça e junto do Liceu. Acabamentos de 1.ª. Fogões de Sala, roupeiros, amplas varandas, etc. Ver no local: **TRAVESSA VALE DO RIO, LOTE 2.** Entrada pelo lado do mercado — **S. João do Estoril.**

CASCAIS

COM 3 e 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS — Construção e Acabamentos de luxo. Perto do Centro da Vila. FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local. **BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33 — CASCAIS.**

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

ANDARES

prontos a habitar, em prédio de luxo, junto da estação da Amadora, c/ 2 boas divis. assoalh., coz., c. banho, desp. e hall madeiras de mocibe, azulejos decorat., elevador, 185 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º-E. Telefs.: 323172 e 367444.

PRÉDIO

Junto da Estação da Damaia, construção de 10 anos, todo revestido a marmorite, composto de 8 inq. c/3 casas assoalh. coz.ª, desp.ª e casa de banho, sacadas na frente e retaguarda, tendo rendas baixas c/ possibilidades de aumento. Rende 66 000$00. Preço 1 200 000$00. Trata: F. Fernandes & Costa Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.º. Telefone: 536111/2/3. Lisboa

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente
Rossio, 3, 2.º
Lisboa.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 364.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259 - 34755.

Contacto
ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Mercedes 220, 1962; Opel Kapitan de Luxe 1961; Porsche Super 90, 1962; Peugeot 403 1961; Volkswagen 30 H. P., 1960; Chevrolet Impala automático, 1960;

FURGONETAS: Volkswagen Microbus 9 lug. 1963; Volkswagen utilit.ª 5 lug. e carga, 1958; Austin A-70 utilit.ª, 1956.

MARCELO

Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 53 46 57

Taunus 20 M, 1968; Taunus 20 M, 4 portas, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Volkswagen 1300, 1967.

Fac. pag. e trocas.

VENDE:

CRISAUTO

Aven. João Crisóstomo, 13-A.

Jaguar Mark Ten, 1967; Jaguar Typ, é transformável, 1963; Cortina G. T., 1966; Austin 850 Cooper 1967; Austin 850, 1967; Vauxhall V. X. 4.90, 1966.

Facilitamos troca e pagamento.

MARCELO

Aven. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro 42-B**
- **53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1**
- **42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.**
- **72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D**
- **53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A**

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.

Exposição permanente—Rua Arroiais, 98-A.

DISCOS

Se V. Ex.ª, pretender valorizar as colecções da sua discoteca, nela não poderá dispensar os mais recentes sucessos da etiqueta «**MARFER**» a marca que se impõe nos domínios da boa música pela selecção e fama dos melhores artistas que a interpretam quer nacionais quer estrangeiros.

«MARFER»

À venda na **Grande Feira do Disco**
Rua Forno do Tijolo, 25-C

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.

Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da

Reparações em todas as marcas

Pessoal especializado

R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.

Resposta ao D L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 343.

FOTOCÓPIAS

Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador — ANTÓNIO RAMOS — R. do Crucifixo, 76-2.º (elevador) — Tel. 361021.

GELOSIAS

De fabricação esmerada satisfazendo em acabamento o cliente mais exigente. Tipos de comando para interiores e hastes metálicas. Orçamentos grátis. GELOSIAS, um nome de preferência dentro da actividade de que justamente se orgulha.

GELOSIAS, LDA. — Rua Maria, 53, 3.º — Telef. 84 61 02.

FÁBRICA: Av. Gomes Pereira, 105

LUVAS

Os modelos de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similares no mercado português, e a sua preferência vem sendo destinguida no mundo da elegância feminina de Londres, Paris e New York, para cujos centros são à muito exportadores.

V. Ex.ª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MALAS

Se V. Ex.ª, está interessada num modelo de mala para si ou numa pasta estilo (James Bond) para ofertar, dê preferência à etiqueta M. B. C. que é garantia de qualidade e perfeição.

Fábrica de malas e luvas: MANUEL BAPTISTA CANTEIRO — SANT'ANA — (SESIMBRA) — Armazém — Rua João das Regras, 4-G-3.º-Dt.º — Telef. 867494 — LISBOA

MÁQUINAS

De escrever, somar e calcular. Compra, venda, troca e aluga. Oficina de reparações. JOSÉ GOMES. R. da Palma, 159-1.º.

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JULIO ROCHA, R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa.

MÓVEIS BAÍA

MÓVEIS CAMA FABRICANTES

Com 10 modelos diferentes — Rua Santana à Lapa, 114 — Telefs. 677402 - 676772.

Agente em Almada:
LEILOEIRA MODERNA S. TEJO, LIMITADA
Rua Cândido dos Reis, 51-A
CACILHAS

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.

R. Barros Queiroz, 42.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está técnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractores por processo exclusivo e único no País. Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RELOJOARIAS

Concertos em relógios de todas as marcas.

J. PIMENTA — Rua dos Anjos, 16-A — Compra e Vende em 2.ª mão JÓIAS, OURO e PRATA.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª, então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— BRASÍLIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telefs.: 42.085 — 53.55.88.

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE
a
NORDMENDE

Exposição e venda na: **IMPERALUZ** — Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

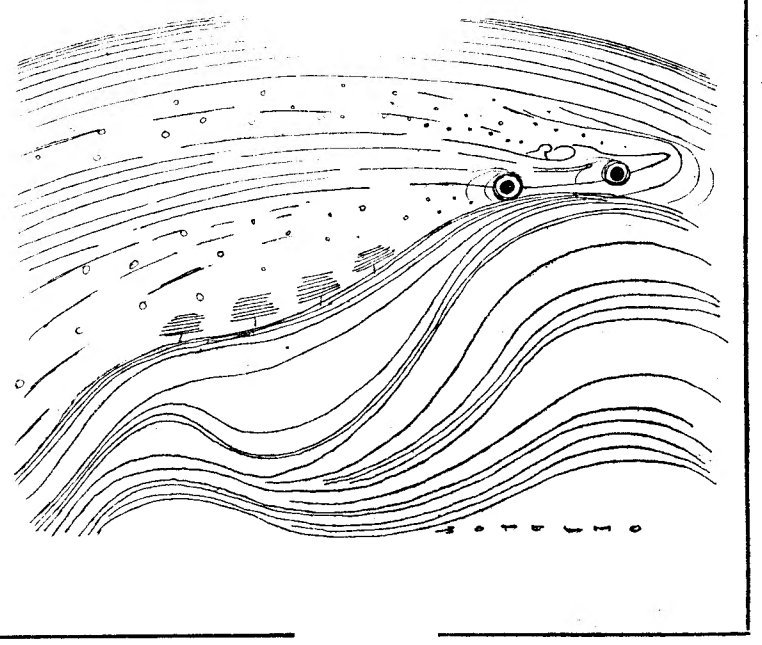
Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O CONTO DE DOMINGO

VERTIGEM

Texto de JOÃO DE MELO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



O «Porsche» negrusco e afocinhado rodava a velocidade média rangendo e buzinando nas curvas, em direcção ao Aeroporto, a fronteira irónica e inexorável daquela aventura —, que era bem uma aventura — como se tudo se desvanecesse ao redor da tarde. O volante brincava entre os dedos entorpecidos, cadavéricos, toscos de Paulo, ao endireitar o carro pela estrada quase por instinto. Havia dentro dele um segundo homem que se negava àquela corrida tão absurda como a loucura sem explicação nem vertigem, tépida como o nada e insípida como vazio de uma alma sacudida pela tormenta. Longe dele se arrastava a chiadeira morna dos pneus, e as flechas de ar que lhe roçavam a vidraça, tudo longínquo, excepto a recordação viva, obcecante, a tortura daqueles dias que se haviam esfumado para sempre, e, de súbito, a ideia quase suicida de uma interrogação acerca de si próprio, projectado na vida, sem ela, sem o calor do seu italiano que lhe falava de Pintura, de arte, de um segundo planeta transcendente. Dentro deles, e ao seu redor, estremecia um silêncio frio vertendo a última gota de uma agonia tracejada no infinito, gasta.

No banco de trás, Berta já não falava. Tremia de um nervosismo epiléptico, levava uma mão irrequieta a cada farripa que se desprendesse do seu penteado loiro para a testa, julgando apalpar suores frios de uma angústia contenciosamente revoltada. Bulia nela a lei da viagem, o regresso á pátria da sua arte, á terra dos seus pés, aos braços da família. Falar já era tormento, como que prodigio de um esforço muscular. se já tudo lhes fugia da boca e os manietava. Foi ela apesar de tudo, quem primeiro venceu a magia dessa abstracção, anestesiando-se, fazendo metamorfoses de um surto á realidade gelada daquela tarde:

— Não dizes nada?

— Não! — respondeu elê, depois de olhá-la pelo retrovisor, acordando daquela hipótese de não viver, por nada, as relíquias do seu-ninguém.

Chegaram, entretanto, sem quase darem por isso. Um suspiro de Paulo, ao ver com uma espécie de ódio o avião que jazia na pista, de frente para o norte, o norte trágico daquela viagem sempre próxima, teria sido o único sinal de alarme. Bateu a porta, esfregou a manga do casaco e ofereceu o braço á amiga que o olhava com os mesmos olhos de mágoa e ignorância.

Uma farda cinzenta aproximou-se, tirou o barrete em cumprimento, tomou a mala com denotado automatismo e foi-se para o interior do edifício, sem uma palavra. Atrás, seguiram eles, arrebatados. Berta com os olhos vedados por lentes negras. Paulo cada vez mais transformado na habitual máscara de tristeza e abatimento. Eram então, os sorrisos comerciais das empregadas, os magalhos de italiano solícito e sobretudo a certeza terrível de um tempo que passava no seu quadro repentino e irrepersivel.

Olhou o relógio. Cinco horas. O avião descolava ás cinco e trinta e cinco. Escassos minutos para viver com Berta pela derradeira vez. A bela italiana sorriu-lhe com um sorriso desesperado, como num desmaio, como num mapa de escombros.

— Que foi, Berta? — quis saber, sádicamente glutão, maquiavélico, cruel. A pergunta desnorteou-a por um segundo, mas conseguiu reunir coragem para retrucar amávelmente:

— Estava a tentar adivinhar o que tens para me olhares desse modo tão esquisitamente rancoroso...

Tentou sorrir-lhe, mas com um sorriso negro, um sorriso que não iludia os seus olhos sorumbáticos. Não disseram mais nada até que a voz de serviço chamou em três línguas os passageiros com destino a Roma. Como autómato, inconsciente, deixou-se conduzir ao portão de saída, onde petrificou a olhá-la com singeleza.

— Adeus, Paulo! Quantas felicidades te desejo, meu bom amigo.

— Não me desejes felicidades, Berta. Chegas a parecer-me um insulto.

— Tolo! Quem te poderá perceber?

— Ninguém, talvez...

Calou-se, desvairado, transido de uma náusea abúlica, insone. De repente, porém, procurou-lhe os olhos, estendeu-lhe a mão e quase gritou:

— Vai, Berta. Vai-te embora e sê feliz.

— Paulo. Diz-me, enquanto é tempo, o que se passa.

— Não é possível, minha querida amiga. Tens um destino, tens uma vida e tens tudo. E vais-te embora, assim, foges, foges... Nada resta de ti para os dias em que terei de reagir á saudade, ao desespero, á solidão, ao nada da minha porca vida. Nunca me quiseste ouvir, Berta. Nunca. Levei-te aos sítios mais românticos, disse-te as palavras mais puras, murmurei-te aos ouvidos a poesia mais doce deste mundo, procurei-te os olhos a todo o instante, debrucei sobre a tua cabeça o meu coração... E tu, Berta, que fizeste? Fugiste, fugiste sempre, deste-me o olhar frio dos teus olhos e foges agora com a ameaça de não voltar. Pois vai, minha querida, vai e não voltes. Eu, Berta, eu amo-te. Mas vai, não te importes. Basta-me o mundo que me deste, bastam-me os objectos que tocaste, e o pouco que resta das nossas sombras. Vai.

— Irei, Paulo. Tenho de ir. Não te pareça cruel a minha partida. O tempo foge.

— Como tu foges, no fim de contas. Mas não percas tempo, não me ouças, eu tenho sede e ânsia desta tortura. Parte, não ouves? Chamam pelo teu nome. Estás atrasadíssima.

— Paulo, meu amigo. Tenho muita pena. Eu daria tudo para o evitar. Vai e sê feliz.

Estendeu-lhe uma mão que ele enjeitou. Beijou-a numa súplica de lágrimas ante o espanto dela que corou de vergonha.

— Para que fizeste isso?

— Esqueci-me de mim, Berta. É preciso que eu me esqueça de mim. Corro a aferrolhar-me no meu vazio. Vou para um mundo diferente, para um sepulcro de vivos e tu vais para o céu de Itália.

— Escrever-te-ei logo que chegue.

— Longe de ti já não existe nada. Adeus, adeus...

— Escrever-te-ei, caso o meu marido o venha a permitir. — E desapareceu num passo rápido, enquanto nele já amarelecia uma profunda ilusão. Casada! Grande traição eram as mulheres. Logo que a deixou de ver, estugou o passo em direcção ao carro meteu o acelerador ao fundo e rodeou o aeroporto. Deteve-se nos confins da pista por obra de secreto magnetismo, como se o tapete amachucado o prendesse ali numa intuição hipnótica. Aí esperou um tempo morto, de olhos fixos no monstro de ferro que feria os ares com um ruído pavoroso. Ainda notou o aceno de Berta, estatuada na escada de bordo. Não correspondeu, mas julgou adivinhar-lhe no rosto a penumbra macerada da consternação e do desatino. Pouco depois, o aparelho girava corria, descolava e ia perder-se numa distância abissal e azul, levando consigo toda a petulância da sua força.

Foi como se se sentisse escarnecido, esbofeteado por mãos de espírito. Meteu-se no carro a toda a velocidade, fugiu, desapareceu. Parecia fugir de um crime que, porventura, tivesse entrado dentro de si, bem de fresco, na fronteira da evasão e do remorso.

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM:

Prazo para a entrega dos documentos:

a. **Até 26 JUL 68:**

Para os que desejem habilitar-se com um estágio de Pilotagem, como condição de admissão na Academia Militar com destino ao Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

b. **Até 26 AGO 68:**

Para os que se destinam ao Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores.

Os possuidores de qualquer certificado de piloto de avião, previsto no Regulamento de Navegação Aérea, não estão sujeitos ao limite de idade de 21 anos.

INFORMAÇÕES: Centro de Recrutamento e Mobilização N. 1º, Rua Newton, N.º 6, r/c — LISBOA.

Lisboa, 2 de Julho de 1968

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S. G.

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telf. 325058

PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1

TEL. 4 35 63 PORTUGAL

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

Capital Esc.: 275.000.000$00

Sede — Rua da Prata, N.º 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

10 %

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, em todos os dias úteis, a partir de 16 do corrente (inclusive) se encontra a pagamento este dividendo, na Sede deste Banco — Serviço de Títulos — na filial do Porto, e em qualquer das suas Dependências na Metrópole.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios consoante a natureza das acções e, no caso das acções ao portador registadas, as façam acompanhar do respectivo duplicado das declarações de registo, em seu poder.

Lisboa, 12 de Julho de 1968.

FILATELIA

A 2.ª LUBRAPEX: FUNCHAL-1968 — 5

É esta a quinta e ultima crónica que aqui escrevemos sobre a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX» e, simultâneamente, «VI Exposição Filatélica Nacional», Funchal-68.

Última — antes dela. Depois, publicaremos as que forem necessárias para a completa cobertura da sua reportagem, conforme já aqui prometemos.

E não deverão ser poucas. Porque a exposição terá lugar de 17 a 24 de Agosto. E nós, honrado com a missão de membro do juri respectivo, cuja constituição aqui indicámos, em primeira mão, no domingo passado —, para lá sairemos dias antes, em 14, para regressarmos em 25 daquele mês.

Infelizmente, não serão os dez dias de férias de que a nossa hepatite tanto necessita, já que intensa terá de ser a nossa actividade.

Independentemente dos trabalhos do júri, intensos, durante dois ou três dias (está bem, caro presidente, prof. doutor Carlos Trincão?...), ainda temos que contar com:

Dia 15: Recepção dos expositores. Dia 16: *Montagem da exposição.* Dia 17: *Inauguração da exposição. Banquete do júri.* Dia 18: *Passeio ao Pico dos Barcelos, Eira do Serrado e Curral das Freiras.* Dia 19: *Passeio à Camacha, Santo da Serra, Portela, Machico, Santa Cruz e Caniço.* Dia 20: *Prova de vinhos.* Dia 21: *Passeio a Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos, Cabo Girão, Quinta Grande, Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água, Encumeada, São Vicente, Ponta Delgada, Boaventura, Arco de São Jorge, São Jorge, Santana, Faial, Ribeiro Frio, Poiso e Monte, com aperitivo e almoço no trajecto.* Dia 22: *Passeio ao Monte e Terreiro da Luta, com descida nos famosos carros típicos.* Dia 23: *Passeio a Porto Moniz, com regresso por São Vicente.* Dia 24: *Banquete do Palmarés.* Dia 25: *Regresso a Lisboa.*

A tão formidável programa, só há que acrescentar um detalhe do requinte madeirense: No dia da ida, virá buscar-nos a Lisboa um director do Clube Filatélico da Madeira, supomos que o generoso e querido Lourenço de Gouveia. E no dia do regresso seremos acompanhados até aqui por outro director, o simpático e não menos querido padre Higino de Vasconcelos.

Perante tais guardas de honra, um júri da categoria internacional que este tem é claro que não se «venderá» nunca, mas também é claro que não poderá deixar de render-se perante tanta gentileza dos organizadores da «2.ª LUBRAPEX — Funchal-1968», comandados pelo general dr. Morais Sarmento, a quem daqui enviamos apertado abraço.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Pela pena do seu respectivo e distinto cronista, Jorge Guerreiro, um nosso colega da tarde dedicou longo artigo à «2.ª LUBRAPEX — Funchal 68».

✲ Com a pontualidade costumada, recebemos o número de Julho do «Notícias Filatélico», director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz 126, 3.º, Coimbra, que com ele entrou no terceiro ano de publicação, pelo que efusivamente o cumprimentamos.

✲ Em tal número, são de destacar os excelentes artigos dos srs. dr. Frederico Lopes, embaixador Georges Argyropoulos, cap. F. Lemos da Silveira e António José Patrocínio.

✲ Independentemente do que aqui escrevemos há quinze dias, deixamos hoje os nossos agradecimentos ao distinto filatelista Rui Ramalho Ribeiro.

✲ Recebemos o n.º 67 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», com a sua secção «Cantinho da Filatelia» assinada por Topam.

✲ Passámos ontem a tarde com um ex-juiz do Ultramar (Macau e Moçambique), o dr. Manuel de Castilho Corrêa Pereira. E só acrescentamos que este nosso velho e querido amigo começará amanhã a ser filatelista.

✲ Enviado por António Jorge P. Barata, residente em Lisboa, na Rua Luciano Cordeiro, em numero tapado com a palavra «Oferta», recebemos o n.º 2, ano I, da revista «Actualidad Filatélica», periódico independente da Filatelia espanhola, da qual é director Manuel F. Galvez, e chefe de redacção o nosso querido amigo Roberto Martin, Puerta del Sol, 6, Madrid, Espanha.

✲ No próximo dia 18, pelas 21 e 30, realiza-se a assembleia geral ordinária do Clube Filatélico de Portugal, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1967 e eleição dos corpos directivos para 1968.

✲ Em 20 e 28 do mês corrente, os nossos C. T. T. vão usar, em Sintra e

em Viana do Castelo, dois belos carimbos comemorativos, dos quais nos permitimos destacar o primeiro.

✲ Recebemos o n.º 156, Outubro a Dezembro de 1967, do «Brasil Filatélico», órgão do maior e mais poderoso clube filatélico da nação irmã, o Clube Filatélico do Brasil, Av. Graça Aranha, 226, 4.º, Rio de Janeiro, Brasil.

✲ Também recebemos vários números de «O Algarve», R. do Alportel, 23-27, Faro, com crónicas filatélicas de António José Patrocínio, e do «Diário do Alentejo», R. Eng. António A. Antunes, 35, Santarém, com crónicas filatélicas de Noel de Vasconcelos. Muitas de tais crónicas são transcrições desta secção do «Diário de Lisboa», com referência expressa a este jornal, o que muito agradecemos.

✲ Lamentamos não termos estado no nosso escritório, mas rejubilamos por a ele ter ido pessoalmente o eminente filatelista Marques Sena, a quem aqui deixamos apertado abraço, com votos por completas melhoras.

✲ Também recebemos «A Propriedade Urbana», grande revista bimestral, órgão da Associação Lisbonense de Proprietários, director dr. João Afonso Corte-Real, n.º 171, Julho de 1968, R. de D. Pedro V, 82, Lisboa, do qual será enviado um exemplar a quem, num simples postal, o peça para esta secção do «Diário de Lisboa».

✲ Confiamos tanto na inteligência dos nossos leitores, que nem necessitamos de dizer que as duas gravuras de domingo passado saíram trocadas... Os nossos queridos tipógrafos não são — mas só teríamos a ganhar em ser filatelistas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18: Transmissão de apontamentos da reportagem do Circuito Automobilístico de Montes Claros; 19 e 10: Musica só musica; 19 e 50: Domingo desportivo; 20 Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Teatro das Comédias — «Amor Café e Brandy» original de Pedro Pinheiro; 22: 8.º Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz, (1.ª parte); 22 e 50: Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz (2.ª parte); 23 e 30: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 50: Programa da noite; 24: Sol e Toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Czar Saltan» (Rimsky-Korsakoff); 18: Concerto de domingo; (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Schumann e Hugo Wolf — pelo tenor Anton Dermota — ao piano Hilde Dermota; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Schubert — pelo pianista Walter Hautzing — Valsas opus 9; 20 e 30: A Orq. de Câmara de Zurique — na execução de obras de Pergolesi; 21: Recital pelo organista Antoine Sibertin Blanc realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 3.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 22 e 43: Dois retratos op. 5 (Bela Bartok) — Orq. de Filadélfia com o violinista Anshel Brusilow e sob a dir. de Eugene Ormandy; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 m — Às 23: Ciclo Schubert; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s: — Às 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em óórbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 17 e 30: Ritmos 17 e 45: A voz de...; 18: Orquestras; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Momento Sul americano; 19 e 15: Crónica Feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Rádio Tupi Portuguesa; 21 e 30: Produções Radarte; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17 e 30: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, na Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

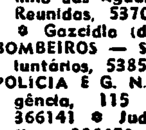
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 18: TV Educativa; 18 e 25: Desenhos Animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Folclore;; 20 e 25: Enciclopédia do Mar; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: VIII Festival da Canção Portuguesa — transmissão directa do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz; 23 e 50: Domingo Desportivo; Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Furia»; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50: VI Corrida TV — apresentação de D. José Athayde e de José Simões; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «Os «dossiers» da Agência O»; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS—Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correio de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — [illegible] 3.34.8
BAIRRO DAS COLONIAS — **Colonial** R. [illegible] 4. (84 [illegible]
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão** [illegible] 4 (3 [illegible] 6)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. [illegible] e R. Marquês de [illegible] (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro [illegible] (327067-324224) ✲ **Morão** [illegible] do Assunção, 7-9 (32 289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portiris [illegible] Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos [illegible] Neves Costa, 33-35 (780 8 [illegible])
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intedente [illegible] Pina Manique 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote, 12-C (790704
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas**, R. C., lote 199—Olivais Sul (3 36 10).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247 204)
ESTORIL — Lopes — R. Hougar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X- — Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950045), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 10 (Tel. 933920).
COLARES—Colares—Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100);
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 30595
As 3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite
(M 17 anos)
UM ESTRANHO FILME DE AVENTURAS!
MISSÃO INQUIETANTE
com Marc Brian e Marilu Tolo

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE ELIA KAZAN
ESPLENDOR NA RELVA
com Natalie Wood e Warren Beatty
TECHNICOLOR

ESTÚDIO AVENIDA
Tel 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
COLOR
Um filme de grande importância de Keisuke Kinoshita
BALADA DE NARAYAMA

EDEN
Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
TECHNICOLOR
A imortal obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um clássico do mestre ELIA KAZAN
PÂNICO NAS RUAS
Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Gedees

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Um festival de alegria e ternura para os meninos e meninas de Lisboa!
FIESTA
Esther Williams — Ricardo Montalban — Cyd Charisse
Ar condicionado — TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

FRIGORÍFICOS ATLANTIC
...melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA
À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
UM FILME COMO NUNCA SE VIU IGUAL!
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor ——— (M. 17 anos)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Ira de Furstenberg Peter Lawford, Georges Geret e Horts Frank
numa sensacional aventura!
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
UM FILME COLORIDO DE CHRISTIAN-JAQUE
—— AR CONDICIONADO ——

SÃO JORGE
Tel 54153 54154
As 15.15 1815 e 21.30
(M 17 anos)
Um comovente documento humano
VIDA SOLITÁRIA
com Edith Evans e Eric Portman

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn e Anna Magnani
VISTAVISION

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história é de morrer a rir!
O maior êxito do célebre trio
Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

AVIS
Tel. 471 63
Adultos
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»..
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
A VOLTA DO GORILA

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
MEU AMOR, MEU AMOR
SUA EX.ª O MORDOMO

FADISTAS PORTUGUESES NO BRASIL

Na semana transacta esteve em Lisboa o empresário português Joaquim Saraiva, proprietário dos restaurantes típicos «Lisboa á Noite» (no Rio de Janeiro) e «Lisboa Antiga» (em São Paulo), que se deslocou expressamente para contratar artistas para os elencos das suas casas.

A escolha recaiu em duas fadistas, Beatriz da Conceição e Natércia da Conceição, que dentro de poucas semanas tomarão o rumo do Brasil.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

ALVALADE
Tel. 76 30 81
As 15.45 e 21.45
Technicolor
(Adultos)
2.ª SEMANA de um filme de sempre
Real. Joshua Logan, baseado na trilogia sobre Marselha de Marcel Pagnol
FANNY
com Leslie Caron, Horst Buchholz, Maurice Chevalier e Charles Boyer

RESTELO
Tel 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
UM ESTRANHO EM CASA
com James Mason e Geraldine Chaplin

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
As 15.30 e 21.30
O filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
(M. 17 anos)
Inesquecível interpretação de AUDREY HEPBURN

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 21 e 30
(M 17 anos)
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
(Casino Royale)
com: David Niven, Ursula Andress, Daliah Lavi, Peter Sellers e Orson Welles

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO
A famosa obra de Leitão de Barros sobre motivos populares
MARIA PAPOILA
com Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante num fado
(Maiores 12 anos)

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
...sepultados na terra e no tempo os mais estranhos serem revivem...
O MUNDO DAS TREVAS
James Donald, Barbara Shelley, e Andrew Keir
AMBIENTE CLIMATIZADO

LIZ
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
A PRINCESA
O GRANDE ATIRADOR

IMPERIAL
Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
O LIVRO DE SAN MICHEL

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TEATRO — Às 21 e 30: «Bodas de Fígaro» (12 anos).

TEATROS
VILLARET — Às 15 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (7 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (7 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (7 anos).

CINEMAS
PARIS — Às 21: «7 homens e uma mulher» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Estrela Negra» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Duas raparigas da Cortina de Ferro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «As feiticeiras» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Desforra de Sandokan» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Ambição de Glória» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Grande Corrida á Volta do Mundo» (12 anos).
ORIENTE—Às 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «7 pistolas para os Mac-Gregors» (12 anos).
CINE UNIÃO DA PONTINHA — Às 21 e 15: «Entrega imediata» (Cantinflas) (12 anos).

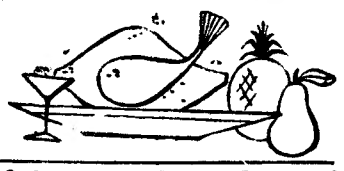
● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «A princesa» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» e «O espadachim diabólico» (17 anos) e PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Um campista em apuros» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «James Bond 007 Casino Royale» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30 «O senhor doutor» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Kartoum» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O prazer de matar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O rapaz do Circo» e «O templo do elefante branco» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cantinflas o Bom Pastor» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O regresso dos 7 magníficos (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A queima roupa» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Como roubar um milhão» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos).

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÊM...

O novo modelo Valentim
A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.
DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
R. FORMOSA, 445-447-1.º PORTO

bom apetite


RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefania)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
PRATOS VARIADOS

RESTAURANTE XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço á carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89
Baile aos sábados das 22 ás 2. Maiores de 15 anos.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis 42-A Tel 40076

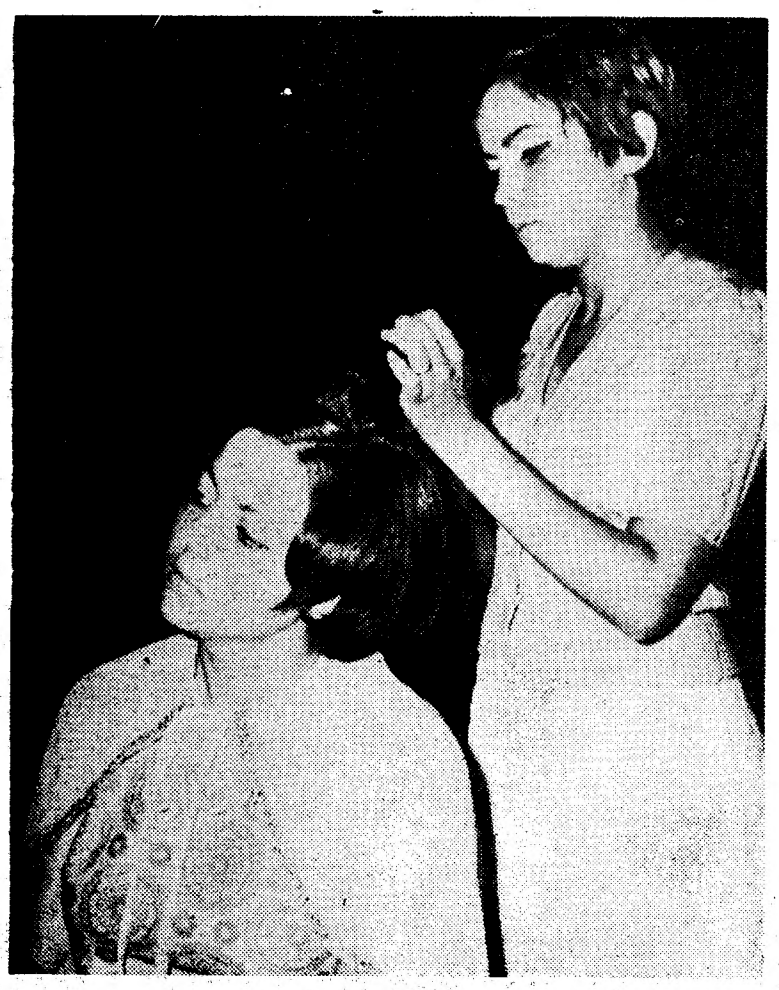
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef 57211

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Barbeiros em silêncio —uma das novidades do «Festival do Penteado—68»

O Pavilhão dos Desportos foi hoje transformado em «salão de beleza» para o «Festival do Penteado-68», que reune grande numero de cabeleireiros, barbeiros e modelos. As primeiras provas, realizadas durante a manhã, quase não tiveram espectadores, o que não admira porque a praia e o campo são, nesta altura, pólos de atracção irresistíveis.

O Festival, organizado pelo Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, respectivo Sindicato e Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, começou com o torneio inter-regional (penteados masculino e feminino) para apuramento das equipas que representarão o nosso País no campeonato do mundo, em Viena, no próximo mês de Setembro.



Concorrentes e modelos colaboram intimamente no «Festival do P nteado-68». Tanto que quase não falaram — o que deve constituir uma recepção

Os barbeiros abriram o Festival com a prova «corte esculpido á navalha». Foram sessenta minutos muito longos, durante os quais 19 barbeiros (representantes dos distritos de Lisboa, Viseu, Viana, Bragança, Setubal, Évora, Beja e Faro) deram tudo por tudo. Curioso: nunca o repórter tinha visto tantos barbeiros a trabalhar em silêncio. Uma ou outra palavra para o modelo que escolheram, quase em surdina, e mais nada. Barbeiros calados, parece-nos que só em «Festival». Quanto aos modelos masculinos: todos impassíveis, muito serenos, muito «modelos». Diferenças, apenas na indumentária, que vai do «smoking» á camisola de manga curta.

Seguiu-se a primeira prova de penteado feminino do torneio inter-regional (5 concorrentes de Lisboa e 5 do Porto). Nome da prova: «Ondulação a ferro». O mesmo silêncio, a mesma compustura dos modelos.

Durante a manhã, os barbeiro prestaram ainda a prova «Transformação para penteado livre» e os cobeleireiros mostraram como se faz um «penteado de dia» em oito minutos.

De tarde, o Festival continuou com várias provas: corte «à la brosse», ou «corte em escova», e penteado com secador (homens); «penteado de dia», «penteado de noite» e «penteado artístico» (senhoras).

«EU-68»: penteado para o «homo lusitanus»

À noite, o «Festival do Penteado-68» continuará com a apresentação da nova linha feminina e com a «Grande Gala do Penteado Feminino e Masculino».

Vai ser uma noite em grande para quantos (e quantas) põem cuidados especiais no cabelo. Sobretudo para eles, aí vai uma novidade: será apresentada a primeira linha portuguesa de penteado masculino, que recebeu a designação «EU-68». Decifrando: trata-se de um penteado actual feito em cabelo de comprimento médio, que respeita as características do homem europeu da actualidade.

A linha tem algumas variantes: uma, a que poderemos chamar «desportiva»; outra que poderá ser «clássica», especialmente indicada para os homens que usam barba. Atenção: a ondulação da barba será prolongada no cabelo, o que resultará num «conjunto» de grande efeito.

E é esta a grande novidade do «Festival do Penteado-68»: uma linha moderna para o homem moderno, criada em Portugal.

O relicário que contém um pedaço de osso do taumaturgo quando esta manhã seguia para a Sé, onde se manterá

A RELÍQUIA DE SANTO ANTÓNIO FICOU DESDE HOJE NA SÉ DE LISBOA

A cidade de Lisboa, que já possuía, depositado na igreja de Santo António da Sé, um pedaço do dedo do taumaturgo, dispõe, a partir de hoje, de uma nova daquelas relíquias.

A cerimónia da entrega do relicário, feita pela delegação de paduanos que está em Lisboa, decorreu esta manhã na Sé de Lisboa.

O relicário, que estava depositado na igreja de Santo António, saiu dali, processionalmente, ás 10 e 30. No cortejo, em que tomaram parte várias associações religiosas, com os seus estandartes, viam-se igualmente o presidente da Camara Municipal de Pádua, acompanhado por irmãos franciscanos, e o presidente da Camara Municipal de Lisboa, com os dois vice-presidentes e vereadores. Na procissão seguia ainda o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, entidade promotora das festas antonianas.

O cortejo contornou a Sé Patriarcal, após o que penetrou no templo. O relicário foi incensado á porta e ali recebido pelo cabido, com D. João de Castro á frente.

Seguiu para o altar-mor, enquanto o organista da igreja e um grupo de seminaristas executavam alguns trechos de música religiosa. Um dos cónegos da Sé leu, depois, o documento de autenticidade da relíquia, relatando-se a história do seu achamento e conservação.

O padre Vitale Bommarco, provincial dos franciscanos de Pádua, fez, depois, a leitura do mesmo documento e sua entrega ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, assim, em nome da Igreja de Lisboa e de Portugal, tomou posse da oferta.

Terminada esta cerimónia foi celebrado um solene pontifical.

Amanhã haverá cerimónias em Estoril e Cascais, durante as quais serão veneradas as relíquias do santo, que mais tarde virão para a Sé de Lisboa, onde ficarão, na pequena capela junto á pia baptismal, expostas á devoção dos fiéis.

APARECERAM MORTOS DOIS HOMENS QUE SEGUIAM NUMA MOTORIZADA

VILA FRANCA DE XIRA, 14 — Com destino a Castanheira do Ribatejo, seguiam ontem á noite, numa bicicleta motorizada, o proprietário do veículo, sr. António José de Jesus Chaves, de 31 anos, e o sr. António Amorim Ribeiro, de 45 anos, ambos solteiros, naturais de Vila Franca e residentes no bairro da Pedra Furada, nas barracas 34 e 47.

Ao passarem próximo da Quinta das Areias, por motivo ainda não averiguado, a motorizada foi chocar violentamente com uma árvore. Os cadáveres dos dois homens foram encontrados hoje de manhã, no local do acidente.

Após a comparência do delegado de saúde, os corpos foram removidos para a casa mortuária do cemitério de Vila Franca.

O IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Reunir-se-á na terça-feira o juri de admissão de vinhos verdes ao IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, iniciativa promovida pela Junta Nacional do Vinho e organismos das regiões demarcadas.

Nos dias seguintes, decorrerá a prova oficial dos vinhos inscritos, tomando-se em consideração não só as amostras entregues pelos concorrentes, mas também as colhidas pelos serviços do concurso.

Esta prova, de importancia fundamental para a classificação das várias marcas, é realizada por juri de que fazem parte representantes da Junta Nacional do Vinho, dos organismos representativos das regiões demarcadas, do comércio armazenista e de exportação e da industria hoteleira.

Dado o absoluto anonimato em que são provados os diferentes vinhos, está também previsto que, no caso de quererem, os próprios concorrentes podem tomar parte na prova.

As sessões decorrerão no Laboratório da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, no Porto.

Confraternização dos antigos componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Os componentes do Orfeão Académico de Lisboa que, em 1925, visitaram o Brasil, reuniram-se hoje, a exemplo dos anos anteriores, no seu tradicional almoço de confraternização, em Pegões, no meio de grande alegria e evocadora camaradagem.

Antes de seguirem para aquela localidade, os antigos orfeonistas reuniram-se, de manhã, e ouviram missa, na igreja de São Domingos, por alma dos antigos orfeonistas. Oficiou o rev. Cabral.

BAILARINAS HAWAIANAS EM GREVE

As bailarinas hawaianas de Honolulu, que oficialmente recebem as individualidades que visitam o arquipélago em viagem turística declararam-se em greve. Motivo — a exigência de um salário equivalente a cerca de mil escudos... por hora.

NSU

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
Turmas especiais para alunas com a frequência do 5.º ano ou habilitações equivalentes ou superiores
Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP